Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO
12 PAGINAS

ANO XXIV — N. 6.968 — DISTRITO FEDERAL, SABADO, 17 DE MARÇO DE 1951 — PREÇO : UM CRUZEIRO

'MEUS ÚLTIMOS DIAS SERÃO ÚTEIS PARA SALVAR MUITAS VIDAS'

Completa a Derrota de Ademar e Café na Câmara

Paulo Lauro, Repudiado Para a Secretaria, Não Conseguiu Também a Liderança

A derrota do sr. Paulo Lauro e, em consequência, dos srs. Ademar de Barros e Café Filho, foi completa.

OUTRA

Depois de assinada por êle e pelo sr. Vergal disistência de concorrer à segunda secretaria da Câmara, o sr. Café tentou fazer dele lider da bancada, encontrando porém viva reação, em consequência da qual se decidiu desde logo que o lider seria o sr. Deodoro de Mendonça. Os srs. Arnaldo Cerdeira e Paulo Lauro funcionariam, respectivamente, como primeiro e segundo sub-lideres.

O PSP, decidindo por esta maneira, poupou ao sr. Gustavo Capanema a ingrata tarefa de impôr a sua autoridade de lider ordenando aos 200 deputados sob seu comando que sufragassem o nome do sr. Paulo Lauro. Não havia dúvida de que essa seria a primeira derrota do lider do govêrno.

Aprovada a Intervenção em 'Prensa'

BUENOS AIRES, 16 — (Urgente), (U.P.) — A Câmara dos Deputados aprovou, por 85 votos contra 14, a intervenção do Poder Legislativo no jornal "La Prensa".

Outras informações na 2.ª pág.

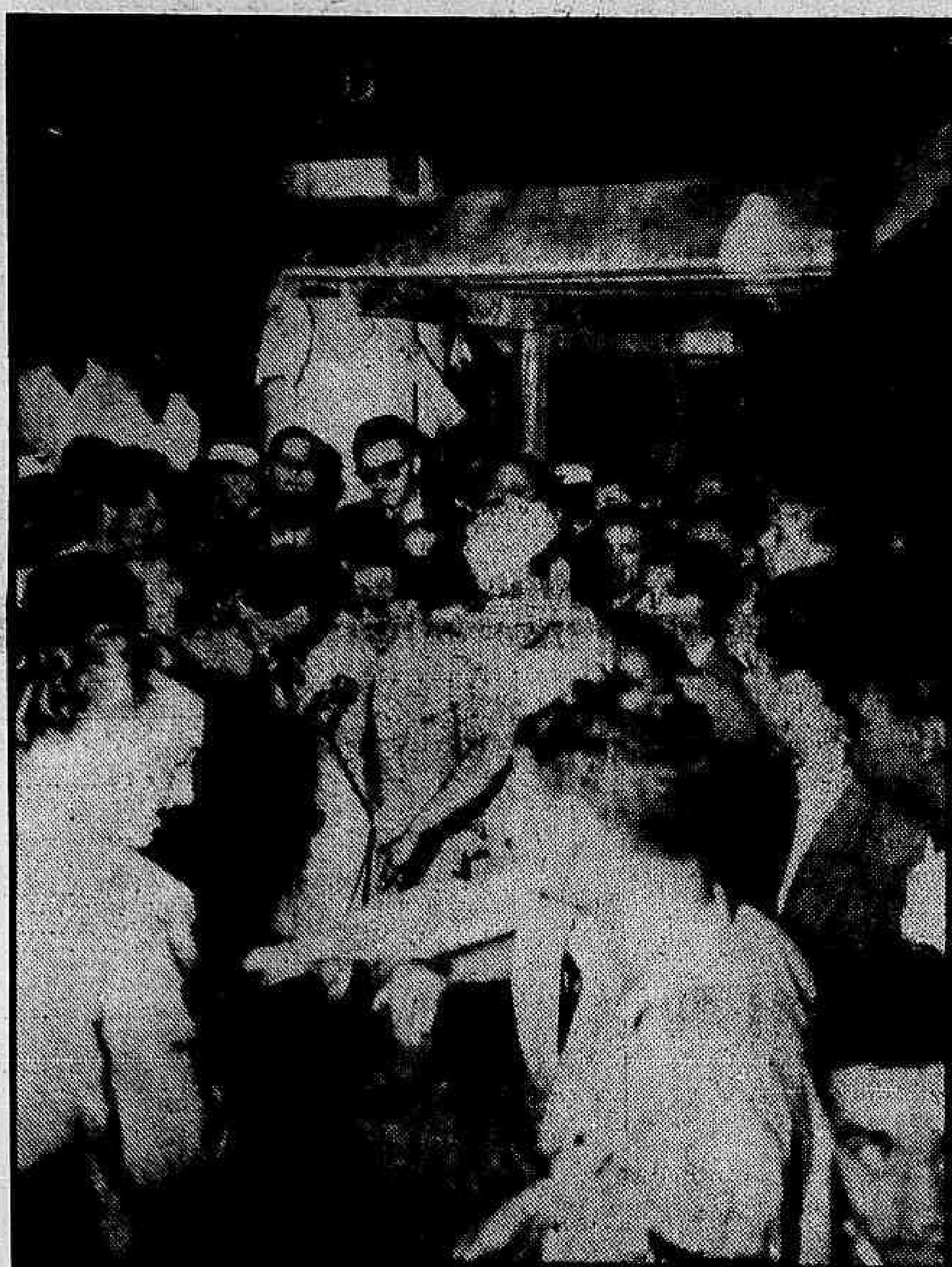
Disse o Médico Heróico Chegando Ontem ao Rio

O DR. LAUREANO PERMANECERÁ 20 DIAS NESTA CAPITAL, PARA ANIMAR A LUTA CONTRA O CÂNCER

— Não sinto cansaço. Minhas fôrças se levantam diante dessa grande manifestação de solidariedade às vitimas do câncer, que se vem observando em todo o país e que galvaniza o povo da Capital da República. Tenho tido notícias da extraordinária repercussão que imediatamente alcançou o movimento por mim iniciado. Esta recepção confirma a impressão que já trazia do norte. Recebo-a como uma prova emocionante do carinho do povo pela causa dos cancerosos. Tranquiliza-me a certeza de que os meus últimos dias serão úteis para conseguir os meios de salvar muitas vidas. Vivesse eu uma eternidade, não me senti-

(Conclui na 9.ª página)

CERCADO DE CARINHO E ADMIRAÇÃO



O médico que dedicou os derradeiros dias de sua vida à batalha do câncer, mal pisou em terra, falou ao rádio, concitando o povo brasileiro a apoiar sua campanha heróica

DEIXANDO O AVIÃO DA FAB



O dr. Napoleão Laureano desembarca da aeronave, amparado pela sua valorosa espôsa

Tenta Ainda Sobrevivencia Para o PTN

O sr. Emilio Carlos está empenhado em fazer sobreviver o PTN, de que é presidente. Depois de receber, em carta, a renúncia do sr. Hugo Borghi, convocou o diretório nacional petenista para 14 de abril com o objetivo de promover uma reestruturação.

SUBSTITUIÇÃO

Esperam os dirigentes do PTN atrair para a agremiação o major Newton Santos e os elementos do PTB que estão em conflito com o sr. Danton Coelho, a fim de com os mesmos preencher o claro deixado pelo sr. Borghi.

Uma comissão de reestruturação, composta dos srs. Dario de Barros, Luiz Carlos Pujol e Duilio de Andrade, está encarregada do assunto, sabendo-se que o sr. Pujol tem pronto circunstanciado relatório denunciando o sr. Borghi de, à frente do PTN, ter tratado exclusivamente dos seus interêsses pessoais.

O TEMPO

TEMPO — Instavel, com chuvas e trovoadas.
TEMPERATURA — Estavel.
VENTOS — De N. a E., com rajadas frescas.
MAXIMA: 29.7.
MINIMA: 22.7.

Num Bloco de Apoio ao Governo

(Texto na 3.ª página)

Laureano Falará no D. C. Hoje

A mesa redonda promovida pelo DIARIO CARIOCA para debate dos problemas do cancer no Brasil relacionados com o caso do dr. Laureano, realiza-se hoje às 14 horas, em nosso auditório, contando com a participação das maiores autoridades cientificas na matéria em nosso país, inclusive a equipe de médicos do Serviço Nacional do Cancer.

Contará com a presença do próprio médico paraibano, sendo presidida pelo Ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho. Foram convidados tambem o Prefeito da cidade e as autoridades sanitárias do govêrno federal.

As estações radiofônicas, convidadas por nós, deverão irradiar o debate. As mesmas facilidades oferecemos igualmente aos demais jornais. Esta folha taquigrafará todo o decorrer da reunião.

De tudo DIARIO CARIOCA publicará amanhã reportagem a mais completa, tanto informativa como fotográfica.

Outras informações na 3.ª pág.

Neves: Café, Petróleo e Energia Hidráulica

Os Assuntos Que a Delegação do Brasil Levará a Washington — A Conferência de Neves da Fontoura no Estado Maior do Exército

Falando por ocasião da abertura dos cursos da Escola do Estado Maior do Exército, na presença de ministros, diplomatas, generais e membros da Missão Militar Americana, o chanceler João Neves da Fontoura fêz ontem uma exposição sôbre a posição do Brasil diante dos principais problemas a serem debatidos na Conferência de Washington.

OS PROBLEMAS

Êsses problemas são, como é sabido, de natureza militar e econômica. Problemas gêmeos, segundo os classifica o nosso ministro das Relações Exteriores.

O sr. João Neves revelou que foi elaborado pelo chefe do Estado Maior Geral das Fôrças Armadas, general Góis Monteiro, um documento que servirá de roteiro para a delegação brasileira no que diz respeito aos problemas de ordem estritamente militar.

Quanto aos problemas de ordem econômica, o sr. João Neves equacionou, entre outros, a defesa do café, a cooperação americana para a instalação de refinarias de petróleo e investimentos de capital que permitam o aproveitamento do nosso potencial hidráulico.

Dentro das possibilidades constantes do famoso Ponto 4, o Brasil discutirá e pleiteará, em suma, uma cooperação econômica, não apenas de emergência, mas efetiva, com os Estados Unidos.

OS PROBLEMAS MILITARES

..O sr. João Neves da Fontoura iniciou a sua conferência com um rápido bosquejo do que tem sido a nossa história diplomática, ressaltando que o Brasil, através de seus negociadores, sempre demonstrou um grande amor à paz, o respeito devido às demais nações e a tendência à arbitragem, antes de entrar em qualquer dissídio internacional.

A Mensagem Presidencial



J. E. DE MACEDO SOARES

O público, neste país, já está cansado do palanfrório burocrático que rola pacientemente pelos documentos oficiais, encobrindo, com uma colcha de retalhos elaborada pelos chefes de serviço, o verdadeiro pensamento dos homens que o governam. De fato, não há nada mais fastidioso do que os lugares-comuns, as afirmações infundadas, as falsas referências dos discursos, mensagens e declarações, que afinal não têm outro intuito senão a propaganda ou a lisonja aos homens no poder.

O documento que o sr. Getulio Vargas acaba de remeter ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da nova legislatura, não escapa à regra geral. Ainda não chegou a vez, nas cumiadas do Poder Executivo, de ouvir-se a palavra autêntica, direta e verdadeira do chefe do Govêrno. O país terá de contentar-se imaginando que o sr. Getulio Vargas terá, também, lido a mensagem fabricada por seus prepostos e nisso, aliás, vai a única desculpa das inúmeras insinceridades de um governante que se repete, o qual descobre, fatalmente, nas criticas azêdas que formula contra os erros do curto interregno de seu antecessor as raizes dos próprios erros e abusos, fincadas no longo consulado, de que é o único responsável.

Por pouco que o sr. Getulio Vargas se remexa nas armações da mensagem, é inevitavel descobrir-se a verdadeira autoria dos êrros que denuncia. Referindo-se à diminuição das nossas disponibilidades em moedas bloqueáveis, a mensagem declara "que teve por causa principal o resgate prematuro da divida externa e a encampação do acêrvo do "Great-Western". Ora, êsse resgate foi uma medida de emergência para salvar os dedos, depois de perdidos os anéis. O êrro fundamental esteve nas finanças de guerra do ditador e nos seus acordos sôbre moeda, importação e exportação com as potências anglo-saxônicas. Os srs. João Neves e Vieira Machado, que estiveram em Londres em 1946, esforçando-se por defender os nossos créditos, poderiam elucidar o sr. Getulio Vargas sôbre suas fatais responsabilidades nos embaraços que encontramos na zona da libra.

A nota plangente que se encontra na mensagem é a denúncia da nossa ruína financeira e econômica. Vargas encontrou tudo arrasado, pois o seu destino é remendar os negócios do Brasil, o qual só encontra sossêgo e prosperidade sob seu govêrno benemérito. Num mês de palácio do Catete, o sr. Getulio Vargas salvou duas vezes o café. A primeira, quando concordou com o "bando da lua", endossando o inócuo e inoperante protesto contra o ato de soberania do govêrno norte-americano decretando, na emergência de guerra, um preço-teto para as mercadorias de consumo interno; e, logo em seguida, gabando-se da exportação, a seu ver excepcional, de um milhão de sacas de café, no mês de fevereiro — o que o perito no assunto sr. Teófilo de Andrade logo demonstrou ser meramente a normalidade corriqueira, não resultando mérito para nenhum govêrno o natural escoamento da safra de exportação.

A insistência do sr. Getulio Vargas em criar no país um clima artificial de animosidade contra o sr. general Dutra, à custa do descrédito do Tesouro — não pode merecer a complacência de ninguém. São palavras malevolentes que os fatos se encarregam ràpidamente de desmentir. Ainda ontem, foram publicados excertos do Relatório do Departamento do Comércio da Embaixada dos EE.UU. no Rio de Janeiro, nos quais essa idônea e bem informada publicação celebra "as excepcionalmente boas condições econômicas do Brasil em 1950". Nesse documento consigna-se a melhoria de ano para ano da nossa produção, principalmente quanto ao valor das pautas de exportação.

O engorgitamento dos meios de pagamento, que o sr. Getulio Vargas teima em dar um grande vulto de inflação, na realidade ainda não apresenta nenhum dos sintomas técnicos inerentes a essas crises do meio circulante, ocorrendo, pelo contrário, muitos que lhes são contraditórios, tal como a tensão do valor internacional do cruzeiro, o entesouramento da nossa moeda e especialmente a expansão do crédito, traduzida por empréstimos sucessivos para desenvolvimento das fôrças de produção, tanto pelo Banco de Importação e Exportação como pelo Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

O sr. Getulio Vargas está-se esforçando, nas suas declarações oficiais, em fazer crer ao país que tem medo do dinheiro. Ninguém melhor do que o ex-ditador conhece o formidável poder de recuperação que anima o Brasil. Suas queixas apenas encobrem ressentimentos e rancores, bem como a manobra de simular grandes dificuldades, para glorificar os que as removeram.

Canrobert Recebido Pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 16 (U. P.) — O Papa Pio XII recebeu hoje em audiência privada o general Canrobert Pereira da Costa, do exército brasileiro e ex-ministro da Guerra em seu país.

UM FILME ÉPICO DE EMOÇÕES CONTINUAS!
20th Century-Fox
ENTRE DOIS JURAMENTOS
(TWO FLAGS WEST)
JOSEPH COTTEN
LINDA DARNEL
JEFF CHANDLER
CORNEL WILDE
IMP. 10 ANOS
COMP. NACION.
PALACIO IDEAL ROXY CARIOCA MARACANÃ FLORIANO MONTE CASTELO
2ª FEIRA ☆ HORARIO 2.4.6.8.10 hs.
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ADVERTÊNCIA DA GRÃ-BRETANHA AO IRÃ SÔBRE A NACIONALIZAÇÃO DO PETRÓLEO

RESUMO TELEGRÁFICO

Paralelo 38

Os altos planejadores estrategicos de Washington estão de acordo com a advertencia do general MacArthur, de que seria quase impossivel manter uma linha de defesa perto do paralelo 38, na Coréia. Mas dizem que "considerações diplomaticas" podem impôr uma paralização temporaria da luta, se os comunistas es retirarem para detrás do paralelo.

Seul poderá ser retomada

O general McArthur indicou que as forças da ONU talvez tenham que abandonar novamente Seul, na guerra de manobras, se os comunistas chineses desfecharem uma contra-ofensiva na Coréia.

Isso foi dito ao presidente Syngman Rhem, da Coréia do Sul. Declarou McArthur que Seul ainda não pode ser considerada como "inteiramente segura".

Aconselhou o governo sul-coreano a não regressar, no momento à capital.

Reforços para a Indochina

O general Jean de Lattre de Tassigny, comandante em chefe francês no Extremo Oriente, chegou, por via aérea, a Paris, procedente de Saigon, a fim de pedir ao governo da França que envie 15 a 20 mil soldados como reforço à Indo-China.

CONTIDO O AVANÇO DAS FÔRÇAS DAS NAÇÕES UNIDAS NA CORÉIA

Lançam os Comunistas Poderosos Refórços Na Luta

TOQUIO. 17 — Sábado — (Earnest Hoberecht, correspondente da U. P.) — As forças comunistas chinesas, recebendo reforços, iniciaram um nutrido bombardeio de artilharia, inclusive com granadas de fosforo branco, na frente central coreana, conseguindo com isso reduzir à cadencia de marcha o avanço que desde há quatro dias realizavam as tropas da ONU. Conjectura-se se êsse bombardeio significa que os vermelhos decidiram fazer-se fortes novamente e lutar. Toda a frente central ficou sob um ensurdecedor duelo de artilharia quando os canhões norte-americanos replicaram ao fogo da artilharia vermelha e dos morteiros inimigos, assinalando-se que para cada projetil comunista os norte-americanos disparavam cinquenta.

EM AÇÃO A FORÇA AEREA DAS NN. UU.

Aviões aliados intervieram na batalha, bombardeando as serranias em que se ocultam os vermelhos, ao norte de Hongchon, reconquistada ontem, operando desde o amanhecer ao anoitecer, com projetis foguetes e bombas de gasolina gelatinosa, incendiárias. Os comunistas chineses iniciaram a resistência nas montanhas situadas entre Honchon e o Paralelo 38, a 34 quilometros ao norte.

INTERROMPIDO O AVANÇO

As tropas das Nações Unidas viram-se obrigadas a reduzir o ritmo de seu avanço, e, sob uma chuva de projetis incendiários comunistas, apoderaram-se de uma estrategica elevação.

A resistencia chinesa interrompeu o avanço aliado sobre Chunchon situada a somente 12 quilometros ao sul do Paralelo 38.

Despachos da frente dizem que as granadas de fosforo usadas pelos comunistas eram de fabricação norte-americana, e devem ter sido tomadas pelos vermelhos em combates anteriores, ou tomadas aos nacionalistas chineses durante a guerra na China.

NOVOS REFORÇOS COMUNISTAS

Foram identificados elementos de novos corpos de exércitos chineses, o 39 e o 40, em ação na frente central pela primeira vez, desde a batalha Chipyong, no extremo norte da Coréia, em novembro ultimo.

A identificação desses reforços tende a corroborar as informações dos nacionalistas chineses, vindas de Formosa, segundo as quais os vermelhos levaram da China para a Coréia entre 12 e 18 novos corpos de exército, com o total de 320.000 a 540.000 homens.

Essas noticias, dadas à publicidade pelo serviço de informações militares nacionalista chinês, acrescentavam que os comunistas estão se preparando para uma ofensiva de verão, durante a estação das chuvas, que começará dentro de duas semanas.

LIMPANDO SEUL

Em Seul, agora em poder dos aliados, a policia civil uniu-se às tropas da ONU para perseguir os comunistas ocultos e agentes vermelhos disfarçados, enquanto pontas de lança blindadas avançavam para noroeste, norte e nordeste.

A ocupação do terreno elevado a leste de Seul pelas tropas norte-americanas foi realizada depois do cruzamento do rio Han, enquanto as forças sulcoreanas penetravam na cidade e ocupavam posições ao norte dela. A operação de cruzamento do Han esteve a cargo de tropas portorriquenhas, que não encontraram resistencia, porém em troca encontraram abundancia de minas colocadas pelos comunistas nas estradas e atalhos.

Essas minas continham explosivos tomados em retiradas anteriores às forças das Nações Unidas.

ENÉRGICA NOTA ENTREGUE AO GOVÊRNO DE TEERÃ

LONDRES, 16 (U. P.) — Informa-se que a Inglaterra advertiu o Irã de que este não pode legalmente rescindir o contrato da Anglo-Iranian Oil Company por nenhum processo de "nacionalização", o que, na realidade, implicaria na expropriação da industria.

NOTA DO GOVERNO BRITANICO

O Ministério do Exterior iraniano deu publicidade à nota que lhe fôra entregue pelo embaixador britanico em Teerã, sir Francis Sheperd. Dizia a nota que a Inglaterra fôra informada, "muito preocupadamente" da proposta de nacionalização da indústria em causa, e o govêrno britânico não poderia ficar indiferente a um assunto de interesse internacional como aquele, pedindo, pois, urgente atenção do Irã para os termos do contrato.

A nota britânica é firme, mas exprime cordialmente a convicção de que discussões em tôrno da questão do petróleo "terão lugar, em bases justas e razoáveis", e lembra que a Anglo-Irânian se prontificou a concertar um novo acordo estabelecendo a divisão em partes dominar os campos de petróleo com o Irã.

DOMINIO DA RUSSIA

LONDRES, 16 (U. P.) — Fontes britânicas dizem que a Russia poderia eventualmente dominar os campos de ptróleo do Irã — colocando-se em condições de desencadear a guerra mundial — se os irânianos levarem adiante seus planos de nacionalização da indústria petrolifera. O Parlamento irâniano votou, por unanimidade, co, que monopoliza o petróleo isto é, da Anglo-Irânian Oil Company, sob contrôle britânico, que monopoli a o petróleo Irâniano.

NOVA YORK, 16 (U.P.) — O "New York Times" atribui a decisão do Parlamento iraniano sôbre a nacionalização do petróleo, à guerra fria, aos manejos da Rússia soviética, ao fato de os ingleses não repartirem os lucros provenientes do petróleo com o Iran e às hesitações dos EE. UU. no apôio aos elementos que trabalham pela "independência e reforma, contra a pressão da inercia e da propaganda soviética".

Diz o jornal que a decisão unânime do Parlamento iraniano nacionalizando a empresa britanica Anglo-Iranian Oil Company se deve a uma irrupção de violento nacionalismo, o mesmo que obsedou o fanatico que assassinou o primeiro ministro Razmara.

"Ha dois meses, os mesmos deputados votaram a aprovação à politica do defunto primeiro ministro, quando êle argumentou que o Iran não dispunha nem de capital, nem de pessoal qualificado para manter em funcionamento a indústria, ao mesmo tempo em que carece de rendas para o financiamento do programa de desenvolvimento industrial e reformas sociais".

ONDA DE XENOFOBIA

Acrescenta que "ha muito mais em jogo, nisso, do que o desejo dos nacionalista iranianos de varrer do país as empresas e inversões estrangeiras. Este é um aspecto da onda de xenofobia que se está propagando por todo o Oriente e o Oriente Medio... Mas é tambem um aspecto da guerra fria. Cêrca de 6 por cento do petróleo mundial provem do Iran. Atualmente, esse petróleo constitui a mais valiosa fonte não americana de suprimento das potências ocidentais. Desde ha muito tempo essas potências estão perseguidas pelo temor de que a Rússia se aposse desse país indefeso, para obter a posse dos campos de petróleo.

CONQUISTA PACIFICA

"Mas, porque invadir o Iran, arriscando-se à guerra, se o objetivo podia ser alcançado de outro modo? Não é de admirar que o Tuden, o partido controlado pela Russia, esteja na linha de frente da campanha para a nacionalização do petróleo, e a propriedade dessa indústria passar para um parlamento tão manipulavel quanto o iraniano, não se passará muito tempo antes que outro tratado seja assinado com Moscou, nas linhas do acôrdo comercial recentemente concluido dando à Rússia acesso aos poços e refinarias do Golfo Pérsico, sem o incômodo da tomada do poder".

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.° andar

TELEFONE: 22-5630

Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na Sede da Companhia à Avenida Marechal Câmara n.° 350 — 3.° andar, os documentos de que trata o artigo 99 do decreto-lei n.° 2 627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1951. — A DIRETORIA — Jorge Alexis Marques de Vasques, Diretor-Gerente — Alfredo Figueiredo, Diretor-Técnico.

TRUMAN NÃO REVELOU OS PLANOS POLÍTICOS

BASE DE SUBMARINOS NORTE-AMERICANA EM CAYO HUESO, Florida, 16 (De Robert Nixon, do International News Service) — O presidente Truman recusou hoje outra vez revelar seus planos politicos. Mas com enfase declarou que exercerá suas prerrogativas constitucionais como presidente enquanto permaneça na Casa Branca.

Truman interrompeu suas férias de três semanas na Florida Meridional para falar num circulo de jornalistas e disse ontem à tarde que fará frente a qualquer novo movimento agressivo do comunismo mundial com toda a autoridade de seu elevado cargo.

PODERES CONSTITUCIONAIS

O presidente expriu dúvidas de que a resolução promovida no Senado pelos republicanos para restringir suas faculdades para enviar forças norte-americanas à Europa ocidental possa modificar suas prerrogativas constitucionais.

Truman insistiu em que fará frente à crise atual dentro de suas faculdades constitucionais e acrescentou: "Não podem emendar a Constituição com uma resolução".

NENHUM COMENTARIO

O presidente acrescentou que há um grupo considerável de Senadores e representantes que estão fazendo todo o possivel para apoiar a política exterior oficial. Realizarão grandes esforços para averiguar as intenções do presidente em relação com as eleições de 1952.

Foi-lhe pedido que comentasse os informes que circulam no Congresso de que gostaria de candidatar-se para sua antiga cadeira no Senado. Truman disse que não queria fazer comentário algum e que permitiria que seguissem fazendo conjecturas.

REELEIÇÃO

Então se perguntou: "Pensa candidatar-se à reeleição?"

Truman respondeu sorridente: "Este é um assunto que ficará pendente, de maneira que os que queiram fazer conjeturas possam faze-las. Não tenho comentários a fazer".

Um correspondente tratou então de manobrar para arrancar algum indicio ao presidente, recordando-lhe que se aproxima o sexto ano na Casa Branca.

"Teria o presidente alguma observação a fazer?"

Truman respondeu: "Espero que os próximos seis anos não sejam tão dificies como os primeiros seis".

Então o correspondente sugeriu: "Isso quer dizer que pensa candidatar-se outra vez-"

Truman respondeu rindo: "Não, não quero dizer isto".

CUSTO DA OCUPAÇÃO ALIADA

BONN, 16 — (U. P.) — As três potencias de ocupação ocidentais disseram ao govêrno de Bonn que a Alemanha Ocidental terá que pagar 1.570 milhões de dolares para o financiamento da defesa, até o proximo ano fiscal.

CONTRIBUIÇÃO DA ALEMANHA

A contribuição alemã, de 6.600 milhões de marcos ocidentais representa um aumento de 17 por cento sobre o desembolso de 5.468 milhões de marcos para o presente ano fiscal. Esses fundos se destinam à manutenção das tropas e instalações aliadas na Alemanha, para o ano fiscal que começará a 1 de abril de 1951. A quantia é indicada no orçamento da ocupação, enviado hoje ao chanceler Konrad Adenauer.

PROCURANDO ROMPER O IMPASSE

PARIS, 16 (U.P.) — Os delegados dos tres grandes apresentaram ao sr. Gromyko, durante a reunião de ontem dos representantes dos chanceleres das 4 potencias, nova proposta com respeito ao programa da futura conferência de ministros do Exterior dos Estados Unidos Russia, França e Inglaterra.

FROCURANDO ROMPER O IMPASSE

Essa proposta foi apresentada com a esperança de que a mesma rompa o impasse de 12 dias na Conferência dos delegados dos Chanceleres dos 4 grandes. Mas informa-se que o sub-delegado do Exterior da Inglaterra, sr. Ernest Davies, declarou que o sr. Gromyko já deu sinais de que não ter gostado da novo proposta ocidental.

Mais um Morto no Desastre de Trem

No Hospital Carlos Chagas, onde estava internado, faleceu, ontem à noite, José Marolo, de 38 anos, residente na rua Gerĕmário Dantas, 509.

A vítima era um dos passageiros do trem S-3 que sofreu um desastre ontem, pela manhã, em Nilópolis.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

MAX HEINDEL

Conferências Públicas — Realizar-se-á hoje, sábado, 17, às 20 horas, uma conferência em prosseguimento à serie relativa aos profundos ensinamentos Rosacruzes, na sede da Fraternidade: Av. Tijuca n.° 1.000. A "Fraternidade Rosacruz" conhecendo as graves responsabilidades que pesam sôbre a humanidade, como integrante e fator no plano divino da criação, traz-lhe uma mensagem de luz, para que floresça o amor em todos os corações: que se levante, bem alto, a bandeira imaculada do cristianismo universal e todos, unidos, como filhos de Deus, realizem a sublime missão de sustenta-la!

COMPANHIA CERÂMICA BRASILEIRA

Assembléia geral ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede-social, na rua México número 168, — 11.° andar, salas 1101 e 1102, no dia 24 de abril próximo vindouro, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre o relatório, o balanço e as contas da administração, inclusive o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1950, sôbre a eleição dos membros do referido Conselho e seus suplentes para o corrente ano, bem como sôbre outros assuntos de interesse geral.

Estão desde já, à disposição dos senhores acionistas, na sede-social, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-lei n.° 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Para tomar parte na Assembléia deverão os senhores acionistas provar que depositaram, com a antecedência minima de três dias, os seus títulos, na sede social.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1951. — O Conselho de Administração: Américo Ludolf. — Mario Leão Ludolf. — Jorge Leão Ludolf. — Alvaro Soares de Sampaio.

A Comissão Legislativa Intervirá em 'La Prensa'

COM AMPLA AUTORIDADE PARA INVESTIGAR E DECIDIR

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — O Congresso argentino reuniu-se hoje em sessão especial e os deputados peronistas pediram a intervenção, em "La Prensa", por uma comissão legislativa.

AMPLA AUTORIDADE

A moção sobre a intervenção, apresentada ao secretário da Câmara dos Deputados, propõe a designação de seis deputados e três senadores para que intervenham naquele jornal e procedam a investigações sobre suas atividades. Acrescenta que essa comissão de nove congressistas terá amplas faculdades legislativas para investigar. Essa moção, promovida pelo bloco peronista, foi apresentada ao secretário da Câmara cêrca de uma hora antes de iniciar-se a sessão.

A Câmara reuniu-se às três horas e 45 da tarde, sob a presidência de Hector Comora, com a presença de oitenta deputados, dez dos quais pertencentes ao Partido Radical, da oposição. O único deputado conservador, Reinaldo Pastor, estava ausente.

Entre os oradores inscritos achavam-se Juan Cooke, Juan de La Torre, Rodolfo Baker e José Emilio Visca, este da famosa Comissão das Atividades Anti-Argentinas, e Eduardo Colon, ex-diretor do vespertino "La Epoca", o único orador inscrito pela oposição foi o radical Arturo Frondizzi.

Visoa, ao pedir a intervenção em "La Prensa", disse que esse jornal "enganou a opinião pública de dentro e de fora" do país, e que nada do que fez o govêrno Perón conseguia agradar a "La Prensa", "que é uma folha a serviço do capitalismo internacional".

NEGOU-SE A MAIORIA

A maioria peronista negou-se a debater a moção do deputado radical Silvano Santander no sentido de que a projetada investigação em "La Prensa" inclusse também os diários "Democracia", "La Epoca", "Critica" e "Noticias Gráficas".

Ao fazer uso da palavra, o deputado oposicionista Arturo Frondisse, disse, da parte de seu discurso:

"O que se quer é liquidar "La Prensa" e realizar uma ação tendente a eliminar os últimos restos de liberdade de imprensa e de liberdade sindical, para estabelecer o despotismo.

O orador radical afirmou que nos cárceres de Villa Devoto estão presos "numerosos trabalhadores ferroviários, quase todos peronistas".

O QUE DIZ "LA NACIÓN"

Por seu turno, "La Nación" publica um edital sob o título "Sufocação Metodica de "La Prensa", no qual comenta a semelhança entre o conflito que fechou a "Voz do Interior", que se edita em Cordoba, no momento em que completa 47 anos de existência, e o que mantem fechado o matutino "La Prensa" de Buenos Aires. A certa altura, diz:

"O processo empregado contra a "Voz do Interior" parece responder um novo método posto em pratica com a estrategica escolha das tribunas que é necessario ir abatendo." "La Nación" recorda o deparecimento de "La Vanguardia", de "Provincias Unidas", da "Tribuna Democrática", "Nova Provincia", de Bahia Blanca, "El Intransigente", de Salta, como "casos fartamente reveladores da situação criada a uma grande parte do jornalismo nacional, em virtude de um critério negativo que está em luta com a organização democrática de nossas instituições e com terminantes preceitos constitucionais".

O editorial da "La Nación" termina dizendo: "O dia em que se conseguir a só subsistência de um jornalismo unilateral, mediante o desaparecimento dos jornais partidarios, e sobretudo dos orgãos independentes, imparciais e de orientação pública, aquele que aspiram a tal disideratum encontrar-se-ão simplesmente às escuras acerca do que realmente se pensa e se sente na República, situação esta de modo algum desejavel para qualquer autoridade".

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — E' o seguinte o texto do decreto do governo argentino, publicado ontem, convocando o Congresso para uma reunião extraorinaria hoje:

"Em vista do pedido formulado pelos blócos de senadores e deputados da maioria do Congresso da Nação, que solicitam a convocação de sessões extraordinarias do mesmo, para considerar a situação criada ante o conflito trabalhista do jornal "La Prensa", e considerando: Que o conflito existente entre as diversas organizações de trabalhadores e a empresa proprietaria do jornal "La Prensa" adquiriu caracteristicas e alcançou uma significação que trascende do marco habitual em que se apresentam em divergencias semelhantes entre empregados e empregadores; que, por diversos condutos, inclusive pelos setores vinculados à empresa em conflito, este Poder Executivo foi solicitado a intervir em virtude da situação que afeta o pessoal impedido de trabalhar pela conhecida intransigencia patronal; que, em relação com o conflito referido e mediante formas perfeitamente individualizadas, agita-se intensa campanha que se funda na liberdade de imprensa mas que está dirigida contra o prestigio internacional da Argentina e a união indestrutivel do povo com seu govêrno; que, dessa maneira encontra-se o país ante um episodio mais da mobilização capitalista internacional, que age subterraneamente e caracterizada pela utilização dos chamados diarios independentes e empresas internacionais de noticias e de congressos de editores de obras com finalidades anti-argentinas; que a solicitação dos legisladores que querem tomar conhecimento e decidir acerca da questão suscitada foi examinada por este Poder Executivo, que julga ser adequada a intervenção dos representantes do povo para julgar e resolver; por tudo isso e no uso de suas atribuições, conferidas pelo paragrafo 12 do artigo 83 da Constituição Nacional, o presidente da Republica Argentina decreta: Fica convocado o honoravel Congresso da Nação, para sessões extraordinarias para o dia 16 deste mês a fim de estudar a situação criada pelo conflito trabalhista do jornal "La Prensa".

NÃO FUGIRÁ GAINZA PAZ

BUENOS AIRES, 16 (INS) — Porta vozes do jornal "La Prensa" informam que o diretor do matutino não tem a intenção de ir para Montevidéu, no Uruguai.

Como se sabe, Gainza Paz foi acusado de violar as leis de segurança do estado.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23 1771 — 6 CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZENS A/E — Telefones: 23 1771 e 38-2667 — ARMAZEM 11 A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES ENDEREÇOS

NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação do atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CAMPOS SALES"

Sairá a 26 do corrente, às 16 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"PIRINEUS"

Sairá a 20 do corrente para B. Ilhéus, Salvador, Aracaju e Penedo.

"RIO-DOCE"

Sairá a 2 de abril para Vitória, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luis e Belém.

"POCONÉ"

Sairá a 20 do corrente, às 8 horas, do armazem 13, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"BANDEIRANTE"

Sairá a 21 do corrente para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

"PARÁ"

Sairá a 22 do corrente, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA

"LOIDE-CANADÁ"

Sairá a 19 do corrente para B. Ilhéus, Salvador, Fortaleza, Liverpool, Havre, Anvers, Roterdam e Hamburgo.

Próximas Saloas:

"LOIDE-VENEZUELA"

Sairá a 21 do corrente para Vitória, B. Ilhéus, Salvador, Cabedelo, Recife, Fortaleza, Dakar, Tenerife, Marselha, Genova e Napoles.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

CENTRO

COM um movimento mensal de Cr$ 200.000,00, 100 % de lucro, conforme se pode demonstrar com contrato de 5 anos diretamente com o proprietário, vende-se espaçosa loja, à rua S José, por Cr$ 1.500.000,00, que representa o valor estoque. Motivo de viagem. Tratar com o sr. Genival à av. Rio Branco, 117 — 3.° andar, s/323.

FLAMENGO

OBRA iniciada — Já na primeira lage — Entrega em 16 meses — Apartamentos de frente, de 1, 2 e 3 quartos, sala e dependências.

Plantas, preços e condições, no local à rua Conde de Baependi, 54, diàriamente das 9 às 11 horas, com Henrique. Incorporadores: Av. Rio Branco, 116 — 9.° andar salas da frente. Tel.: 22-1215 e 42-6613.

MARECHAL HERMES

VENDEMOS, na estação de Marechal Hermes, com pequena entrada e o restante em suaves prestações sem juros, ótimos lotes para residência ou comércio Agua, luz, esgôtos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Vêr e tratar com Almeida à rua Sirici, 40- — M. Hermes — Sevial Ltda. Av. Almte. Barroso, 72 — 3.° and. s/311/313 — Tels.: 42-9750 e 52-0424.

BELFORD ROXO

BAIRRO HINTERLAND — A 30 minutos do centro da cidade. Servido pela Nova Estrada Rio-São Paulo, com rápida, fácil e abundante condução, pelos novos trens elétricos da Central. Por confortáveis ônibus na Praça Mauá, a partir de Cr$ 14.400,00, sem entrada e sem juros. Prestações de Cr$ 200,00 mensais Posse imediata. Construção livre. Água, luz e fôrça. Tratar nas seguintes repartições do IAPS Av. Marechal Floriano, 21 — 1.° and. — Tel.: 43-6226 — Rua Pedro Américo, 29 — Tel.: 25-6681 — Madureira: Rua Maria Freitas, 16-A sob. — Tel.: 29-8207 — Ramos: Rua Uranos, 1168, sob. — Tel.: 30-3850 — Belford Roxo: Praça Casimiro Meireles, 30.

SEPETIBA

COROA GRANDE — Vendas em 60 prestações mensais sem sem juros. Posse imediata, ao comprador mediante 15 % de entrada. Condução grátis aos domingos e feriados para os pretendentes visitarem o local mais pitoresco e futuroso de Coroa Grande. Tratar à av. Presidente Vargas, 149-8.° andar — s/14. Tel.: 23-2368 com o sr. Antonio.

DIVERSOS

BAIRRO JOANINHA — Terrenos localizados junto a uma fonte de água mineral magnesiana, na estrada Rio-São Paulo, no antigo Km. 34, perto da Universidade Rural. Lotes de Cr$ 7.200,00 sem juros, sem entrada, em 60 prestações de Cr$ 120,00 mensais — Lugar de futuro, com água, luz, e diversas vias de comunicações, inclusive a futura av. das Bandeiras. Condução e Almôço gratuitos. Informações a Trav. Ouvidor, 26 — 2.° andar — Tel.: 52-1357.

CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 11.700,00 — Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30. Estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada .... Cr$ 2.500,00 "Organização Vasconcellos" Av. Rio Branco, 106/108, 12.° andar, s/1-206 — Tel.: 32-8461 e 32-8861.

TERRENOS a uma hora do Rio, vendo lotes planos, com ruas abertas, demarcados e com luz pelo preço de 5 a7 mil cruzeiros com pequena entrada de duas prestações e restante em 60 meses. Procure sem demora José Cais na av. Graça Aranha, 327, 11.° and. s/1.103. Condução aos domingos de ônibus, ou em qualquer dia da semana, de automóvel para vêr sem compromissos e sem despesas.

NITERÓI

VOCÊ pode construir a sua casa, comprando um terreno em 60 prestações de Cr$ 240,00 mensais, sem juros e majoração — No melhor bairro de Niterói — Rua Pio Borges, 928. — Informações no local, com o sr. Ricardino ou à Trav. Ouvidor, 26, 1.° and. — Tel. 25-1357 — Rio.

INCA-INDÚSTRIA NACIONAL DE CANOS DE AÇO S. A.

(Em liquidação)

RELATÓRIO

SENHORES ACIONISTAS:

Apresentando o balanço e a demonstração da conta de Lucros e Perdas referente ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1950, os liquidantes vêm apresentar, outrossim, o relatório que lhes incumbe por fôrça dos Estatutos.

As operações sociais foram devidamente registradas no movimento de caixa e, apesar dos esforços empregados, ainda existem obrigações pendentes, o que reclama a prorrogação do prazo para liquidação da sociedade, ratificados os poderes outorgados aos liquidantes.

Logo que seja regularizada a situação do imóvel perante o Registro respectivo, os liquidantes promoverão a sua venda na conformidade da autorização que lhes foi concedida.

São essas, em linhas gerais, as principais informações acêrca do estado da liquidação.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1951. — FELICISSIMO DIFINI — MIRSILO GASPARRI — Liquidantes.

Balanço Geral em 30 de Dezembro de 1950

ATIVO

FIXO		
Imóveis		685.256,00
DISPONIVEL		
Bancos		61.293,10
REALIZAVEL		
Produtos	117.842,20	
Contas Correntes	6.029.221,20	
Títulos de Renda	94.000,00	
Juros a Receber	2.650,80	6.243.714,20
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		80.000,00
PENDENTES		
Patentes	2.120.227,90	
Lucros e Perdas	173.577,40	2.293.805,30
		9.364.069,50

PASSIVO

EXIGIVEL	
Contas Correntes	755.564,60
NÃO EXIGIVEL	
Capital	8.000.000,00
Fundo de Amortização	490.931,30
Fundo de Reserva	37.573,60
COMPENSAÇÃO	
Depósito da Diretoria	80.000,00
	9.364.069,50

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1950. — a.) FELICISSIMO DIFINI — MIRSILO GASPARRI (Liquidantes) — JOCELYN UBIRAJARA RAMOS DE AZEVEDO, Contador — CRC 6538.

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas"

DÉBITO

Saldo anterior	162.664,80	
a DESPESAS GERAIS	21.652,20	184.317,00

CRÉDITO

de JUROS E DESCONTOS	10.739,60	
Saldo que se transfere para o exercício seguinte	173.577,40	184.317,00

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1951. — a.) FELICISSIMO DIFINI — MIRSILO GASPARRI (Liquidantes) — JOCELYN UBIRAJARA RAMOS DE AZEVEDO, Contador — CRC 6538.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os infra-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Inca-Industrial Nacional de Canos de Aço S.A., no exercicio pleno de suas atribuições, examinaram a exposição feita pelos liquidantes bem como, as contas e documentos apresentados para efeito do encerramento da liquidação e, em face da absoluta exatidão, são de parecer que as referidas contas devam ser aprovadas.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1951. — a.) JOSÉ EUGENIO VILLAR, ALBERTO FERREIRA, CYRO LUIZ DE ARAUJO.

SOLIDÁRIOS COM O PERONISMO E CONTRA "LA PRENSA" TRABALHISTAS DO RIO G. DO SUL

SENADO FEDERAL

ELEITO VICE-PRESIDENTE DO SENADO, POR 44 VOTOS CONTRA 17 (DADOS AO SR. MELO VIANA), O SR. MARCONDES FILHO

Os Outros Componentes da Mesa Eleita Ontem: Etelvino Lins, 1.° Secretário; Vespasiano Martins, 2.° Secretário; Valdemar Pedrosa, 3.° Secretário; e Hâmilton Nogueira, 4.° Secretário — PTB, PSD e UDN Representados Na Comissão Diretora — O Discurso de Estréia do Sr. Café Filho — Eleição Das Comissões, Segunda-Feira

Na sua primeira sessão ordinária do presente período legislativo, o Senado elegeu, ontem, os membros de sua Comissão Diretora, vencendo, para a vice-presidência da Mesa, o nome do sr. Marcondes Filho (44 votos) contra o do sr. Melo Viana (17 votos). O sr. Café Filho, estreando na cadeira presidencial, pronunciou longo discurso, ressaltando a função do Senado e a missão do vice-presidente da Republica na vida da Federação.

COMPROMISSO

A sessão foi instalada com o sr. Melo Viana, ainda vice-presidente, na direção dos trabalho, estando presentes 61 representantes (só faltaram os srs. Flávio Guimarães e A. Pasqualini). Depois de aprovada a ata da sessão preparatória, o senador mineiro referiu-se ao compromisso prestado, na véspera, no Palácio Tiradentes, por alguns representantes da Câmara Alta. Como a questão tivesse merecendo críticas, pedia a ratificação da Casa para aquele ato. A propósito, falou o sr. João Vilasboas, sugerindo que os novos senadores prestassem outro compromisso, o que foi feito. Empossaram-se assim, os srs. Apolônio Sales, Carlos Lindberg, Carlos Gomes de Oliveira, Othon Mader, Alfredo Sinch e Costa Pereira.

ENTRA O VICE-PRESIDENTE

Depois de lido o expediente, o sr. Ivo de Aquino, líder do govêrno, pediu a designação de uma comissão para introduzir no recinto o sr. Café Filho, vice-presidente da República e, por imperativo constitucional, presidente do Senado. Antes de terminar, o sr. Ivo de Aquino prestou rápida homenagem ao sr. Melo Viana, que foi até ontem vice-presidente da Mesa. Pouco depois, o sr. Café Filho era introduzido no recinto, acompanhado da comissão designada adrede, constituida dos srs. Marcondes Filho, Ferreira de Souza, Bernades Filho, Kerginaldo Cavalcanti, Vitorino Freire e Ivo de Aquino. O vice-presidente da República, depois de cumprimentar o sr. Melo Viana, assumiu a presidência dos trabalhos, sob palmas dos presentes.

O DISCURSO

O sr. Café Filho leu então o seu discurso de estréia. "Natural há de ser — começou êle — a emoção de quem, alçado à eminência da cadeira presidencial do Senado brasileiro, pela vez primeira se dirige a esta augusta Assembléia. Aqui chego depois de longa jornada, vindo de planícies distantes, através de caminhos ásperos, em que as fadigas, os perigos e as renúncias foram os acontecimentos de todos os dias. A alegria da chegada impõe-me dirija para trás o olhar, alongando a vista até o meu longínquo e pequenino Estado Natal, tão nobre nas suas tradições de seu povo generoso e bravo, a cujos anseios de liberdade tenho procurado servir, suprindo, com fervor de meu devotamento, a desvalia de meu esfôrço. Meu espírito emocionado se volta por igual, para a gloriosa terra bandeirante, onde se originou a minha candidatura, com o gesto democrático de seu ex-governador, meu eminente amigo Ademar de Barros, que, renunciando a oportunidade de reivindicar o pôsto para o seu Estado, quis alçar-se, da humilhação de minha provincia, à altitude dêste cargo, que tantos vultos egrégios têm ocupado e dignificado".

Depois de referir-se aos" acidentes agrestes da caminhada" por ele percorridos, o sr. Café Filho fez uma demorada digressão sôbre o papel do Senado no regime constitucional brasileiro. Detendo-se no exame de cada uma das Constituições nacionais, a chegar a vez da Carta de 1937, disse o orador: No regime traçado pela Carta de 1937, o sistema legislativo do país — que não chegou a funcionar — era bem diverso, obedecendo à tendência predominante no cenário universal, naqueles dias tormentosos. Ao Senado correspondia, no Parlamento Nacional, o Conselho Federal, de papel assás importante". Passou depois o sr. Café Filho a fazer o elogio do Parlamento brasileiro, em sua fase, afirmanda que " um exame sereno da obra executada nesses quase cinco anos mostra o muito que o Congresso tem trabalhado". Em seguida o sr. Café Filho, depois de lembrar as figuras que, no Império e na República, passaram pela cadeira que hoje ocupa, deteve-se particularmente, nos nomes dos srs. Nereu Ramos e Melo Viana," o digno mineiro que, depois de ocupar por um quadriênio a cadeira presidencial do Senado, voltou a dar o lustre a esta Casa, no exercício, nos últimos cinco anos, da sua vice-presidencia". Daí passou o sr. Café Filho a sustentar a tese de que a vice-presidencia da República é órgão do Legislativo e não do Executivo citando, a favor de sua colocação, a opinião do sr. Nereu Ramos, bem como o voto da mais alta Côrte da Justiça Eleitoral do país. Finalmente, o presidente do Senado traçou o que chama um "esbôço de programa de ação", pleiteando entre outras medidas, um entendimento mais estreito entre as duas Casas do Legislativo, para, depois, concluir: "E' para a realização dessa tarefa que vos conclavo a todos, senhores senadores, tendo de antemão a certeza de que não me faltarão a vossa ajuda de cada dia, o conselho da vossa experiência, a advertencia da vossa sabedoria e as inspirações do vosso patriotismo, para o ideal comum de trabalhar pelo engrandecimento do Brasil".

MARCONDES VICE-PRESIDENTE

A seguir, passou-se à eleição dos componentes da Comissão Diretora. Em primeiro lugar, os senadores elegeram, em escrutinio secreto, o vice-presidente do senado. O sr. Georgino Avelino procedeu à chamada dos representantes, começando pelos Estados do Norte, e recebeu, na urna colocada sôbre a mesa, os votos dos presentes. A apuração acusou o seguinte resultado: sr. Marcondes Filho, 44 sufrágios; sr. Melo Viana, 17 sufrágios. Foi então proclamado eleito o sr. Marcondes Filho. Ao que pôde apurar a reportagem, apenas sete dos votos dados ao sr. Melo Viana foram de udenistas, sendo os demais do PSD e do PR.

OS SECRETARIOS

Passou-se, uma hora mais tarde, à votação do 1.° e 2.° secretários. Dois candidatos disputavam os lugares, srs. Etelvino Lins e Vespasiano Martins. Segundo o Regimento, o mais votado seria o 1.° e o seguinte o 2.° secretário. Apurada a votação, foram proclamados eleitos os srs. Etelvino Lins (35 votos) e Vespasiano Martins (21 votos), sendo ainda sufragado o nome do sr. Alfredo Neves (4 votos). Houve um voto em branco.

A seguir, procedeu-se à eleição do 3.° e 4.° secretários, com o seguinte resultado: Valdemar Pedrosa (26 votos , 3° secretario); Hamilton Nogueira (17 votos, 4.°secretário); Dario Cardoso (2 votos); e Julio Leite (15 votos). Este último, que perdeu para o sr. Hamilton Nogueira por apenas dois votos foi candidato dos pequenos partidos.

Para as duas suplências, foram eleitos, finalmente, os srs. Francisco Gallotti e Prisco dos Santos. Este último é o elemento novo que vai participar da Mesa.

Na Mesa, estão assim representados os seguintes partidos: PTB (Marcondes Filho); PSD (Etelvino Lins e Valdemar Pedrosa); UDN (Hamilton Nogueira e Vespasiano Martins). O sr. Francisco Gallotti suplente, é do PSD e à UDN pertence a outro suplente, sr. Prisco dos Santos (Pará).

AS COMISSÕES

O Senado voltará a reunir-se, como de costume, segunda-feira, tendo sido designada como ordem do dia, a eleição dos membros que vão compôr as diversas Comissões Permanentes. Pelo Regimento, os partidos deverão estar aí representados proporcionalmente e, para a escolha dos nomes, o sr. Ivo de Aquino está, há dias, realizando entendimentos com as várias facções partidárias.

Não Apoiaram o Protesto da Assembléia Legislativa Gaúcha

PORTO ALEGRE, 16 (Asapress) — Parece que na bancada trabalhista da Assembléia Estadual há elementos aos quais agrada a perseguição à Imprensa livre da Argentina, golpeada em suas maiores expressões: LA PRENSA e LA NACION.

VARGAS: "NÃO APOIADO"

Quando o deputado Cândido Norberto discursava, protestando contra os fatos que ocorrem no país vizinho, tôdas as bancadas o apoiaram, menos a do PTB. Um dos componentes dessa bancada, sr. Vilson Vargas, chegou mesmo a afirmar em certa altura: "Não apoiado!".

O líder da bancada petebista, sr. Leonel Brizola, declarou que o mesmo não se podia manifestar porque não estava a par do que se passava — o que causou estranheza, pois, como se sabe, há mais de 40 dias "La Prensa" não circula, sendo seus próprios empregados, ao tentar reabri-la, obstados pela polícia argentina, enquanto todo o mundo clama pelo respeito aos direitos fundamentais do homem, inscritos na Carta das Nações Unidas.

PSD, PTB, PSP, PTN, em Um Bloco Governista

REUNIU-SE, ONTEM, NO PALÁCIO TIRADENTES, SOB LÍDER COMUM

Estiveram reunidos ontem, no Palacio Tiradentes, os lideres e vice-lideres do PSD, PTB, PSP, PTN, decidindo-se formalmente entrar em coligação, sob liderança unica, para apoiar o govêrno da Republica.

Como se sabe o líder da coligação governista, composta de 200 deputados, é o sr. Gustavo Capanema e o vice-lider é o sr. Brochado da Rocha.

NOTA OFICIAL

Estiveram reunidos, ontem, na Câmara dos Deputados, depois da sua primeira sessão ordinária, os deputados Gustavo Capanema e Eurico Sales, lider e vice-lider do Partido Social Democrático; os deputados Brochado da Rocha e Joel Presidio, lider e vice-lider do Partido Trabalhista Brasileiro; os deputados Deodoro de Mendonça e Arnaldo Cordeiro, lider e vice-lider do Partido Social Progressista; e os deputados Emilio Carlos e Dario de Barros, lider e vice-lider do Partido Trabalhista, tendo tomado as deliberações constantes dos itens seguintes:

I — E' constituida a maioria, que, na Câmara dos Deputados, dá apôio ao Govêrno;

II — Esse bloco parlamentar fica, desde já, constituido dos partidos seguintes:

1 — Partido Social Democrático;

2 — Partido Trabalhista Brasileiro;

3 — Partido Social Progressista;

4 — Partido Trabalhista Nacional.

III — O bloco parlamentar acima mencionado é dirigido por um lider, cujas funções essenciais são:

1 — Ser o porta-voz do pensamento do Govêrno, assim como da maioria que o apoia, perante a Câmara dos Deputados.

2 — Ser o intermediário das relações de ordem parlamentar entre a maioria e o Govêrno.

IV — O lider da maioria será, nos seus impedimentos, substituido por um vice-lider da maioria.

V — O bloco parlamentar, ora constituido, escolhe para lider da maioria o deputado Gustavo Capanema, e para vice-lider da maioria, o deputado Brochado da Rocha.

FÔRO

A BOMBA ESPORTIVA

Othon Ribas

Vamos entrar em fôro alheio, contudo é interessante notar, constituindo, como constitui, uma questão da Justiça, o significado da decisão do Tribunal Superior do Trabalho a respeito dos chamados Tribunais de Justiça Desportiva.

O assunto, aliás, não fica inteiramente fora do nosso setor, pois até bem pouco tempo, se não nos enganamos, o ministro Luiz Galotti pertenceu a um deles, e atualmente ainda existem juizes togados e advogados deles fazendo parte.

O comentário doutrinário certamente será feito pelo companheiro Antero de Carvalho, mas, agora, vale assinalar a "bomba".

São inconstitucionais os Tribunais Desportivos e o Conselho Nacional dos Desportos. Essa afirmativa simples liquida tôda uma discusseira semanal em tôrno de penalidades a ser aplicadas aos Zizinhos, aos Ademir ou aos Castilhos. E' a queda da poderosíssima estrutura clubística. E' a transformação completa dos quadros disciplinares.

Pode ser que no fundo nada de importante venha a acontecer, mas, sem dúvida alguma, haverá uma das mais terríveis lutas pelas fôlhas dos jornais. Surgirão juristas de todos os cantos, o famoso "Estádio do Maracanã" ficará povoado por uma estranha fauna, jamais vista numa praça esportiva. E provavelmente êsses mesmos Zizinhos, Ademir e Castilhos serão transformados da noite para o dia nos mais autorizados jurisconsultos.

Esperemos, para ver.

Como Será Hoje a Mesa-Redonda Sobre o Câncer

Às 14 Horas, Em Nosso Auditório, Com os Maiores Cancerologistas do País e o Dr. Laureano — Irradiações e Reportagens

Hoje, às 14 horas, o dr. Napoleão Laureano falará pela primeira vez ao povo carioca, participando da mesa redonda que se realizará na sede dêste jornal, sob a presidência do ministro da Educação, sr. Simões Filho.

Todos os jornais desta capital foram convidados para acompanhar os trabalhos e as emissoras Radio Mayrink Veiga, Tupi e Continental já se entenderam com a direção do DIARIO CARIOCA para transmitir os debates. A Mayrink fará irradiação direta. A Tupi gravará, para retransmissão. A Continental estará representada pelos seus "comandos". Hoje ainda outras emissoras poderão examinar a possibilidade técnica de também fazer a transmissão. A Empresa Luiz Sèveriano Ribeiro fará a filmagem.

OS PARTICIPANTES

Tomarão parte na Mesa Redonda o dr. Mário Kroeff, diretor do Serviço Nacional do Câncer, e os médicos do mesmo Serviço, drs. Jorge Marsillac, Alberto Coutinho, Ozolando Machado, Antônio Pinto Vieira e Adail de Araujo. Foi convidado também o dr. Fernando Gentil.

Além dessa equipe de cancerologistas de renome, a Mesa Redonda contará com a presença do diretor do Departamento Nacional de Saúde, dr. Arlindo de Assis. Foram convidados ainda o prefeito general Mendes de Morais e o secretário de Saúde da Prefeitura.

CONFLITO DE HORARIOS

O convite do presidente da República ao dr. Napoleão Laureano, para uma audiência na tarde de hoje, no Palácio Rio Negro, causou uma ligeira dificuldade para a realização da Mesa Redonda promovida pelo DIARIO CARIOCA e previamente combinada com o médico paraibano, por intermédio do nosso representante em Pernambuco (jornalista Sócrates Times de Carvalho).

E' que o major Caio Miranda tencionava conduzí-lo ao meiodia para Petrópolis, de modo a chegar ao Rio Negro às 14 horas.

Desfez-se, no entanto, o equívoco, quando o sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência, esclareceu que apenas o presidente da República fizera comunicar que, a partir das 14 horas, poderia receber o dr. Laureano. Dess forma, nenhum impedimento se levantava à realização da Mesa Redonda.

A comunicação do presidente não significava, por outro lado, uma hora taxativamente fixada — o que seria incompreensível dadas as circunstâncias — mas, apenas uma demonstração de interêsse do sr. Getúlio Vargas pela campanha heróica do seu convidado.

APELO AOS JORNALISTAS E RADIALISTAS

Queremos ainda solicitar aos jornalistas e radialistas que acompanharão os trabalhos da Mesa Redonda que se abstenham de promover entrevistas marginais. Fazemos, no entanto, questão de esclarecer que êste pedido atende à necessidade de preservar-se o dr. Laureano de um esfôrço superior ao que os debates tornam obrigatório.

Da mesma forma, sentimos não poder franquear ao público o ingresso no auditório dêste jornal, pois a sua capacidade limitada não o permite, sem graves danos para a ordem dos trabalhos. A irradiação, porém, compensará essa impossibilidade.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

ELEITO UM "TERTIUS" PARA A SECRETARIA

Uma Solução Política Permitiu a Eleição do Sr. Carvalho Sobrinho — Tenório, Chefe da Ala Moderada — Apresentado o Projeto do Código de Navegação Comercial — Proposta Alteração Na Lei do Inquilinato — Férias Totais Na Semana Santa

Uma solução política aplainou as dificuldades geradas com a manifestação de desagrado dada pelo plenário, no primeiro escrutínio ao candidato oficial do PSP à 2.ª secretaria da Camara, deputado Paulo Lauro, que recebeu menos dois votos do que o candidato da ala rebelde, sr. Campos Vergal. Ambos apresentaram à Mesa uma renuncia prévia para ser utilizada no caso de se ferir o pleito, na conformidade do que dispunha o Regimento Interno da Câmara.

Assim. depois de algumas questões de ordem paralelas, o presidente, deputado José Augusto, resolveu considerar vago o cargo a fim de que se procedesse a uma nova eleição. No entender do representante potiguar, era "chover no molhado" eleger um candidato que, previamente, havia renunciado.

ELEITO CARVALHO SOBRINHO

Por isso, o Partido do sr. Ademar de Barros indicou para aquele posto o nome do seu lider, deputado Carvalho Sobrinho que obteve 211 dos 256 votos depositados na urna. O resto da votação ficou assim distribuida: 24, Campos Vergal; 3, Ponciano dos Santos; 1, Moura Rezende e 17 em branco.

DA ALA MODERADA...

Depois de manifestar seu voto contrário ao recesso da Câmara nos dias da Semana Santa, o deputado Tenório Cavalcanti, ao apagar das luzes, proferiu um longo discurso, dizendo inicialmente que "era contra a guerra e, por isso, já recebera a classificação de chefe da "ala moderada" de seu partido".

Tratou do abandono em que se acham os trabalhadores rurais e disse que o melhor meio de contribuir para que o govêrno torne eficiente os seus serviços é o exercício constante de uma crítica construtiva. Era o que pretendia fazer, numa série de discursos, que iria proferir daquela tribuna.

PROJETOS APRESENTADOS

O sr. Campos Vergal encaminhou à Mesa durante a sessão de ontem um projeto de lei renovando outro que havia apresentado na legislatura passada, que concede uma subvenção anual de Cr$ 2.000.000,00 ao Instituto Butantã, em S. Paulo, a fim de incrementar o fabrico de sulfonas.

Conforme antecipamos, o deputado Adroaldo Costa apresentou à consideração da Câmara um projeto de lei dispondo sôbre o Código de Navegação Comercial que visa concatenar num só diploma tôda a legislação referente à matéria. Trata-se de um projeto de fôlego contendo mais de cem páginas dactilografadas.

O sr. José Pedroso (PSD-E.R.), por sua vez, apresentou outra proposição dando nova organização às Caixas Econômicas Federais.

MODIFICAÇÃO DA LEI DO INQUILINATO

O deputado Nelson Carneiro encaminhou à Mesa, acompanhado da justificação, um projeto de lei que dá nova redação aos artigos 3° e 8° da lei n. 1.300 (Lei do Inquilinato), visando coibir os abusos que se vêm praticando à sombra daqueles dispositivos legais.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CONSULTOR GERAL DA REPÚBLICA O SR. CARLOS MEDEIROS

Promoções Na Justiça do Distrito — Novo Secretário Particular do Presidente

O presidente da Republica assinou decreto nomeando, consultor geral da Republica, Carlos Medeiros da Silva.

PROMOÇÕES NA JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL

Assinou o presidente da República, na pasta da Justiça, decretos promovendo, na Justiça do Distrito Federal, por merecimento, juiz de direito da 17ª Vara Criminal, Marcelo Santiago Costa, 15° juiz substituto da mesma Justiça; e, por antiguidade, o juiz de direito da 14ª Vara Criminal, 14° juiz substituto Cristovão Brainer.

SECRETARIO PARTICULAR DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da República assinou decreto designando Roberto Alves para exercer as funções de seu secretário particular.

REMOÇAO DIPLOMATICA

O presidente da República assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores, removendo, "ex-officio", da Secretaria de Estado para a Secretaria da Embaixada nos Estados Unidos da América, o diplomata Celso Raul Garcia.

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA GUERRA, EDUCAÇÃO, VIAÇÃO E JUSTIÇA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da GUERRA — Nomeando, adjunto do Gabinete da Escola Superior de Guerra, o coronel Afonso Henrique de Miranda, adjunto do Estado Maior das Fôrças Armadas, o major Haroldo Pradel Azambuja e, chefe da 1ª Divisão do Departamento de Administração da Escola Superior de Guerra, o major Marcio de Azevedo França.

Na pasta da EDUCAÇÃO — Nomeando, professor catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia, Werner Gustav Krauledst.

Aposentando Carlinda de Oliveira, servente, referência 19.

Concedendo exoneração, de arquivista, classe H, a Luiz Leite Soares, de dactilógrafo, classe D, a Ondina de Castro Gonçalves e, de escrevente-dactilógrafo, referência 19, a Zulmira Lopes Cordeiro.

Na pasta da VIAÇÃO — Aposentando Carlo Mansini, escrevente-dactilógrafo, ref. 22, Mário Rodrigues Carvão, telegrafista, classe I, e Manuel Pereira, artifice, referência 22.

Concedendo aposentadoria a José Rangel Filho, telegrafista, classe E, e a Jonas Nunes Pereira, trabalhador, referência 20.

Concedendo exoneração, de postalista, classe H, a Consuelo Tota.

Exonerando, de agente de estrada de ferro, classe G, por ter sido admitido na função de tesoureiro-auxiliar, referência 29, Everaldo Cardoso.

Tornando sem efeito os decretos de 12-9-50 que nomearam engenheiros do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, Antônio Ferreira Antero, Carlos Ferreira de Freitas, Frederico Ernesto Draenart, Joffily Pereira da Costa e José Maria Leal de Macedo.

Na pasta da JUSTIÇA — Nomeando na Justiça do Distrito Federal — escreventes juramentados, Carlos José de Aquino, do 15° Oficio de Notas, Silvio Rodrigues Veiga, do 9° Ofício do Registro de Distribuição e Silvia Ferreira Goulart, da 3ª Circunscrição do Registro Civil; e, escreventes auxiliares, Aneci Maria Neves Serapião, do 2° Ofício do Registro de Interdições e Tutelas, Emanuel Martins da Cruz, do 2° Ofício do Registro de Interdições e Tutelas; Folk Rocha, do 6° Ofício de Notas, Hélio Antônio da Silva, do 6° Ofício de Notas e Nelson Guimarães, do 5° Ofício de Notas.

Aproveitando José Potiguara da Frota e Silva, no cargo de promotor substituto da 1ª Seção Judiciária do Território do Acre, com residência em Rio Branco.

Transferindo, "ex-officio", de dactilógrafo para escriturário, Maria Heloisa Lameignére Hasselmann.

Removendo, a pedido, Erasto da Silveira Fortes, juiz substituto da 1ª Seção Judiciária do Território Federal do Acre para a Seção Judiciária de Boa Vista, no Território Federal de Rio Branco.

Concedendo aposentadoria a Edmundo de Solza Valente, artífice, referência 22, e a Elias Antônio Lopes Duque Estrada Junior, 6° promotor dos auditórios.

Aposentando Luiz Xavier de Almeida, juiz seccional substituto da extinta Justiça Federal, Leopoldo Barbosa, gráfico, classe H, Alfredo Pereira Guimarães, guarda civil, classe K, Joaquim Pereira da Silva, agente de polícia, classe J, e Mário Pace e Taurino Bispo das Neves, artífices, referência 19 e 18.

Concedendo exoneração do cargo, em comissão, de diretor do Departamento de Administração, a José Crisante Seabra Fagundes.

Demitindo Luiz Ferreira de Albuquerque, guarda-civil, classe F.

Concedendo autorização a Francisco Manuel da Rocha Pombo Vera, brasileiro, residente em Recife, para aceitar e exercer o cargo de consul honorária da Holanda em Pernambuco, e a José Roberto Bellelli, brasileiro, residente na capital do Estado de São Paulo, para aceitar e exercer as funções de vice-consul "ad-honorum" da República de Honduras naquela cidade.

Tornando sem efeito os decretos que nomearam, em 25-10-50, policia especial, classe F, Almiro Sales, e, em 4-1-51, escriturários, classe E, Jorge Otaviano da Silva Pereira e Nadgi Gutemberg Pinto.

Promovendo, ao posto de major, o capitão da Polícia Militar do Distrito Federal, Josias Martins, e reformá-lo nos termos do art. 73 do Regulamento aprovado pelo decreto 3273, de 16-11-38.

No DASP — Fazendo reverter à atividade Fernando Cabral Pinto, aposentado no cargo da classe D da carreira de dactilógrafo, para exercer o mesmo cargo.

Exonerando, de assistente de administração, ref. 26, Nanci Guimarães de Carvalho.

CONDECORADO COM A MEDALHA DE DISTINÇÃO

Assinou o presidente da República decreto:

— Concedendo ao 1° tenente do Exército, Francisco Grisólia, da 13ª Circunscrição de Recrutamento, com sede em Três Corações, Minas Gerais, a medalha de distinção de 2ª classe de que trata o § 2° do art. 2° do decreto n. 58, de 14-12-1889, como recompensa dos inestimáveis serviços prestados no dia 15 de novembro de 1939, quando salvou a vida do menor Perí Gomes e colaborou no salvamento do sr. Valdemar Aita, que iam perecendo afogados nas aguas do rio Guaiba, em consequência de haver virado, com uma remada infeliz, a pequena embarcação na qual realizavam um passeio.

OUTORGANDO CONCESSÃO

Por ato de ontem, o presidente da República outorgou concessão à Rádio Esperança Limitada para estabelecer uma estação radiodifusora, em frequência modulada, na cidade de São Paulo.

ESTUDANDO A SITUAÇÃO DO MATE

Inaugurados os Trabalhos da Junta Deliberativa do I. N. M.



Aspecto parcial da mesa que presidiu aos trabalhos da Junta, vendo-se o presidente Taborda Júnior lendo o seu relatório, tendo à esquerda o deputado Artur Santos e à direita o ministro da Agricultura

A fim de analisar e resolver os assuntos e problemas da economia ervateira, está reunida, nesta capital, na sede do Instituto do Mate, a Junta Deliberativa daquele órgão econômico, na sua primeira reunião do ano em curso.

Ao ato inaugural dos trabalhos da mesma, compareceram os srs. dr. João Cleophas, ministro da Agricultura, senador Othon Mader, deputados Artur Santos, Lacerda Werneck, Bronislau Roguski, Rui Ramos, Ponce de Arruda, Vieira Lins, Parallio Borba, Henrique Pagnoncelli e Lauro Borges, além de industriais, produtores e exportadores ligados à erva mate.

O sr. Taborda Junior, presidente do I.N.M., após agradecer o comparecimento daquelas altas personalidades aos trabalhos inaugurais da Junta, passou a ler, aos presentes, o seu Relatório, no qual expôs, com clareza e oportunidade, a atual situação da economia do mate e do aparelho econômico que a dirige, bem como as medidas que já tomara em defesa das classes diretamente interessadas na erva mate brasileira.

Usou, após, da palavra, o sr. ministro da Agricultura, que se confessou bem impressionado com o trabalho do sr. Taborda Junior, estendendo-se depois em considerações de caráter geral, para finalizar prometendo ao Instituto e à sua direção, o apoio do Ministério da Agricultura em tôdas as medidas que visem o soerguimento do mate, nobre produto que já se constituiu, em passado não mui longínquo, num forte esteio da economia sulina e nacional.

ATÉ CR$ 3.500,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá, 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

CLÍNICA MONTANARI

NEVRALGIA DO TRIGÊMIO — SINUSITE — ARTRITES REUMÁTICAS DEFORMANTES - CIÁTICA - LUMBAGOS

sem operações, injeções, irradiações e hospitalizações

PELO FAMOSO MÉTODO MONTANARI

PRATICADO EXCLUSIVAMENTE NESTA CLINICA

Êxitos completos nas Clinicas de Paris, Roma, Milão, Pádua, Verona, Veneza, São Paulo e Rio de Janeiro

CONSULTAS DIARIAS, inclusos sábados, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

Diretores Clinicos: Drs. Gil Alvarenga e R. Lomonaco

São Paulo — RUA S. LUIZ, 258 — FONE, 34-3717

Rio de Janeiro — RUA CONDE DE BONFIM, 731

(Solicitem folhetos explicativos gratuitos)



Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, SABADO, 17 DE MARÇO DE 1951 — N. 6.968

A Nossa Opinião

A História do Imposto Sindical

AINDA se faz muita confusão em torno do imposto sindical. Convém esclarecer que se trata de um tributo pago por patrões e empregados, sejam sindicalizados ou não.

Desconta-se de cada trabalhador um dia de salário por ano. A arrecadação atinge a pouco mais de cento e cinquenta melhões de cruzeiros. Dêsse total, vinte por cento constituem o Fundo Sindical, à disposição do Ministério do Trabalho, mas depositado no Banco do Brasil.

Portanto, são mais de trinta milhões de cruzeiros, cuja aplicação foi regulamentada em julho de 1950, na forma indicada pela lei. Tudo passou a ser examinado pelo Tribunal de Contas. Dêste modo, no que toca ao Fundo Sindical, as coisas estão, agora, em ordem, sob o contrôle da C. I. S., do ministro do Trabalho e do Tribunal.

Mas, em relação aos oitenta por cento da arrecadação, isto é, mais de cento e vinte milhões de cruzeiros por ano, quase nada se sabe. Esse dinheiro é entregue aos sindicatos, federações e confederações. Não há fiscalização eficiente, nem prestação de contas ao órgão federal competente.

Parece que tal situação não deve perdurar. Os "bonzos" naturalmente reagirão. Mas acabarão sendo compelidos pelo Executivo ou pelo Legislativo, a dizer como estão sendo gastas tão elevadas quantias arrecadadas de empregados e empregadores.

Agora é "La Nacion"

SATISFEITO com o êxito da sua perseguição ao jornal "La Prensa", de Buenos Aires, a ditadura Perón volta-se agora para "La Nación", outro órgão de prestígio na opinião pública argentina e outro baluarte da democracia no continente americano.

Segundo telegramas publicados na imprensa, o Sindicato dos Vendedores de Jornais, um ignóbil instrumento da política peronista, acaba de exigir dêsse jornal o aumento da percentagem, retroagindo a 1º de janeiro, sob o pretexto de se destinar êsse aumento ao seu fundo social.

O mesmo Sindicato forçou o fechamento da "Voz del Interior", que se publica em Cordoba. Esses episódios valem pelo retrato de uma época. A ditadura Perón vai assim eliminando todos os jornais que ainda não se alistaram sob as suas hostes descamisadas. São os jornais livres, que interpretam a consciência livre da grande República platina, tão digna de melhor sorte.

Nação de belas tradições liberais, com uma história política que é um marco luminoso na história do nosso continente, pelas suas lutas democráticas, a República Argentina assiste o desenrolar dos dias mais negros da sua vida política. Perón faz calar a imprensa que não o apoia. Perón quer ter o caminho aberto às suas aspirações de autocrata. E não querendo assumir atitudes francas, serve-se de um Sindicato passivamente serviçal às suas ordens. Que triste época!

Conclusões de Stalin

EM entrevista concedida ao "Pravda", Stalin afirma que as grandes obras hidroelétricas planejadas para o futuro e as reduções de preços ordenadas por seu regime, a partir de março de 1951, não permitem simultaneamente que, sejam aumentadas as fôrças armadas e a indústria de guerra. Essa argumentação está baseada em que, a parte do orçamento da URSS destinada aos gestos militares será, êste ano, inferior à do de 1950.

Entretanto, o orçamento militar soviético, medido só em têrmos de dinheiro, que se pretende seja em 1951, inferior ao de 1950, não tem expressão. Pois, é preciso considerar que as medidas tomadas para a redução dos preços industriais favorecem principalmente os produtos de natureza bélica; assim também o poder aquisitivo do rublo é muito maior quando servindo para o pagamento dos soldados soviéticos e para compra de equipamento militar, do que o destinado para a economia civil.

Dessa forma, o orçamento militar da União Soviética, é, na verdade, muito mais elevado do que o previsto em rublos no seu plano financeiro para o ano atual.

O Recorde do Sr. Souza Costa

OS jornais publicam uma fotografia em que aparece o sr. Souza Costa despachando com o presidente da República. Desta vez não o faz como ministro, mas na qualidade de presidente do Conselho Nacional de Economia.

O encontro dos dois gaúchos, no Palácio Rio Negro, fez lembrar o tempo em que um era Secretário de Estado e o outro Chefe do Govêrno.

Sabem os leitores que o sr. Souza Costa foi titular da Fazenda por mais de onze anos? E que êsse período administrativo constitui um recorde no Brasil? Pois essa é a verdade. Jamais um ministro permaneceu tanto tempo à frente de qualquer Pasta, mesmo servindo a mais de um presidente.

O sr. Souza Costa realizou essa proeza. Após três anos na presidência do Banco do Brasil, ascendeu ao Ministério e nele se deixou ficar de 1934 até 1945. Agora, nesse novo despacho, devem ter recordado tudo isso. E, se não fôsse o seu estado de saúde, quem sabe quantos anos ainda poderia o sr. Souza Costa dirigir as finanças nacionais. O homem é recordista em estabilidade ministerial.

O Govêrno e o Congresso

MAIS do que a qualquer outro presidente da República, falta ao sr. Getulio Vargas autoridade para duvidar da ação democrática do Congresso Nacional.

Daí o descabimento completo da advertência que êle fez aos parlamentares, quanto à conduta a ser adotada pelos mesmos, a fim de que sejam atendidos os anseios populares.

Ora, uma advertência dêsse teor deveria ser justamente a resposta do Congresso ao ex-ditador. O que os parlamentares esperam, como representantes, que são, do povo, é que o sr. Getulio Vargas não volte a ser um obstáculo, um lapso, na continuidade política do país.

Não há motivos aceitáveis para que o atual presidente da República chame a atenção da Câmara e do Senado para a solução dos problemas urgentes do país. Pela iniciativa dos seus membros, o Congresso Nacional prosseguirá, por certo, na obra de conexão das falhas, não pequenas, deixadas pela ditadura e que persistem, em alguns setores, apesar do trabalho realizado durante os últimos cinco anos.

Todavia, dentro da estrutura política do Brasil, que é a presidencialista, cabe ao próprio Poder Executivo a orientação para solução dos problemas nacionais.

Por que haveria o sr. Getulio Vargas de temer a falta de colaboração do Congresso? A circunstância de haver sido um candidato minoritário já não será mais motivo, uma vez que a defecção da maioria pessedista, partido que tem agora na presidência o próprio genro do sr. Getulio Vargas e que se transformou no partido governamental, fornecendo os lideres das duas casas parlamentares, lhe dá o número de votos suficiente para garantir a aprovação dos projetos que realmente atendam às necessidades do país.

Demais — e isto talvez lhe seja custoso entender, diante do velho hábito da vontade não contrariada, — a própria oposição não será um obstáculo, tôdas as vezes que visarem as suas mensagens soluções efetivas e não constituam simples golpes demagógicos com objetivo oculto de desprestigiar o Congresso aos olhos do povo.

Não tente o sr. Getulio Vargas criar incompatibilidades para a democracia e o Poder Legislativo funcionará, com o Executivo, de modo absolutamente harmônico.

O Govêrno Repousa

NOTICIA-SE que o sr. Getulio Vargas só encerrará o verão presidencial depois do próximo dia 19 de abril, quando completará os seus 69 anos de idade.

E' uma pena que assim aconteça. O povo certamente gostaria de o saber mais perto dos Ministérios e autarquias, fiscalizando o trabalho dos seus auxiliares. Porque o pessoal, montado nos carros oficiais e percebendo pingues vencimentos, não se dispôs ainda a enfrentar o "batente".

A pasmaceira é geral. Nenhuma providência realmente útil foi até agora baixada. Em muitos setores nem estão sendo assinados os expedientes de rotina. Tudo parado. Parece que não sabem por onde começar.

As conversas nos gabinetes absorvem o tempo das autoridades. No meio do clássico "puxismo", os homens se deixam admirar e aplaudir. E' uma felicidade esmagadora. Mas essa boa vida precisa ter um fim. Há muitos problemas exigindo solução urgente. O presidente, quando descer a serra, vai verificar que o seu Govêrno ainda não deu o primeiro passo no sentido de realizar qualquer esfôrço construtivo.

Inglaterra e Itália

Por F. Zenha Machado

PARA conversações a serem mantidas mais em cadeiras de braço do que em mesa redonda, encontram-se em Londres Alcide de Gasperi e Carlo Sforza, primeiro ministro e ministro das Relações Exteriores da Itália.

Visando apenas estreitar as relações politicas entre as duas nações, não mais do que corretas e menos do que cordiais desde que entre elas foi firmada a paz, não perderão os representantes da Italia a oportunidade de tentar obter da Inglaterra apoio para atuais reivindicações italianas.

Entre essas avultam as que serão debatidas por uma possivel futura conferência dos Quatro Grandes, principalmente a referente a Trieste, questão já abordada pelo representante soviético na conferência preparatória que se realiza em Paris.

Obedecendo a intransigente opinião pública do país, pedirão os italianos aos ingleses uma confirmação da declaração feita em 1948 pela Inglaterra, França e EE.UU., a favor do retôrno à Itália da cidade e do Território Livre de Trieste.

Interessada a Inglaterra na aproximação das nações mediterrâneas favoráveis ou membros do sistema ocidental, entre elas a Itália e a Iugoslávia, provável teria sido durante a visita uma consulta sôbre a possibilidade de diminuir a Itália suas pretensões, satisfazendo-se com uma retificação da linha divisória entre as duas áreas de ocupação do Território. Oportuna é a coincidência da permanência em Londres de uma delegação iugoslava, chefiada pelo vice-presidente Moshe Piyade.

Caberá ao sr. Herbert Morrison, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, fazer sentir aos italianos e iugoslavos a conveniência, para os objetivos politicos e militares no sul e sudeste da Europa, de um acôrdo entre êles.

Revelou um comunicado conjunto ontem divulgado que ingleses e italianos alcançaram "completa identidade de pontos de vista" sôbre assuntos de interesse comum.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Em Todas as Direções

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



NÃO sabemos se o sr. Getulio Vargas terá escrito, êle mesmo, as páginas de introdução à sua mensagem. Se não o fez, porém, é inegavel que as inspirou e orientou muito de perto, de tal modo se revelam nas mesmas os estilos e manhas da sua política. A esta sempre se encontrou como característica fundamental a duplicidade ou dubiedade ou ambiguidade. Não é que êle não se defina ou não tenha opinião: tem pelo menos duas, opostas, sôbre cada assunto.

TESES E ANTITESES

Nisto reside a sua sabedoria em não ser pró ou contra, mas pró e contra, ao mesmo tempo. Jogando no preto e no vermelho, o sr. Getulio Vargas não perde, não tem como perder. E se no jogo, pròpriamente, não ganha, ganha, entretanto, no prestígio dos que não verificam as paradas perdidas.

Dêsse ponto de vista, as páginas iniciais da mensagem são de uma autenticidade getuliana que nos sentimos tentados a dizer inexcedivel. Em todos os terrenos, a respeito de todos os problemas, a técnica do expositor é a mesma, para aproveitar essa única oportunidade de constância e firmeza: uma no cravo, outra na ferradura. Chega a ser monótona esta certeza com que se vai progredindo na leitura de encontrar adiante a negação do que acabamos de lêr agora. Pode vir disfarçado, mas vem. E ao identificar a contraditória o leitor se contém para não gritar: "víspora!".

Assim, o sr. Getulio Vargas é um denodado campeão da preservação do regime, embora não o seja menos da sua reforma total, radical, das instituições e dos princípios. E' a favor da redução das diferenças econômicas ao mínimo, mas, ao mesmo tempo, do desenvolvimento da iniciativa privada, com liberdade de movimentar grandes capitais e empreendimentos. E' contra a inflação e contra as medidas deflacionárias. Pela economia e pelos gastos. Pró e contra o contrôle dos preços. E assim por diante, indefinidamente, seja qual fôr o tema considerado. Não há que errar e não há como combatê-lo.

Isto é, não há como combatê-lo vantajosamente, pois, seja o que fôr que se lhe conteste, êle contestará a contestação, mostrando que está de acôrdo com o suposto divergente. Como sua campanha eleitoral, sua mensagem é uma barraca de belchior, ou de "empório", onde se encontra de tudo — roupa usada pra homem, discos do tempo do gramofone, enlatados do Rio Grande, secos e molhados, papel para escrever ou imprimir dinheiro, ervas, drogas, oleogravuras.

VENDEDORES DE ILUSÃO

Uma palavra em cada sentido, seu programa escrito é concebido à imagem do cavaleiro de Ponson du Terrail, que, em momento de aflição, esporeando o corcel, "partiu célere em tôdas as direções". Qualquer que seja sua convicção política ou econômica, o leitor sempre encontrará uma palavra que lhe pareça intencionalmente confortadora e pensará com seus botões: "Neste ponto, ao menos, o homem está conosco".

Assim foi sempre. E engambelando assim, a torto e a direito, amigos e adversários, o sr. Getulio Vargas sempre tirou suas condições de equilíbrio dessa incontestavel habilidade no armar a confusão. Das suas promessas e dos seus programas, ninguém pode saber o que cairá — nem êle próprio, que tem apenas interêsses politicos, não tem convicções.

Sua habilidade essencial, aquela que lhe valeu a alcunha de João Paulino, o que balança mas não cai, está em ter descoberto que podia jogar indefinidamente êsse jogo, que outros, mais responsáveis, teriam receio de enfrentar continuadamente. A descoberta resultou, certamente, de outra, não menos útil aos seus propósitos, e que é simplesmente a de que pouco importa que a política real e efetiva de um govêrno lhe defina objetivamente as verdadeiras tendências e intenções, contanto que as palavras, os programas, as promessas deixem pairar sôbre tais intentos uma dúvida fecunda para os espíritos.

Políticos e populares vão pelas palavras. Querem ser enganados, mas pelo chamado bafo de boca. Mediante bons artifícios, prezam as mais enganosas fantasias, como se vê do eterno e mundial sucesso de todos os artistas da trucagem, vendedores de ilusão.

Ciência ao Alcance de Todos

Hiperinsulinismo

Há um grupo de pessoas que se sentem mal cêrca de 3 ou 4 horas após as refeições, acometidas de sensações de fraqueza, mal-estar, tonteiras, suores profusos e fome imperiosa. Caso não seja ingerido qualquer alimento, a crise se agrava, culminando com a perda dos sentidos e o aparecimento de convulsões.

A explicação para êsse quadro reside em um distúrbio do metabolismo dos açucares, no sentido do abaixamento do teor de glicose do sangue, o que técnicamente se chama hipoglicemia. A substância que regula o metabolismo dos hidratos de carbono é a insulina, hormônio produzido pelo pâncreas. Secretada em excesso, a insulina provoca hipoglicemia e tal estado se denomina hiperinsulinismo.

A sede de formação do hormônio do pâncreas são as ilhotas de Langerhans, grupos de células diferentes existentes no seio do tecido pancreático. Tumores dessa célula — sobretudo adenomas — são, muitas vezes, os responsáveis pelo fabrico exagerado de insulina.

Por outro lado, o hiperinsulismo pode ser secundário, isto é, decorrente de afecções de outras glândulas de secreção interna, como a hipófise, a tireoide e as suprarrenais. Também quando há alteração do tonus do sistema neuro-vegetativo pode modificar-se o funcionamento das ilhotas de Langerhans; costuma-se considerar funcional o estado mórbido, nestas circunstâncias.

Traduz-se o hiperinsulismo, como dito, pela baixa do teor de glicose no sangue periférico. A quantidade normal em jejum é de 80 - 120 miligramas por cento. Nêstes casos, a taxa desce a 70 ou 50 mgr.%, em jejum. Efetuando-se a prova da tolerância da glicose, obtêm-se traçados típicos. Consiste o teste em verificar as oscilações do teor sanguíneo de glicose, ao serem administrados 100 gramas de dextrose. No estado normal, a glicemia se eleva dentro de 1|2 hora, para cair paulativamente, atingindo cifras normais ao cabo de 2 horas. No estado de hiperinsulismo, verifica-se pequena elevação inicial, seguida de acentuada queda, de modo que, aos 120 minutos, a taxa de açucar sanguíneo é bem inferor à normal. Surgem, não raros, acidentes durante esta prova, os quais são debelados com injeções venosas de açucar.

O conhecimento do mecanismo em jôgo permite esclarecer as diferenças notadas. A glicose ingerida é responsável pela elevação imediata da taxa sanguinea, em virtude de sua pronta absorção pelo tubo digestivo. Elevando-se a glicemia, ela atua como exitante específico do pâncreas endócrino, com o que forma hormonio insulinico, que vai metabalizar o açucar em excesso, trazendo ao normal o teor da glicose. No hiperinsulismo, a quantidade anormal de insulina não deixa que a curva glicêmica atinja altos valores iniciais e é responsável pela perigosa queda do nivel sanguíneo expondo os doentes aos acidentes hipoglicêmicos.

Na teurapêutica do hiperinsulismo, há que considerar medidas de ação imediata e o tratamento de fundo. Na ocasião das crises, impõe-se o fornecimento pronto de açucar. Servem os conhecidos torrões de açucar candy ou os cubos usados para adoçar café ou chá. Em alguns casos, tornam-se imprescindiveis injeções de soro glicosado.

Passadas as crises, institue-se norma diética adequada. Por paradoxal que pareça, caracteriza-se esta dieta por redução dos açucares, com elevada quota de proteinas e de gorduras. Explica-se a contradição ilusória pelo fato de que os hidratos de carbono estão hiperfuncionantes, não devem ser excitadas.

Quando os exames apontam para a existência de adenomas das ilhotas, indica-se a extirpação da parte do pâncreas. Os resultados têm sido animadores, pois a técnica cirúrgica progrediu muito, possibilitando intervenções de alta envergadura, como essa.

Ponto importante é não confundir as manifestações clinicas da hipoglicemia com crises de epilepsia. Embora à primeira vista assemelhem, possuem características próprias que permitem a distição. Assim é que a relação com o horário alimentar está evidente nos casos de hiperinsulismo, surgindo as tonteiras, o mal-estar indefinido e a sudorese quando o estômago já se esvasiou do contúdo da ração imediatamente anterior. A ingestão de um pedaço de açucar cristalizado ou a tomada de um refresco são suficientes para que tudo se normalize. As crises epilépticas, sôbre ser mais violentas, são precedidas via de regra por auras visuais ou auditivas, que indicam ao próprio doente a proximidade do acesso. A eliminação de liquido espumoso pela bôca é comum nos epilépticos, sendo mais intensas as convulsões.

O exame clinico descobre sinais de contusão ou de mordedura da lingua com mais frequência nos pacientes com epilepsia do que hipoglicêmicos. As pesquisas de laboratório são, porém, a chave do diagnóstico definitivo, pois revelam a baixa concentração de açucar no sangue. Os modernos estudos de encefalografia, registrando as diferenças de potencial elétrico na cortex cerebral, são indispensáveis para que se firme o diagnóstico de epilepsia.

As considerações presentes mostram bem como devem ser exaustivas as investigações em busca do dignóstico certo, pois daí decorrem as normas terapêuticas adequadas. Firma-se, mais uma vez, a verdade daquêle conceito que, embora redundante, devia estar na mente de todos os clinicos: "o médico só acha o que procura; e só procura o que sabe".

Socializar ou Capitalizar

MAURICIO DE MEDEIROS

Qualquer comentário em torno da primeira Mensagem que o novo Govêrno enviou ao Congresso Nacional só pode ser de natureza teórica e versar sôbre as doutrinas que dela podem ser deduzidas como orientadoras da ação futura.

E é precisamente na busca dessas doutrinas que encontro uma certa dificuldade, pois, ao concluir a leitura do documento, a dúvida subsiste. Afinal, vamos ter um govêrno de tipo socialista ou capitalista? Em outros termos: — julga o Govêrno que pode pensar desde já na socialização de algumas atividades, ou entende que o capitalismo ainda não chegou em nosso país a um ponto tal de desenvolvimento que comporte qualquer programa de socialização?

Há, por vezes, na Mensagem afirmações sensatas e que correspondem à realidade. Assim, por exemplo, aquele trecho no qual o Presidente diz que pouco temos para dividir. Mas quando no documento se insiste em que para termos mais e podermos dividir alguma coisa é preciso primeiro produzir, a interrogação se impõe: produzir como? Na base da iniciativa privada, que assenta no pressuposto de que os lucros são individuais?

Ou na base da produção coletiva em que os lucros se repartem pela coletividade?

Na escolha de uma dessas duas rotas é que me parece que o documento é ambiguo. Se essa ambiguidade pode, por um de seus lados, satisfazer a grande massa da população que pode acreditar que o Estado vai produzir, não é menos certo que ela não incomoda os grupos que formam a oligarquia econômica do país e que se sentirão estimulados na sua capacidade de ação — a única realmente efetiva — para aumentar a produção.

Tudo bem considerado, qualquer que seja, em seu interesse, a sincera disposição do novo govêrno, a verdade é que as condições da etapa econômica em que nos encontramos não lhe permitirão desviar a sua economia para uma rota socializante.

Os meios de produção se encontram em uma determinada categoria de possuidores e o estímulo que impele a atividade dos que não os possuem é possuí-los.

Dentro do regime e no desenvolvimento da nossa economia, ainda teremos, por muitos anos, de considerar o progresso do país como a resultante de um incessante crescimento dessa categoria de possuidores — no número e na profundidade.

Para que se alterasse êsse quadro e se modificasse o rumo dêsse desenvolvimento, seria necessário aquilo que os marxistas denominam de "um salto", palavra que em termos de mais facil compreensão se traduziria por "uma revolução".

Ora, por muito inclinado que um govêrno se mostre no sentido de transformações dos quadros econômicos de seu país, nunca terá êle a iniciativa de uma revolução econômica que envolveria imediatamente a demolição do edificio social até seus alicerces.

Por onde se pode concluir que, por mais fortemente intencionado que se mostre um govêrno em semelhante transformação, esta se limitará a algumas tentativas superficiais sem atingir a raiz do sistema — o que, de resto, será tranquilizador para uma coletividade não preparada para os abalos geradores e consequentes aos "saltos"...

Contentemo-nos, pois, de estimular ainda a iniciativa privada para que ela produza em quantidade crescente, até que se possa falar em divisão.

Quando na Mensagem se diz que "temos pouco, para dividir" exprime-se em termos diferentes, mas reais, um fenômeno que, noutra linguagem, os marxistas definiriam dizendo que o Brasil não atingiu ainda a uma fase de seu desenvolvimento capitalista para que nele se pense em Revolução.

Por ora a função do govêrno, quer êle queira quer não, é a de não perturbar êsse desenvolvimento. Falar linguagem diversa é apenas empanar a verdade...

O que se Diz:

...QUE, quando um deputado da turma de calouros indagou da sua colega Ivete Vargas (PTB, S. Paulo), se poderia chamá-la de homem público, a sobrinha-neta de Getúlio respondeu: "Como não? Essa expressão é das que não se podem usar no feminino"...

...QUE, assistindo um fotógrafo bater uma chapa dos deputados Tenório Cavalcanti (UDN, E. do Rio) e Ivete Vargas (PTB, S. Paulo), lado a lado, o seu colega Celso Peçanha (PTB, E. do Rio) propôs a legenda: "A bela e a fera"...

A Opinião do Leitor

ULTIMO CONCERTO

Escreve-nos o sr. Benedito Lopes:

"Um telegrama de Nova York para as Américas e Europa informa laconicamente que Arturo Toscanini, o grande maestro e músico Toscanini, acaba de receber conselho médico para "tomar férias definitivamente". Quer dizer, conselho que lhe arranca a batuta das mãos, que lhe arrebata a batuta empunhada pela primeira vez no Teatro Lirico do Rio de Janeiro e com a qual tem eletrizado e sacudido as platéias mais famosas do mundo.

"Férias definitivamente" foi o conselho ministrado ao genial músico italiano pelos médicos do Metropolitan House, que, através do melhor gesto de humanidade, acham que 84 anos bastam para encerrar uma vida de trabalhos gloriosos. Bastam para encerrar uma vida de lutas maravilhosas sempre a serviço da divina arte, sempre aureolada de respeito e louvores.

Quem teve a fortuna de conhecer e privar pessoalmente com Toscanini não deixa de nele admirar o maestro impar que prima por ser o zelador intransigente da arte pura, da arte emoção. E ainda não deixa de admirar que o zêlo exagerado que tanto definia as suas atitudes, chegou a elegê-lo defensor honesto da arte que foi em todos os instantes a sua maior e mais sublime religião.

Recordar Toscanini é por em alta evidência o maestro ciclópico, o maestro dos maestros para o qual a música não teve o menor segredo em todos os setores. E' por em alta evidencia o homem de espírito pujante e mocidade esplendente, que soube viver durante meio século por entre ritmos e bailados, cantos e melodias, romanzas e extraordinárias sinfonias.

Quando cheios de pesar traçamos este ligeiro comentário sôbre a figura de mestre dos mestres da música, que deixa o Pódio e a Batuta definitivamente, vamos pôr em alto relevo um episódio, que não teve no momento a divulgação que merecia. Episódio que se verificou por ocasião de sua última visita à cidade do Rio de Janeiro.

"Em u'a manhã fria e cheia de sol, Toscanini e um maestro multo nosso conhecido percorriam os pontos mais centrais da cidade maravilhosa. E, ao chegarem ao Largo da Carioca o companheiro do grande músico querendo ser-lhe amavel disse: "Aqui viveu por muito anos o Teatro Lirico, por cujo palco passaram os grandes artistas de diferentes épocas em maravilhosas noitadas liricas, e hoje, como o senhor vê, (e apontando-lhe o pátio com centenas de automóveis e o "Tabuleiro da Baiana), dele nada mais resta".

E ao ver seu companheiro ainda com o indicador em riste, Toscanini lhe respondeu: "Tudo tem seu tempo", e disse-lhe mais "que se recordava com grande saudade e gratidão do Teatro Lirico, por ter tido em seu palco o inicio de sua vitoriosa carreira artistica". Que resposta cavalheiresco para quem pretendia uma trancinha.

O Ultimo Concerto de Toscanini foi o término de uma vida extraordinária, sempre vivida para a suprema beleza. Foi o fim magnifico de uma existência quase divina, sempre cheia de triunfos e de aplausos, de palmas e de aclamações, sempre abençoada pelo olhar de Deus.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Secretaria	23-4472
Redação	43-5539
Reportagem e Policia	23-5085
Oficinas	43-7757

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE — Assinaturas - Venda de Jornais — 43-5609

Venda avulsa ... Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00
Paises de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

A Primeira Mensagem Presidencial do Novo Govêrno ao Congresso Nacional

TEXTO DA INTRODUÇÃO DO DOCUMENTO -- OS PROBLEMAS CAPITAIS DO PAÍS E SUAS SOLUÇÕES -- A ECONOMIA, ASSUNTO CENTRAL

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL:

No início do novo Govêrno, quando se inauguram os trabalhos da presente legislatura, proporciona-me o preceito constitucional a almejada oportunidade de vos expôr a situação do País e os grandes problemas com que nos defrontamos.

Esta é, também, uma mensagem de cordial colaboração do Poder Executivo, na qual desejo, inicialmente, manifestar a minha inteira confiança no labor objetivo e fecundo do Congresso, no sentido de dotar o País, no menor tempo, da legislação adequada ao seu desenvolvimento econômico e social, e de prover o Poder Executivo com os recursos legais para uma ação plástica e eficiente nas novas condições externas e internas, bem como para o desempenho pleno e responsável dos seus deveres perante a Nação.

Registrarei os aspectos mais significativos e os fatos relevantes da situação do País, conquanto não fôsse possível, nos primeiros dias de govêrno, coligir todos os elementos informativos com a desejável minúcia, pois não encontrei elaborados os relatórios do ano transato. A Administração, no entanto, tem caráter permanente, ainda que variem seus responsáveis ou suas diretrizes políticas. De minha parte, espero poder preservar a continuidade administrativa, em tudo o que não fôr superado pela experiência, pelo pronunciamento das urnas ou pelas condições emergentes da vida nacional e internacional.

E' meu desejo amiudar estes contatos com o Poder Legislativo, para que, num espírito de mútua compreensão e colaboração, possamos acelerar o ritmo de trabalho dos dois Poderes, no estudo e solução dos ingentes e complexos problemas nacionais, emprestando, assim, à ação governamental presteza e eficácia, como as circunstâncias estão a exigir.

A cooperação será a atitude constante do Executivo. Podeis contar com a sua solicitude e empenho em fornecer-vos todos os elementos informativos de que dispuser, não só a pedido vosso, mas antecipando-se a êle, por iniciativa própria e prática regular, para o que já estou determinando as necessárias providências. Podeis mesmo contar com a sua assistência permanente em tudo aquilo em que dependerdes da Administração para o perfeito desempenho da vossa missão de representantes do povo. Confio na ação pronta e eficiente do Congresso, na vossa lúcida interpretação das aspirações populares, traduzidas numa legislação adequada aos imperativos e contingências de nossa época. Pronto estou para pôr em execução como me cumpre, os vossos decretos, e sugerir-vos os projetos que pareçam ao Executivo, com a experiência do Estado em ação, atender às necessidades do País e traduzir os seus anseios.

Fomos todos nós distinguidos pela confiança popular nas eleições de 3 de outubro. Parece-me oportuno fixemos de logo o sentido dêsse acontecimento marcante na história do sistema representativo brasileiro, pois dêsse esclarecimento advirá melhor compreensão da própria situação do País.

O último pronunciamento das urnas teve um cunho democrático, inédito, pela sua fôrça e significação. Mais uma vez cumpre-me ressaltar, como já o fiz em ocasiões anteriores, a lisura com que se feriu o pleito e se pôs em execução a lei, o que honra o vigente sistema eleitoral. Este acontecimento revelou a eficácia das nossas instituições, estabelecidas pelo Govêrno Provisório de 1930, que me coube chefiar, e baseadas, de um lado, no sufrágio secreto e no uso mais extensivo possível do direito de voto; e, de outro, na segurança e imparcialidade da apuração, processo que se instituiu na Justiça Eleitoral. O regime democrático e republicano, submetido à prova nesse prélio, dêle saiu revigorado e consolidado.

Não é pelo aspecto formal, que mais avulta a eleição de outubro. É antes pelo seu significado profundo. Todavia, do ponto de vista formal, haveria ainda que pensar no aperfeiçoamento dos métodos que, sem prejuízo da segurança, permitissem acelerar o processo de alistamento, votação e apuração das eleições.

Sem embargo dêsses incovenientes, o processo eleitoral permitiu às grandes massas liberarem-se do medo dos contrôles e sanções e, assim, da submissão às oligarquias eleitorais e do seu poder arbitrário. Fôrça é reconhecer que não estão ainda definitivamente superado o caciquismo e a política de campanário. É preciso tempo para extirpar vícios arraigados. Por outro lado, é necessário que floresçam, em substituição à política de clientelas, quadros de líderes orientados por idéias que conquistem a compreensão e a confiança das massas; e, ainda, é imprescindível a uma completa liberdade eleitoral a libertação do temor e da necessidade, o que se conseguirá por uma substancial elevação dos níveis de vida das mais numerosas camadas do nosso povo. Eis porque tem sido minha preocupação constante a realização da democracia econômica e social, através da proteção ao trabalhador e da melhoria das condições de vida dos humildes.

Embora não tenhamos atingindo ainda à plena maturação dêsse processo evolutivo, é certo que o pronunciamento das urnas demonstra uma reconquista da consciência do povo, uma afirmação das massas, outrora apáticas e submissas, da sua vontade de participar efetivamente do poder. A eleição não veio aprovar um estado de coisas, nem consagrar os grupos dominantes. Veio antes fazer desaparecer o afastamento entre as fôrças sociais e o Estado.

Num regime em que a afirmação popular legítima não atingia senão limitada áreas e classes, o voto, como sabemos, era a homologação de oligarquias, e o Estado ficava entregue a minorias privilegiadas, já afastadas das realidades sociais. Essa manipulação do Estado por alguns, no jôgo dos interesses de grupos e de negócios personalistas, divorciava o poder público dos interesses eminentemente nacionais e dos problemas ingentes do povo.

A última eleição veio identificar o Estado com o povo. Foi uma reconquista do Estado pela sociedade viva. Aguçou-se, então, a capacidade de presença do govêrno nos sentimentos e nos problemas populares, bem como se acresceram a legitimidade e o vigôr das manifestações da soberania nacional.

Sinto-me particularmente feliz de ter sido a expressão da confiança e símbolo dessa afirmação nacional. Se no meu passado de lealdade ininterrupta aos interesses populares, interpretados acima de quaisquer injunções, encontrou o povo a razão para escolher-me, redobrado compromisso assumi para com êle depois do seu caloroso pronunciamento. Convocado novamente para a suprema direção do País, quando já me considerava obrigado de suportar seus pesados encargos, pouco lhe poderei dar que seja de minhas próprias fôrças. Conto, porém, para bem desincumbir-me das novas responsabilidades, com as luzes e o patriotismo dos demais Poderes, sôbretudo do Legislativo, em seu relevante papel, e, ao vosso lado, com o apoio e a inspiração constante da confiança popular.

A eleição de 3 de outubro revelou o alto nível de consciência política que atingimos, face aos grandes objetivos sociais e nacionais. Seus resultados, particularmente os que se registraram nos dois maiores Estados da Federação, demonstraram que foi superada a estreiteza do regionalismo político. Desta forma ficam nitidamente reforçadas as possibilidades de partidos políticos de âmbito nacional e de estrutura ideológica.

Com efeito, a consciência política alcançada pelas grandes massas é a maior segurança para a superação de vícios tradicionais, para o progresso das instituições democráticas e do sistema econômico, e para o próprio aperfeiçoamento da máquina administrativa. Tendo formado na vanguarda de acontecimentos decisivos da nossa recente história política, desfraldando a bandeira da unidade nacional, é-me particularmente grato registrar, na mensagem das urnas de 3 de outubro, o acêrto da minha orientação, interpretando os anseios populares e procurando no passado apressar a eliminação de artificial obstáculos regionalistas que se antepunham ao progresso econômico e social do País, e que eram cultivados por grupos com interesses nos monopólios de influência ou no próprio jôgo dos conflitos regionais.

A responsabilidade do Govêrno, de que juntos partilhamos, é, na hora presente, tanto maior quando se considera que não estamos ainda assistido pela atuação regular de partidos estruturados em consonância com o pronunciamento das urnas.

O mandato de que fui investido, com o potencial de confiança de que estou plenamente consciente, impõe-me o dever de contribuir para orientar o poderoso impulso construtivo dêsse movimento popular, de modo a que possa atingir seus objetivos no menor tempo.

Não temo a resistência dos pequenos grupos reacionários, em quaisquer setores, nem creio que tentem vãos esforços de sobrevivência de seus superados padrões de comportamento e de seus interesses anti-sociais. Sei que êles carecem de importância, apesar de sua tenacidade, diante da dominante afirmação das fôrças do progresso, e da própria capacidade de adaptação às circunstâncias históricas, que é uma das grandes virtudes da nossa gente.

Haveria, sim, a temer os desvios da energia desgastada nos movimentos populares sem firme direção; as espoliações e os enganos de que o povo tem sido vítima nessas fases de transição, enquanto não se preparam os novos quadros dirigentes, ou se ajustam os elementos válidos das elites às exigências das novas realidades políticas e sociais.

A primeira diretriz das urnas é a do Estado-serviço, com o qual o govêrno do povo se exerce também como o govêrno para o povo. Isso impõe a remodelação da Administração e a revisão gradual de seus processos e métodos tradicionais, no sentido de implantar uma atitude democrática de serviço público, isto é, de servo do povo, no sentido mais puro da expressão.

Outra diretriz é a efetiva realização da igualdade de oportunidade na competição social. O princípio da igualdade perante a lei, sôbre incompleto, não foi além de um ideal não realizado. O que havia eram condições extremamente desiguais, consequentes das diferenças de fortuna e de nascimento. De fato, a ascensão social dos mais capazes era mínima, apesar de em nosso meio não medrarem os fortes preconceitos de côr e de casta, que em outras sociedades impedem a utilização plena das capacidades e aptidões individuais. As dificuldades econômicas, porém, persistem, entravando a escalada dos homens de origem humilde. E, enquanto isso, o sistema de educação e a maioria das instituições nacionais não estão ajustados para a democrática e saudável "circulação das elites".

Esta é uma conquista fundamental de Justiça, e uma garantia de govêrno social, no mais alto sentido, sensível às mutáveis circunstâncias históricas e às reais aspirações populares.

Uma das instituições essenciais à realização dêsse princípio é o chamado "sistema do mérito", que procurei, quando de minha anterior administração, desenvolver no serviço público federal, como uma realização eminentemente democrática, e que sofreu rude retrocesso no período mais recente, particularmente no último exercício, com a lamentável cumplicidade dos próprios representantes do povo.

É preciso promover a realização da igualdade de oportunidades, principalmente pela mais equilibrada e construtiva redistribuição dos frutos do trabalho e do capital, através do imposto e dos programas do Estado. Será a igualdade pela tributação dos excedentes de poder econômico, aplicados pelo Govêrno no sentido de dar maiores oportunidades ao maior número. Bem sei das dificuldades de aplicação dêste princípio num país novo como o Brasil. Procurarei, contudo, adotá-lo, uma vez preservado o estímulo ao espírito de iniciativa e aos investimentos necessários ao desenvolvimento geral, e organizado o aparelhamento administrativo para maior eficiência econômica e social na aplicação dos recursos públicos.

A defesa dos padrões de trabalho através do aperfeiçoamento e execução da legislação trabalhista, a previdência social e a assistência às massas trabalhadoras continuarão a ser um dos instrumentos dessa política, em obediência ao mandamento das urnas. Urge racionalizarmos as atividades assistenciais para melhoria das condições de vida, tratando sôbretudo dos problemas de imediato interêsse para a higiene e a elevação da produtividade, — como é o caso da habitação e da alimentação, — ainda que tais problemas dependam essencialmente, para solução completa e definitiva, do desenvolvimento econômico geral.

Tendo em vista o importante papel do crédito ao trabalhador, pequeno agricultor, artesão e industrial, será êsse um meio de que o Govêrno pretende lançar mão para estimular o espírito de empreendimento e de poupança, e para assim favorecer o acesso social dos mais capazes advindos das camadas populares.

E' propósito do Govêrno amparar, através do crédito e da assistência técnica, o homem que trabalha e empreende, procurando criar novas fontes de produção e de emprêgo. Neste sentido, nenhuma política parece mais imperativa que a de baratear a terra e tornar acessível e estável sua propriedade, na extensão necessária à exploração econômica.

O balanço da situação do País revela que não são fáceis os nossos problemas, sobretudo pela flagrante desproporção entre as nossas necessidades e as possibilidades atuais.

As justas aspirações do povo por uma vida melhor e mais feliz esbarram nas limitações de nossa realidade econômica, e da presente situação financeira. Os anseios e reivindicações dos assalariados crescem em ritmo superior ao da elevação dos salários e talvez mesmo do próprio crescimento da produção ou dos bens disponíveis.

A defesa da economia popular contra a carestia da vida é firme propósito do meu Govêrno, a cuja execução já dei início. Mas todos sabemos que os resultados definitivos dessa política só serão alcançados com o saneamento financeiro e o aumento substancial da produção.

A elevação dos níveis de vida, num país como o Brasil, depende, assim, muito menos da justa distribuição da riqueza e do produto nacional, do que do desenvolvimento econômico. A grande verdade é que temos pouco que dividir. Devemos, portanto, por um lado, atender ao problema de justiça, corrigindo os abusos e a ostentação de uma minoria, e ainda elevar a produtividade através de melhores níveis de consumo, mas, por outro lado, não devemos permitir que uma distribuição insensata venha prejudicar o potencial de capitalização necessário ao desenvolvimento econômico geral, e, assim, a criação de maiores e mais amplas oportunidades de emprêgo e de salários.

A melhoria dos salários não deve ser medida em cruzeiros desvalorizados, mas no poder de compra de maior quantidade de bens. E para isso é indispensável que aumente a produção nacional.

O progresso social se vinculará sòlidamente ao desenvolvimento econômico. O Govêrno não poupará esforços para favorecer a acumulação de recursos públicos e privados, que se destinam a ampliar a produção nacional, e assim melhorar, pelo emprêgo e pela abundância, as condições de vida do nosso povo. Do mesmo passo estaremos procurando alcançar nossa emancipação econômica, na melhor escala compatível com as inexoráveis interdependências internacionais. Não há por que recear essa acumulação de capitais a serviço da Nação, com um nítido destino social, e sob o contrôle de uma ordem política instaurada pelo povo e devotada a seus interêsses.

Confio em que o clima de emancipação popular e de responsabilidade das massas na obra do Govêrno e no progresso do País serão fatores de confiança recíproca e de colaboração nas tarefas da produção, e, portanto, de aumento da produtividade do trabalhador nacional. Para ela também deverão contribuir decisivamente o sistema de educação e as atividades de assistência ao homem brasileiro. Desta maneira não será absurdo esperar, sem prejuízo do futuro, uma elevação substancial dos níveis de vida, ao mesmo tempo que estaremos preparando bases firmes em que se devem assentar o máximo possível de segurança internacional, e a futura libertação do nosso povo das necessidades fundamentais da existência.

Os sacrifícios que nos impôs a última guerra não foram compensados pela utilização oportuna dos saldos reservados para o reequipamento do País. Hoje, quando nem todos os setores se recuperaram, e os produtores de norte a sul, lutando com a deficiência de crédito, de transporte, de armazenagem e a ausência de esclarecida e firme assistência oficial, mostraram a sua capacidade de iniciativa e de aperfeiçoamento, e venceram sérios obstáculos à expansão da produção, principia a agravar-se a situação econômica mundial, com os conflitos armados no Oriente e mobilização industrial do Ocidente.

Não assumiu a Nação consciência da gravidade do novo estado de coisas e de seus tremendos efeitos sôbre a nossa economia. Afrouxou-se o contrôle sôbre o emprêgo das divisas e não se cuidou das importações essenciais. A inflação se agravou, deixando, como uma bomba de ação retardada, os seus efeitos sôbre o período que se inaugura, especialmente quanto ao custo da vida.

Neste período em que a produção enfrentará as maiores dificuldades oriundas da crescente escassez de importações essenciais, e as finanças públicas federais e estaduais se encontram numa situação de grave desequilíbrio tem a Nação que enfrentar não menores porém maiores encargos.

O Govêrno sente o dever e a responsabilidade de encarar de frente a situação. Fortalecido pela confiança das massas trabalhadoras e pela identificação profunda com o sentimento popular, não receia as medidas que sejam necessárias para vencer os riscos da conjuntura interna e externa, não discrepando de sua linha internacional, e disposto a alcançar, apesar de tôdas as dificuldades, uma posição de maior segurança e relêvo para o Brasil, no conceito das Nações, através do seu desenvolvimento econômico, da elevação da cultura e do progresso social do nosso povo.

FINANÇAS PÚBLICAS

Em confronto com os dados gerais da economia nacional, as finanças públicas apresentam evolução menos satisfatória e nos convencem de que vêm sendo um entrave ao seu maior desenvolvimento.

O *deficit*, sem cobertura, na execução orçamentária do último quinquênio, foi de 9,7 bilhões de cruzeiros, e em tão vultosa cifra não estão ainda incluídas as despesas extra-orçamentárias, autorizadas pelo Govêrno, utilizando fundos especiais e diluídas em geral nas contas do Tesouro Nacional com o Banco do Brasil. Como se verá adiante, o *deficit* do exercício de 1950, já verificado, é de 4 bilhões e 297 milhões de cruzeiros.

Para 1951, conforme demonstração a seguir, está previsto no orçamento ordinário um *deficit* convencional de 3,5 bilhões mas os encargos realmente passados para o corrente exercício, sem cobertura prevista, se elevam a 9,9 bilhões, sem contar os créditos inevitáveis. Esses algarismos ressaltam a seriedade da presente situação financeira, cujo desequilíbrio, nos últimos anos se vem acentuando, sem que tenham sido adotadas oportunamente as medidas convenientes.

No âmbito estadual e municipal, a situação é, em alguns casos, mais precária. Vale ressaltar que o total dos *deficits* da União, Estados e Municípios para 1951, só nos orçamentos ordinários, está estimado em mais de 5 bilhões de cruzeiros, em orçamento conjunto de 40 bilhões.

Destarte, conquanto os investimentos públicos apresentem em muitos casos o caráter do que se convencionou chamar despesa reprodutiva, vi-me obrigado, nos primeiros dias de govêrno, a efetivar compressões de despesas que, em parte, virão sacrificar a execução do programa de inversões para 1951. E' que se impunham iniciativas imediatas para o saneamento financeiro, enquanto medidas de maior alcance pudessem ser estudadas, visando ao restabelecimento futuro do equilíbrio entre a receita e a despesa, sem prejuízo dos empreendimentos projetados.

Tais dificuldades do Erário devem ser entendidas, em parte, como consequência de um fenômeno natural nos países de insuficiente desenvolvimento econômico: a carência de capitais disponíveis para os empreendimentos privados estreita o campo tributário, resultando que a tributação não pode atingir a percentagem que alcança em outros países relativamente à renda nacional.

Por outro lado, um país em desenvolvimento requer grandes investimentos básicos, de caráter público, e aparelhamento técnico do Estado para dar a melhor aplicação aos recursos extraídos da comunidade.

Antes porém, de apelar para uma elevação dos impostos em têrmos justos, a qual de maneira alguma deverá afetar o custo da vida, meu Govêrno procurará aperfeiçoar o mecanismo arrecadador, de que resultará — estou certo — consideravel aumento da produtividade tributária, mesmo sem excessos de fiscalização, mas apenas pela racionalização dos serviços específicos e desenvolvimento de melhores relações com os contribuintes.

Un. dos mais perniciosos defeitos da organização do Tesouro deriva da confusa administração tributária. Cogita o Govêrno de dar nova feição a êsses serviços, a fim de assegurar, pela centralização da direção, a indispensavel uniformidade de critérios na execução das leis tributárias e, por conseguinte, o máximo de eficiência na arrecadação.

Por outro lado, serão garantidas aos contribuintes maiores facilidades para a satisfação dos seus deveres fiscais.

O aumento das receitas públicas depende substancialmente da atuação dos agentes da fiscalização, que devem, antes de tudo, orientar e instruir os contribuintes quanto ao fiel cumprimento das suas obrigações fiscais.

O empírico sistema arrecadador da União funciona através das exatorias federais, que formam uma extensa rêde a cobrir todo o território nacional. Como órgãos arrecadadores primários têm estas exatorias servido como solução razoavel, se atentarmos para as dificuldades oriundas da grande extensão territorial do País, a carência de meios de comunicação e transporte e a diversificação das zonas geo-econômicas, mas cumpre rever sua experiência.

SISTEMA TRIBUTARIO

E' sabido que os tributos diretos — cujo paradigma é o imposto sôbre a renda — são, em regra, os mais desejáveis socialmente, pois que, por serem pessoais, não são passíveis de repercussão. Já os gravames indiretos — de que o imposto de consumo pode servir de modêlo — oneram a grande messa popular, e se prestam a sub-reptícios aumentos do custo da vida.

Tradicionalmente, o impôsto de consumo — que grava indistintamente tanto a caixa de fósforos como os artigos de luxo, representava a coluna-mestra da nossa receita fiscal, concorrendo com a maior parcela de nossas rendas tributárias.

Em meu govêrno anterior, procurei atenuar êste malefício, pela sua profunda injustiça social. Este o motivo que me levou às sucessivas reformas do impôsto sôbre a renda, de que decorreria ter chegado êste tributo a concorrer, em 1944, com a maior parcela das rendas tributárias. À míngua de medidas saneadoras, eis que a situação retomou os antigos característicos, sendo que hoje a produtividade do impôsto de consumo voltou a ultrapassar em milhões as cifras do impôsto de renda.

E' certo que medidas governamentais majoraram as taxas do tributo. Todavia, a causa principal de tal fenômeno reside essencialmente na incapacidade administrativa do sistema arrecadador do impôsto sôbre a renda.

O fato de 73% da arrecadação do impôsto de renda provirem do Distrito Federal e do Estado de São Paulo, ainda que tal se explique, em parte, pela concentração do poder econômico nessas regiões, mostra a conveniência de ser acentuada cada vez mais a descentralização da execução dos serviços do impôsto de renda.

Com as melhorias que serão introduzidas nesse setor e com a decidida orientação de eliminar as sonegações, a arrecadação desse tributo poderá registrar consideravel aumento em relação aos níveis até agora obtidos voltando a representar a principal fonte das rendas tributarias.

Ao lado dos impostos diretos sôbre a renda percebida, a profissão e a propriedade, justifica-se a cobrança dos impostos sôbre a renda consumida, que, no nosso sistema tributário, assumem principalmente a forma indireta do imposto de consumo, do sêlo e da importação.

A legislação brasileira sôbre o impôsto de consumo vem sendo aperfeiçoada e constitui tècnicamente a parte menos vulneravel do nosso sistema tributário.

A prática desse tributo, todavia, deverá ser realizada com prudência e sabedoria, orientada no sentido de isentar os artigos de primeira necessidade para taxar de preferência os produtos menos essenciais à vida das populações. Essa diretriz, consubstanciada na Constituição, condiz com o espírito do Govêrno.

Por outro lado, salvo algumas modificações que a experiência venha a recomendar, pode afirmar-se que a produtividade do impôsto deverá ser aumentada em decorrência de fiscalização mais intensa e assídua nos pontos em que se manifesta a possibilidade de sua evasão.

Quanto ao impôsto de importação, vale salientar que sua arrecadação não obstante a anormalidade que caracterizou no último decênio, o comércio internacional, não vem mantendo a necessária correspondência com o valor das importações.

Esse fato decorre, em grande parte, de possuirmos tarifa predominantemente específica, pois apenas excepcionalmente é que se faz a cobrança do tributo por meio de taxas *ad-valorem*. Daí o desequilíbrio, pois que a elevação do valor das mercadorias importadas, sobretudo em nossa moeda, reduz, de fato, a incidência real dos direitos específicos, já que essa forma de taxação não se ajusta, como acontece com as taxas *ad-valorem*, às flutuações do poder aquisitivo da moeda.

Daí verificar-se constante declínio da importância relativa do impôsto de importação no conjunto da receita tributária. Assim é que, em 1929, o imposto representava 42,16% de nossas rendas tributárias; em 1937 chegava a 33,89%; em 1945, a 11,59% e, em 1949, a apenas 9,49%.

A nossa Tarifa das Alfândegas carece, no entanto, de atualização. Para esse fim, cogita o Govêrno de instituir uma comissão, da qual farão parte funcionários especializados e representantes das classes interessadas no assunto, para estudar detidamente a reforma da nossa pauta aduaneira e elaborar o projeto a ser submetido oportunamente, ao Congresso Nacional. O enorme avanço tecnológico, determinando o aparecimento de novos e numerosos produtos, impõe amplas modificações na nomenclatura atual. Além do mais, a expansão do nosso parque industrial exige tratamento mais adequado das matérias primas importadas. A forma de taxação — específica, *ad-valorem* ou mista — constituirá também, objeto de estudo da referida Comissão, pois é matéria de alta complexidade técnica, em face das dificuldades inerentes ao controle fiscal.

Ao contrário dos direitos de importação, o impôsto do sêlo vem contribuindo, apreciavelmente, nos últimos anos, para o fortalecimento da receita pública. No último quinquênio, de menos de 1,2 bilhões em 1946, passou a quase 2 bilhões em 1950. As perspectivas no tocante à arrecadação deste tributo, no corrente exercício, são favoraveis, quer em virtude da atual conjuntura que é propício à prática de atos jurídicos e operações financeiras determinantes do pagamento dêsse impôsto, quer em razão das medidas de contrôle fiscal que, no caso, têm importância fundamental.

O sistema tributário deve ser objeto de estudos aprofundados do Executivo e do Legislativo, no sentido de aperfeiçoa-lo como instrumento de arrecadação de recursos para os fins tradicionais do Estado e para o seu programa de inversões públicas, bem como de contrôle, adaptando-o outrossim às necessidades do desenvolvimento econômico e social.

POLITICA ORÇAMENTÁRIA

Em sua última mensagem ânua ao Congresso, meu antecessor capitulou a questão do Orçamento federal entre os aspectos negativos do Govêrno salientando haver nos êrros da Administração uma responsabilidade solidária do Executivo e do Legislativo. Sôbre tal co-responsabilidade, o Executivo arguia a necessidade urgente de reaparelhar a administração federal dêste setor, pois não era possível continuar, em matéria orçamentária, a valer-nos de instrumentos de trabalho antiquados.

Não se pode negar, porém, que o Govêrno deixara, em 1945, um sistema orçamentário que representava grande avanço. No período decorrido entre 1938 e 1945, o Orçamento evoluiu paralelamente às iniciativas de racionalização do Serviço Público Federal, concentradas as atenções principalmente sôbre suas características técnicas.

A partir de 1947, todavia, do Orçamento da União ingressaria inegàvelmente em nova fase, pois que teria de enfrentar as novas condições resultante da recomposição dos quadros políticos.

Infelizmente, os primeiros contatos do Executivo com o Congresso, a respeito da matéria orçamentária, prenderam-se de regra, aos aspectos negativos da questão, esboçando-se logo uma improfícua desarticulação, que iria culminar em 1949, quando o Presidente da República não sancionou, nem vetou a lei orçamentária, que foi promulgada pelo Presidente do Senado Federal.

Por outro lado, no seio do Executivo travou-se luta estéril pela hegemonia da elaboração orçamentária, durante a qual se tumultuou a técnica orçamentária com visível desprestígio para a Administração Pública que chegaria a elaborar, em 1950, duas propostas orçamentárias, coincidentes apenas quanto ao otimismo na previsão de *superavit*.

Relembro aqui estes fatos, todos êles do domínio público, porque julgo devermos retornar o caminho trilhado anteriormente, conquanto não o fechemos para os aperfeiçoamentos sindicáveis pela experiência.

Embora a Constituição de 1946 tenha procurado conciliar a atuação do Executivo e do Legislativo quanto à elaboração e execução orçamentária, na prática se têm verificado falhas, para o que julgo importante chamar vossa atenção.

Em primeiro lugar, lembraria a inconveniência do art. 74, que manda prorrogar o orçamento em vigor, no caso de não haver sido enviado à sanção o projeto do futuro orçamento. Saliente-se que a norma anterior, neste ponto, era mais flexível e objetiva quando prescrevia dever o Presidente da República sancionar o novo orçamento na base das últimas votações do Congresso, caso este excedesse os prazos previstos para o seu pronunciamento.

Por outro lado, são incontornáveis as dificuldades acarretadas ao Executivo, pela exigência consubstanciada no art. 87, n.º XVI, que estipulou seja a remessa da proposta do Executivo efetuada dentro de dois meses após o início de cada sessão legislativa. Tal exigência impõe grande antecipação para o cálculo das estimativas (quase um ano), obrigando o Executivo a enviar ao Congresso uma proposta meramente formal — e já obsoleta — não só passível de revisão geral, mas em certos pontos de reelaboração definitiva.

Este vício de origem tem facultado ao Congresso ampla liberdade para modificar os quadros das despesas, principalmente nos setores das obras públicas, auxílios, contribuições e subvenções — atendendo a aspirações parciais, baseadas no exame da situação geral. Não há dúvida de que as vantagens por tal meio obtidas têm por vezes, profundo interêsse humano. Todavia, por desviarem recursos de aplicações básicas, tumultuam o esquema nacional das atividades do Govêrno, agindo como anacrônica e condenavel cauda orçamentária.

Quanto às subvenções especiais, devo lembrar que os orçamentos de 1938 a 1946 só as consignavam mediante existência prévia de lei. Só excepcionalmente alguns auxílios eram concedidos. Esta prática, porem, foi logo subvertida no Orçamento de 1947.

E' pensamento do Executivo reatar os estudos de tão relevante matéria, a fim de apresentar ao Congresso normas que voltem a disciplinar êste importante setor das finanças públicas.

EXECUCAO ORCAMENTARIA

Ao assumir o Govêrno determinei rigoroso balanço da situação financeira. Embora ainda haja pontos secundários a esclarecer, o Ministro da Fazenda já apresentou, há duas semanas, documentada exposição sôbre a grave situação do Tesouro. Cumpre ressaltar que, pela primeira vez, são apuradas as contas do exercício financeiro anterior, ainda no mês de fevereiro, a tempo de figurarem nesta Mensagem anual.

A Lei n.º 961, de 12 de dezembro de 1949, que orçou a receita e fixou a despesa para o exercício de 1950, previu o *deficit* de Cr$ 3.515.188.784,00, assim demonstrado:

Receita estimada	18.775.228.000,00
Despesa fixada	22 290 416 784,00
Deficit	3.515.188.784,00

Foram porém, concedidos créditos adicionais, que somados elevaram a despesa a Cr$ 24.738.357.163,00, como se poderá verificar do seguinte quadro:

Orçamento	22.290.416.784,00	
Menos: Alterações	7.655.893,00	
	22.282.760.890,60	
Mais: Alterações do Tribunal de Contas	Cr$ 8.722.533,70	Cr$ 22.291.[illegible]
Céditos adicionais:		
Suplementares		63.[illegible]
Especiais		2.573.[illegible]
Extraordinários		10.2[illegible]
Total		24.733.357.[illegible]

Confrontada a parcela da receita prevista com a da despesa total autorizada, encontra-se o **deficit** presumivel que se expressa em Cr$ [illegible].963.129.16[illegible],20, resultante da receita estimada de Cr$ 18.775.228.000,00 e da despesa total autorizada de Cr$ 24.738.357.163,20.

A previsão da receita para 1950, baseada no estudo das possibilidades reais e nos índices oferecidos pela arrecadação dos exercícios mais proximos, e também, no comportamento do exercício de 1949, foi ligeiramente superada na execução, oferecendo um afastamento inexpressivo de pouco mais de 3%.

Nas rendas tributárias, principal fonte da receita, com exceção do paragrafo da "Importação", como era de esperar, em face do regime de licença prévia, todos os demais superaram os quantitativos inscritos na lei de meios, classificando-se, por ordem de grandeza dos excessos, o "Imposto de Consumo", "Imposto de Sêlo", "Imposto de Renda" e, finalmente, os "Impostos que competem à União nos Territórios". Dos demais capítulos somente o de "Diversas Rendas" excedeu ao previsto, ficando aquém da previsão as "Rendas Patrimoniais", as "Rendas Industriais" e a "Renda Extraordinaria".

A despesa realizada à conta das dotações orçamentarias, consideradas as alterações no orçamento, e dos créditos suplementares, importou em Cr$.... 21.278.075.583,60, deixando, assim, um saldo de autorizações expresso em Cr$........ 1.103.749.170,20. Todavia, incluídos os demais dispendios realizados à conta de créditos especiais e extraordinarios e sem credito, a despesa já realizada elevou-se a Cr$......... 23.669.854.385,10, determinando o vultoso deficit, já verificado de Cr$ 4.297.066.064,70, que resulta do confronto da receita classificada com a despesa efetuada, como segue:

	Cr$
Receita	19.372.788.320,40
Despesa	23.669.854.385,10
Deficit já verificado do exercício	4.297.066.064,70

Dêvo salientar que os empreendimentos de grande vulto, não reprodutivos de imediato, atacados simultâneamente sem condições financeiras favoráveis, respondem, certamente por grande parte do resultado desfavorável apurado, que exigirá ainda do Tesouro compromissos onerosos para cobri-lo, levando a que o Govêrno inicie suas atividades num regime rigoroso de compressão de gastos.

O excesso das despesas não foi atendido com o apêlo ao mercado de títulos públicos, mas recorrendo sobretudo à emissão de "Letras do Tesouro", não resgatadas em 1950, no valor de cr$ 2.000.000,00 e levadas a redesconto ao lado de outros recursos do Banco do Brasil, e a transferência de pagamento para o corrente exercício.

O débito do Tesouro ao Banco que era em dezembro de 1945 de 977 milhões de cruzeiros, atingiu a 31 de dezembro de 1950 a montante de 9 bilhões 256 milhões dos quais 8 bilhões e 316 sem qualquer cobertura. A 31 de janeiro, a posição do Tesouro no Banco se havia agravado.

PERSPECTIVAS PARA 1951

Quero salientar-vos que recebo o Govêrno do País, enfrentando angustiosa situação financeira, em que ressaltam os seguintes encargos taxativos:

		Cr$
a)	Deficit previsto no orçamento de 1951	2.318.021.431,00
b)	Créditos transferidos	183.210.451,00
c)	Créditos adicionais especiais autorizados e não abertos no exercício anterior	2.135.397.656,00
d)	Novos encargos votados, sem receita correspondente, cujas despesas serão realizadas no corrente exercício	1.923.220.732,00
e)	Pagamentos obrigatórios não incluídos no orçamento	151.032.698,00
f)	Pagamentos obrigatórios insuficientemente incluidos no orçamento	107.580.400,00
	Total	6.818.463.368,00

A fim de melhor esclarecer o quadro acima, especifico algumas das parcelas que o integram:

Novos encargos votados, sem receita correspondente

		Cr$
1.	Lei n.º 200, de 30-12-1947 (Extensão de benefícios)	50.000,00
2.	Lei n.º 1.254, de 4-12-1950 que dispõe sôbre o sistema federal de ensino superior (excesso sôbre a receita)	88.000.000,00
3.	Lei n.º 1.293, de 27-12-1950 — que reorganiza o serviço de inspeção de Coletorias Federais	85.220.732,00
4.	Lei n.º 1.316, de 20-1-1951 — Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares (valor que se atribui aos compromissos, com base nos pedidos de suprimento)	1.700.000.000,00
	Total	1.923.220.732,00

(Continua na 7.ª página)

PRIMEIRO PLANO

UM indivíduo que encontra do's namorados em um jardim e pergunta ao rapaz se êle está melhor da asmas, é um amigo da onça ? Achamos que sim. E em individuo que, viajando pelo deserto com um ocmpanheiro, ao perceber um oasis à esquerda, diz ao outro para seguir pela direita para ver se encontra água nessa direção, é um amigo da onça ? E', segundo o desenhista. Convenhamos, no entanto, que o amigo da onça piorou muito de caráter: deixou de fazer pequenas perfídias para fazer monstruosidades de exceção, transformando-se em um assassino furiosamente gratuito. Temos pena do amigo da onça. Trata-se de um perigoso nevropata, abalado pela guerra e filosofias ruins. Péricles, seu criador, mostrou-se sensível a essa época de violência e de crimes, fazendo seu personagem violento e criminoso. Mas não se trata mais do amigo da onça e sim do próprio felino sanguinário.

O deputado Benedito Valadares despreocupou-se, temporariamente pelo menos, da política. Todo tempo agora é pouco para pensar no "Esperidião", cuidar o "Esperidião", falar no "Esperidião". Que ninguém espere interessá-lo comentando a mensagem do presidente da Republica, o discurso do sr. Juscelino Kubistchek sôbre a situação econômica de Minas Gerais ou as lutas do sr. Melo Viana no Senado. Comente antes questões relativas à impressão ilustração e distribuição de livros.

* * *

DE um colunista americano: "Quando uma mulher, dirigindo um automóvel, faz um sinal com a mão, ela nos prepara o espírito para esperar o inesperado".

* * *

UM amigo nosso, contrariado, acompanhou a esposa em visita cerimoniosa. Registrou-se o seguinte diálogo entre êle e a dona da casa:

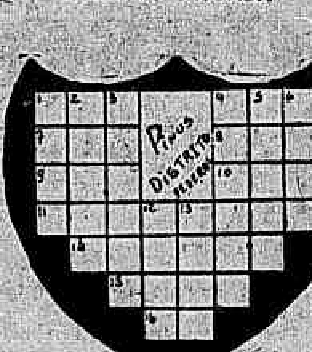
— O sr. aceita uma taça de chá ?
— Obrigado, não quero chá.
— Talvez um chocolatezinho ?
— Obrigado não quero chocolate.
— E uma xicara de café ?
— Obrigado, não quero café.
— Então, um uisquezinho com soda.
— Muito obrigado, não quero soda.

M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA.

PALAVRA CRUZADA



HORIZONTAIS — 1: Arvoado. 4: Palavra árabe que significa porta. 7: Planta da familia das Laguminosas Papilionáceas. 8: Pândega, troça. 9: Grande ilha da costa dalmata. 10: Pequeno rio da França, nos Pirineus. 11: Orixá preside às lutas e às guerras. 4: Diz-se do ácido orgânico, monocarboxilado. 15: Papão, antefántastico em que se fala intimidar as crianças. 16: Contração da preposição com artigo.

VERTICAIS — 1: Praça pública na antiga Roma. 2: O santo da invocação que dá o nome a um templo ou freguesia. 3: Divisão profunda na folhas. 4: Globo ocular. 5: Invocação; Chamamento. 6: Pão de ló. 13: Falta de vocação. 13: Cruel; Desumano.

Léxicos. Peq. Dic. Bras. da Ling. Port. Dic. Monossil. de Japiassu.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS — Falar. Ataca. Latim. Acima. Ramal.

VERTICAIS — Falar. Ataca. Latim. Acima. Ramal.

"HIPOCRITA" E' A HISTORIA DO FAMOSO BOLERO

As musicas como as pessoas têm sua historia.

O famoso bolero Hipocrita, de Carlos Crespo, tem tambem o seu romance.

Foi fortissimo e motivo que deu origem a essa musica "coqueluche", no mundo inteiro.

Foi como sempre uma mulher que teve tambem um romance assombroso que será contado em forte colorido de emoções em "Hipocrita", o filme mexicano que o Programa Barone apresentará dentro de poucos dias, na linha do Cine Presidente.

"Hipocrita" nos dá a conhecer dois grandes nomes que são Letizia Palma e Luiz Beristain.

Ele é o compositor e ela tem um destino que só póde ser compreendido pelas mulheres, porque os homens não a perdoarão nunca.

OPERETA E EM TECNICOLOR, O NOVO CARTAZ DE KATHRYN GRAYSON E O TENOR MARIO LANZA

Interpretes vitoriosos de "Aquele beijo à meia-noite", que tanto sucesso fez na temporada de 1950, Kathryn Grayson e o tenor Mario Lanza reaparecem, ou melhor, estarão a partir de quinta-feira proxima, nos 3 cines Metro.

São eles os interpretes de "Quando eu te amei" (The Toast of New Orleans), opereta apresentada em Tecnicolor, espetaculo festivo, muito vivo, dotado de grandes momentos de musica de opera, nos quais se destaca o dueto do primeiro ato da "Madame Butterfly", de Puccini.

"Tina Lina" é uma das melodias mais saborosas do filme, que tem ainda na interpretação, David Niven, Rita Moreno, J. Carrol Naish e James Mitchell.

A ação tem lugar na Louisiana, no inicio do século.



A MODA DE PARIS

O JERSEY DE LÃ BRILHANTE

Em fino Jersey de lã negro foi idealizado este vestido de Marcel Rochas, com corpete ajustado e amplo decote, realçado por uma ampla gola de arminho.

A saia, que valoriza enormente o modelo, é inteiramente plissada, em três babados irregulares.

Mangas compridas com punhos virados. Uma fila de pequenos botões de vidro negro cerram o vestido, na frente.

World Copyright 1951 by A. F. P. Paris.

CINEMA

"A GATA BORRALHEIRA"

Decio Vieira Ottoni

A versão que Walt Disney dá agora ao conto de Charles Perrault é, possivelmente, uma das muitas versões que consagraram "Cinderela". As histórias da gata borralheira que eu ouvi contar são todas mais ou menos como esta, embora se observe no desenho de Disney a inclusão de do's elementos que contrastam fortemente com a tradição da literatura infantil: um romantismo psicològicamente mais inclinado a encontrar correspondência na criança quase adolescente e a violência, filtrada através das histórias de quadrinhos. Ao contrário do maior número das versões divulgadas, o milagre ocorre para realizar os sonhos de Cinderela e não como na versão original, onde tudo acontece como milagre. A personagem de Walt Disney é propositadamente delineada para a mente das "sonhadoras", que seriam òbviamente crianças quase no limite da adolescência. E a violência, esta se manifesta em todo o texto pela situação de oposição criada entre o gato e o rato — os velhos antagonistas do desenho e da literatura animada. Do ponto de vista da forma, o filme reflete todo aquele conformismo que as últimas obras do criador de "Fantasia" vêm traduzindo, desde que êle passou a ser um simples magnata da indústria de uma fórmula. A dublagem das vozes originais (ainda que reconheçamos a necessidade de se adaptar vozes brasileiras porque pressupõe-se uma dificuldade em apreender os letreiros por parte do espectador infantil), é a mais infeliz possível, notadamente por causa da tradução dos diálogos poéticos. Deve-se, entretanto, reconhecer o mérito da fita como espetáculo.

COM O SECRETARIO



Com o secretário Francisco Lisboa, aparecem nesta foto o senhor e a senhora Carlos Eduardo de Souza Campos, durante uma recepção no Palácio Itamarati. (Foto Rev. SOMBRA)

TEATROS

"BOITE ACAPULCO" — "Café Concerto n. 3", de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, com Mara Rubia e Procopio.

BOITE CASABLANCA — "Vermelho 32", de Geysa Boscoli e Luiz Peixoto, com Aimée, Colé e outros.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior, com Procopio.

RECREIO — "Mulé macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

REGINA — "A doce inimiga", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — "Chiruca", com a Companhia Alda Garrido.

JARDEL — "Zumi Zumi", de Renata Fronzi e Cesar Ladeira, com a Companhia Dercy Gonçalves.

GLORIA — Barreto Pinto apresenta Richardi Junior e Dalva de Oliveira.

FOLLIES — "Moulin Rouge", com Valter D'Avila, Lourdinha Bittencourt e outros.

PALACIO ENCANTADO — "Parada no gelo", com o elenco norte-americano. A's sextas-feiras, "Os inimigos não mandam flores", com Samaritana Santos e Flavio Cordeiro.

CINEMAS

ESTREIAS

S. LUIZ — "Trovador inolvidavel", com Larry Parks. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Sangue bravo", com Joel Mac Crea. — Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Cartaz do Dia

PLAZA — "A gata borralheira" de Walt Disney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "A gata borralheira", de Walt Disney. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Sangue bravo", com Joel Mac Crea. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Sangue bravo", com Joel Mac Crea. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O trovador inolvidavel", com Larry Parks. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "A gata borralheira", de Walt Disney. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "O tesouro dos bandidos", com Randolph Scott. 2 — 3,40 — 5.20 — 7 — 8,40 e 10.20 horas.

RIAN — "O trovador inolvidavel", com Larry Parks. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Cantiga da rua", com Deolinda Rodrigues — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Tragedia nos Alpes" e "Escravo do passado".

PALACIO — "Capitão Blood", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Cantiga da rua", com Deolinda Rodrigues. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Trovador inolvidavel", com Larry Parks. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Arroz amargo", com Silvana Mangano. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Uma mulher qualquer", com Maria Felix. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "A gata borralheira", de Walt Disney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias e um filme em série.

PATHE' — "Arroz amargo", com Silvana Mangano. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "A gata borralheira", de Walt Disney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "A gata borralheira", de Walt Disney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "A gata borralheira", de Walt Disney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Entre o amor e o trono", com Danielle Darrieux. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LEME — "Arroz amargo", com Silvana Mangano. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Capitão Blood", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICANO — (Fechado para reforma).

ALFA — "Tarzan e as amazonas" e "Caminhos tortuosos".

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "O tesouro dos bandidos".

BANDEIRA — "O gavião do deserto".

BARONESA — "Tarzan e a mulher leopardo".

CATUMBI — "Falta alguem no manicomio" e "A torre da maldição".

CENTENARIO — "Flechas de fogo".

COELHO NETO — "Carga da brigada ligeira".

COLISEU — "O rastro da bruxa vermelha".

COLONIAL — "A gata borralheira".

ELDORADO — (Fechado para reforma).

EDISON — "Terra selvagem".

ESTACIO DE SA' — "Escrava do odio" e "O despertar do mundo".

FLORIANO — "Terra de fogo".

FLUMINENSE — "Bongo" e "Navio do diabo".

GUARANI — "Pisando em brasas" e "Sinfonia tragica".

GRAJAU' — "Romance carioca".

GUANABARA — "O segredo das joias".

HADDOCK-LOBO — "A gata borralheira".

IPANEMA — "O tesouro dos bandidos".

IRIS — "Capitão Blood".

IRAJA' — "Estranho encontro" e "Inimigo das mulheres".

IDEAL — "Trovador inolvidavel".

JOVIAL — "Loucuras de amor".

LAPA — "Mar verde" e "Balas redentoras".

MADUREIRA — "Capitão Blood".

MARABA' — "Bandidos do vale" e "A ponte do perigo".

MASCOTE — "A gata borralheira".

MODERNO — "Armadilha".

MARACANA — "Capitão Blood".

MODELO — "Vingança do destino".

MEIER — "Cisne negro" e "Campeão de regatas".

MONTE CASTELO — "Trovador inolvidavel".

ORIENTE — "Frida".

MEM DE SA' — "O tesouro dos bandidos".

NACIONAL — "Frente a frente com assassinos".

PARAISO — "Rivais em fúria".

PALACIO VITORIA — "Encontro fatal" e "Acalma esta mulher".

PARA-TODOS — "A jogadora".

PIEDADE — "A gloria de amar".

PENHA — "Você está no brinquedo?"

PRIMOR — "A gata borralheira".

PALACIO VITORIA — "Sangue, suor e lagrimas".

POLITEAMA — "Terra de fogo".

PIRAJA' — "A gloria de amar".

QUINTINO — "O sabichão".

RAMOS — "Rosa da América".

RIO BRANCO — "Uma noite na opera" e "Homicidio".

ROSARIO — "Rainha dos piratas".

ROXY — "Capitão Blood".

RIDAN — "Ponte do perigo" e "Aventuras de Frank James".

SANTA CECILIA — "Punhos de ouro" e um filme em série.

SANTA HELENA — "E o mulo falou".

S. CRISTOVAO — "Os madrugadores".

S. JOSE' — "Cantiga da rua".

TIJUCA — "Duelo sangrento".

TRINDADE — "Sete homens maus" e "Casei-me com um morto".

VILA ISABEL — "O segredo das joias".

VELO — "A mão negra".

VAZ LOBO — "Caravana de bravos" e "Homens contra o perigo".

NITEROI

EDEN — "O sabichão".

IMPERIAL — "Armadilha".

ICARAI — "Caminho do diabo".

ODEON — "Uma mulher qualquer".

PALACE — "O tesouro dos bandidos".

RIO BRANCO — "Amei até morrer" e "Carga sinistra".

BARRETO POEIRA, GRANDE ATOR DRAMATICO!

Uma cena do filme "Rainha Santa"

A cinematografia portuguesa dá a demonstração de sua pujança com este dinamico celuloide, tão bem intitulado "Viela, rua sem sol".

Há momentos de grandes emoção, de suspense, de vibração.

Ao lado de Barreto Poeira temos a grande vedeta Milu' e os coadjuvantes Maria Olguim, Oliveira Martins e Augusto Fraga.

Não percam "Viela, rua sem sol", distribuição da Telefilmes, a ser exibido a partir do dia 19 no cinema Odeon.

SOCIEDADE

COM O CASAL GALLOTTI

Jacinto de Thormes

O senhor e a senhora Antonio Gallotti ofereceram um jantar no novo apartamento da Avenida Rui Barbosa. Quando o casal Gallotti oferece um jantar de oitenta pessoas, então oitenta pessoas ficam contentes com a noite, com o prato, com o detalhe e a amabilidade. Simpatia igual a dos Gallotti é dificil de encontrar.

NESSE JANTAR: o poeta A. F. Schmidt foi chamado de elegante, e aposto como, mesmo achando graça, êle gostou. O poeta também falou de Luciana, a da boina branca.

NESSE JANTAR Sophie e Betina, as duas famosas modelos de Jacques Fath foram apresentadas, conheceram todo mundo e dançaram muito, (inclusive com um dos cinco mais famosos dançarinos do mundo.

NESSE JANTAR: os senhores ministros Negrão de Lima, João Cleofas, Luiz Gallotti e Pereira Lira, os senadores Ivo de Aquino, Gallotti. o deputado Edigberto Ribeiro de Castro e os senhores Valter Moreira Sales, Roberto Marinho falaram de assuntos perfeitamente não politicos.

NESSE JANTAR: a princesa Fatima explicou que "elegancia é a maneira de levar a roupa" o que não deixa de ser isso mesmo. Otimo.

NESSE JANTAR: a lista das "dez mulheres mais elegantes foi deixando de ser segredo e quando pela manhã o jornal saiu, pelo menos cinquenta pessoas já sabiam. Inclusive a senhora Alvaro Catão.

NESSE JANTAR: o senhor Antonio Liberal conseguiu localizar e fazer negócio e arranjar um apartamento para morar. A senhora Liberal ficou radiante. Enquanto isso outro decorador, o senhor Gilberto Trompowsky planejava decorações de toda espécie.

NESSE JANTAR: a senhora Sofia Bernardes e a senhorita Maria Helena Nobre sofreram uma série de perguntas quanto ao novo apartamento recém-decorado. Como é, como não é.

NESSE JANTAR: os professores San Tiago Dantas, Thiers Martins Moreira Pereira Lira, Carlos Flecha Ribeiro e Almir Castro e America Lacombe formavam a banca "mais dura de se roer".

NESSE JANTAR: o senhor Gilson Amado respondeu as perguntas sobre os seus planos na Marinha. Quase todas.

NESSE JANTAR: a magnifica senhorita Rizza Catão mostrou que o colunista Valter Wittchell estava errado.

NESSE JANTAR: comeu-se admiravelmente e bebeu-se champanhota em boa forma. E no final da noite, os presentes compreenderam mais uma vez o que todo mundo sabe. Que o senhor Gallotti e a senhora Gallotti recebem incansavelmente bem. E com que simpatia.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Gabriel Passos.
— Francisco Solano Carneiro da Cunha.
— Pinheiro Lemos.
— Edmar Morel.
— Luiz Iglesias.
— Carlos de Brito.
— Breno de Barros Vasconcelos.
— Antonio Dias de Barros.
— José O. Pestana.
— Wilson V. Castro Filho.
— Antonio Marques Barbosa.
— Tito Vieira de Resende.
— Leonidas Bastos.
— Dario Gonçalves.
— Maciel Augusto Pena.
— Heitor Gurgel do Amaral.
— Professor Alvaro Prado.

SENHORAS:

Diva Carvalho de Andrade e Silva.
— Maria Seixas Thompson Flores.
— Adelaide e Olga Nobrega.
— Rute Jorge de Oliveira Soares.
— Madalena Morgado Horta Barbosa.

MENINOS:

Luiz Alberto.
— José Jarbas, filho do sr. Hugo Ferreira Romulo e sra. Yollah Ribeiro de Morais Romulo.
— Carlos Silvio, filho do sr. Ivo Quental e da sra. Rosemira Lindoso Quental.

MENINAS:

Regina Dulce Monteiro.
— Marita Mendonca.
— Lais Lucia de Queiroz.
— Jaci, filha do casal Henrique Duarte Simões-Angelina Proença Simões.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:

Rogerio, filho do sr. Aurelino Muzzi e sra. Anita Galvão Muzzi.

— Albertina, filha do sr. Carlos Valerio de Meneses e da sra. Edda Gomes de Meneses.

— Ivone, filha do sr. Rosauro Castanheira e da sra. Nilcia Freire Castanheira.

— Liliah Silvia, filha do sr. Odilon Mandarino e sra. Elza Limoeiro Mandarino.

— Osmar, filho do sr. Fernando Alves Brumell e da sra. Marina Teixeira Brumell.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

A senhorinha Ginaura Rolin, filha do sr. Rodolfo Rolin e da sra. Aurea Lemos Rolin, com o sr. Davino Sobreira.

— A senhorinha Rita de Cassia Moreno, filha do sr. Nelson Alves Moreno e da sra. Maria Celia Rodrigues Moreno, com o sr. Levi Coelho Braga.

— A senhorinha Raquel Viamão, filha do sr. Luciano Viamão, e da sra. Odete Ribeiro Viamão, com o sr. Fernando Savino.

— A senhorinha Maria Lucia Teixeira Alvim, filha do sr. Nestor Alvim e da sra. Carmen Teixeira Alvim, com o sr. Emerson Calheiros.

— A senhorinha Rosalina Munhoz, filha do sr. Oscar Alves Munhoz e da sra. Dinorá Viana Munhoz, com o sr. Hermini Mourão.

— A senhorinha Maria Alice Torrezão, filha do sr. Marcilio Torrezão com o sr. Durvalino Marinho.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorinha Dina Benassi, filha do sr. e sra. Antonio Benassi, com o sr. Cristovão Ferreira de Andrade, filho da viuva Angelina Ferreira de Andrade.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul":

PARA MANAUS: — Euripedes Ferreira Lins — Adrad Durud Antonio — Esmeralda Darud Antonio — Marlene Abrahim — Miguel Martins — Antonio Dias — Zenaide Ribeiro dos Santos Marques — Cipriano Marques — Trajano da Costa Mendes.

PARA BELE'M: — Adão Oliveira Medeiros — Mozart Serra Vieira — Ligia da Fonseca Vieira — Graça Maria Serra Vieira — Ana Maria Serra Vieira — Regina Maria Pessoa Jucá — Eleonora Ribeiro Pinto Pereira.

PARA SALVADOR: — Adalgiso de Andrade — Natalice de Andrade — Adamastor Braulio Silva Rocha — Dalila Gomes do Carmo Ribeiro — Joselita Cunha — Antonio de Araujo Braga — Fidalma Soledade — Antonio de Araujo Chaves.

PARA FORTALEZA: — Renato Costa Lima Caminha — Nair Valente Caminha — Ione Valente Caminha — Felisbino de Castro Neto.

PARA NATAL: — Sofia Lima de Freitas — Gesse Fernandes Café — Joaquina Alice da Silva — Valdecy da Silva.

— A bordo de uma aeronave da Braniff Airways deixaram o Rio as seguintes pessoas:

PARA LIMA: — Andrew McNeilly Chesney e esposa — Gerard Von Hessert — Frederick Schneider — Jeanne B. Darden — Mc Neil S. Stringer — Ligia G. Leite — Edgard Barbosa — Winifred S. Nicholas — e Edith W. Nicholas.

PARA O PANAMA': — Luiz Dobles Sanchez, esposa e filha e Joseph R. Nelson.

PARA HAVANA: — John F. Ocheltree, esposa e filha — João Augusto de Miranda Jordão e esposa — Florence S. Girão e filha — Julia Garcia y Rodriguez — William T. Reardon — Bennet Archambault — Maurice H. Norlander — Mario J. Carnesale — Kurt Kruger — Leiba Z. Feigerson — Lionel Gomez — Jayme Dartman.

PARA OS ESTADOS UNIDOS: — Guiomar Fortes Baldassari — Carl E. Riblet Jr. e Roger F. Wallace.

— Pela Braniff Airways regressou, ontem, a seu país, acompanhado de sua esposa, o engenheiro mexicano Abel y Gutierrez de la Cueva, que veio ao Brasil em companhia do senador, Antonio Bermudez, diretor da organização para-estatal "PEMEX". (Petroleos Mexicanos).

— Pela Braniff Airways seguiu para os Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, em viagem de férias, o dr. Augusto de Miranda Jordão, procurador da Republica, com exercicio no Distrito Federal.

— Por uma aeronave da Braniff Airways chegou ao Rio, procedente de Lima, a sra. Sofia Dombieri, esposa do embaixador italiano no Peru.

Dia Astrológico

HOJE, 17 — As horas da manhã serão improprias para efetuar operações cirurgicas e fazer viagens.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Negocios pouco praticos e disposição nervosa. A tarde será de melhores augurios. 13, 14 e 15; 20, 30 e 31. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Dissenções de amigos, obstaculos e nervosismo. 12, 13 e 15; 21, 31 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO 20 DE MARÇO:
Favorabilidades novas, amizades e conquistas grandiosas. 9, 10 e 11; 36, 37 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Contrariedades, e nervos abalados, à tarde. A noite será de sucessos sociais. 6, 7 e 8; 33, 34 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Relações estranhas, amizades mal terminadas e confusão psiquica. 3, 4 e 5; 39, 31 e 32. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:
Possibilidades financeiras e viagens em perspectivas. 9, 17 e 19; 20, 26 e 28. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO:
Vontades nobilitantes, exitos e lucros. 1, 20 e 21; 19, 28 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:
Bons diagnosticos, recebimentos e satisfação sentimental. A noite será de alegria. 22, 23 e 24; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 23 DE SETEMBRO:
Compromissos impulsivos e importunos. 17, 18 e 23; 71, 81 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE SETEMBRO E 23 DE OUTUBRO:
Visões, sonhos estranhos e disposição aventureira. 11, 14 e 15; 29, 34 e 44. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Obstrução e sofrimento: 12, 14 e 19; 21, 22 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
Favores do outro sexo, alegria e sucesso. 1, 31 e 22, 30, 31 e 32. (horas e numeros).

De Paris e Nova York para Você !

MANIA ESCREVE:

OS TRINCOS E A FLORISBELA

Ainda há quem compre envelopes e papel côr de rosa para escrever cartas. A Florisbela é assim. A carta que me mandou tem esta tonalidade romantica embora exponha um "caso" prosaico. Florisbela é casada há pouco tempo e ainda está gozando a falada lua de mel. Tudo parece promissor. O marido tem bom gênio, não exige muitos cuidados, enfim, as coisas correriam às maravilhas se o Francisco — o marido — não tivesse uma demonstrada ajerisa pelos trincos. O casal mora numa poética casa de campo (atribuo ao bucolismo o envelope côr de rosa) onde não há janelas de vidro mas as velhas e pesadas janelas de pau que se fecham depois de baixarem os trincos enferrujados.

Pois bem, o Francisco toda a noite quando está na hora de cerrar as portas e janelas, faz o "toilete" correndo e se mete debaixo das cobertas, tapa os ouvidos e finge que ronca. A pobre Florisbela não tem outra coisa a fazer que martelar todos os trincos enferrujados, porque com a mão só não chega.

Estes exercicios noturnos extenuam a moça que mais cansada fica quando entrando no quarto, vê que o Francisco já parou de roncar e a espera de braços abertos, como se não houvesse acontecido nada.

"A senhora não acha que a atitude do meu marido é incorreta ?" — me pergunta Florisbela, decepcionada. E pondera: — "Se estas coisas acontecem na lua de mel o que não virá depois"...

Mas para que tanta aflição Florisbela ? Há uma forma muito simples de obrigar o seu Francisco a mexer com os trincos. Hoje á noite você feche as janelas e as portas como vem fazendo, mas amanhã não as abra. Quero ver se o maridinho aguenta o cárcere privado ou se procura abrir os trincos.

Se por um acaso êle não se aproximar de nenhuma janela ou porta durante alguns dias, então eu lhe aconselho levá-lo a um médico, porque a história é outra. Mas tenho certeza que êle é simples caso de clinica doméstica. Tranque o rapazinho e espere.

a) — Não se esqueça que também seus cabelos como a sua pele podem se queimar com o sol. Assim, se pretender passar o dia fora, proteja o cabelo com brilhantina.

Evite as Queimaduras de Sol

Por Diana Dawn

Bronzear ou não a pela? E' a pergunta que toda a mulher elegante se faz quando chega a temporada da praia.

De modo geral, ao bronzear a sua pele, procure evitar por todos os meios queimaduras, tão prejudiciais à sua saúde e a sua beleza. Como qualquer queimadura, poderá provocar o aparecimento de infecções.

Qualquer pessoa para gozar de saúde deve receber os raios solares, benéficos para a saúde e nossa beleza. Mas, os banhos de sol devem ser tomados com cuidado pois o exagero só nos trará consequências trágicas.

Um ótimo processo para não queimar demasiadamente a pele é começar com pequena exposição ao sol, aumentando dia a dia o periodo até atingir um periodo bem prolongado.

Quando na praia, use óculos escuros a fim de evitar que o o sol também é grandemente prejudicial mas ao comprar os oculos escuros não o faça sem o conselho médico e do especialistas.

Proteja suas mãos do sol usando o óleo contra queimaduras e no cabelo use brilhantina a fim de também protejê-los. Não use sabão e água antes de ir à praia.

ANO SANTO-1950
O FILME QUE VOS LEVARÁ À PEREGRINAÇÃO EM Roma
COMP. NACIONAL
NO MESMO PROGRAMA
RANDOLPE SCOTT em TERRA VIRGEM
(THE CARIBOO TRAIL)
CINECOLOR
REX · PIRAJÁ
2ª Feira A PARTIR DE 2 HS.

Dia 26 do corrente, o Cine Rivoli engalanar-se-á para receber o grande publico que afluirá àquela casa de espetaculos, para assistir ao filme realizado por Armando de Miranda, que é uma verdadeira exaltação à sua pátria.

Trata-se de "Assim é Portugal", uma apoteose de sons e alegria sobre as belas coisas da terra lusitana.

Pela pelicula, como um desfile de sonho, que será grato a quantos não vêm a sua patria de há muito aparecem as provincias com seus costumes e tradições envoltas num suave movimento de musicas tipicas movidas pelos bailados locais.

A realização de Armando de Miranda, conta grande montagem e artistas de renome na tela, no palco e no radio português.

Veremos, portanto, na obra, o tenor Kel, Luiz Piçarra, as Irmãs Meireles, Maria Carmen, Maria Clara e o festejado Estevão Amarante.

Aparecem ainda grandes conjuntos como o Ballet Verde Gaia e o Corpo de Bailes do Teatro São Carlos de Lisboa.

Aguardem, no proximo dia 26, "Assim é Portugal", no Cine Rivoli.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10 HORAS ½ NOITE — HOJE — 2-4-6-8-10 HORAS
SANGUE BRAVO
"The OUTRIDERS" — IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS — em Technicolor
JOEL McCREA ★ ARLENE DAHL
BARRY SULLIVAN · CLAUDE JARMAN, Jr. · JAMES WHITMORE · RAMON NOVARRO
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

A PRIMEIRA MENSAGEM PRESIDENCIAL DO NOVO GOVÊRNO AO CONGRESSO NACIONAL

(Continuação da 5.ª página)

Pagamentos obrigatórios não incluidos no orçamento

		Cr$
1.	Acôrdo de empréstimos e arrendamentos	93.600.000,00
2.	Acôrdo sôbre bens excedentes de guerra	1.647.698,00
3.	Quota de aumento de capital da Fábrica Nacional de Motores	55.785.000,00
	Total	151.032.698,00

Pagamentos obrigatórios insuficientemente incluidos no orçamento

	Cr$
Decreto-lei n.º 6.019, de 23-11-1943:	
Para os empréstimos em libras: (amortização e juros)	69.522.940,00
Para os empréstimos em dólares (amortização e juros)	38.057.460,00
Total	107.580.400,00

Não se acha, porém, ainda completo o quadro da situação financeira do País, porquanto outros encargos terão de ser também computados, consoante discriminação abaixo:

		Cr$
a)	Resto a pagar de 1950	2.203.277.003,00
b)	Exercícios findos (cálculos da Diretoria da Despesa Pública com base em 130.000 processos ali existentes)	600.000.000,00
c)	Deficit de autarquias industriais (Comissão de Marinha Mercante, Estrada de Ferro Central do Brasil e Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional	296.632.470,00
	Total	3.099.909.473,00

Com relação à letra "C" devo esclarecer que as demais autarquias, até o momento, não encaminharam os seus balanços relativos ao exercício de 1950 à Contadoria Geral da República.

Destarte, mesmo admitindo que a receita orçamentária se efetive acima da previsão e que outros recursos venham fortalecer a posição da caixa, como os depósitos especificados e de diversas origens, forçoso é reconhecer que os encargos acima enumerados exigirão, de pronto, forte soma de numerário.

Para atender a uma modesta parte dos encargos acima referidos, cujo impressionante montante dispensa maiores comentários, deveria contar o Govêrno com a soma de .... Cr$ 2.100.000.000,00 proveniente de operações de crédito legalmente autorizadas, como antecipação de receita. Tal parcela, no entanto, já foi quase inteiramente utilizada, pois dela restavam, em 1 de fevereiro próximo passado, apenas ...... Cr$ 100.000.000,00.

Em resumo, o desequilíbrio que ameaça a execução orçamentária e extra-orçamentária ascende, em 1951, a 9.918 milhões de cruzeiros, sem contar os novos créditos porventura abertos no decorrer do presente exercício.

Os números acima revelam uma situação de inquestionável gravidade. Para enfrentá-la, determinou o Govêrno medidas rigorosas de compressão de despesas, mas essas providências, que estão sendo tomadas na escala possível, não bastam para superar o desequilíbrio.

O aumento da arrecadação poderá contribuir, no corrente exercício, apenas com pequena parcela de recursos adicionais. Por outro lado, não é possível para efeitos imediatos a majoração de impostos. Fora dos recursos estritamente orçamentários, a possibilidade de recorrer ao mercado de títulos públicos é sabidamente limitada. Assim sendo, a situação encontrada tornará talvez impossível evitar de todo o apêlo às emissões não destinadas a redescontos legítimos.

Confio, no entanto, em que venceremos as dificuldades que se nos deparam contando, para isso, com o alto espírito de compreensão de tôdas as esferas de govêrno, o senso de responsabilidade dos poderes públicos e a colaboração do povo. Assim conseguiremos, após breve período de sacrifícios, a normalidade financeira, — base indispensável para prosseguir, com maior segurança e celeridade, no caminho do desenvolvimento econômico e do progresso social.

DIVIDA PUBLICA
Divida Externa

Quando assumi o poder em 1930 atravessava o país a maior crise financeira de tôda sua história sendo que, no campo da dívida externa, o cáos era completo. Naquela época o Brasil não conhecia ao menos o montante de seus compromissos externos e as remessas eram baseadas nas estimativas que os próprios banqueiros nos apresentavam.

Por falta da mais rudimentar escrituração e do conhecimento até dos textos contratuais, estava fora de qualquer fiscalização o movimento das contas de empréstimos. E o crédito brasileiro, em praças estrangeiras, era quase nulo.

Inaugurada a nova fase político-administrativa, foram iniciados os trabalhos da Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças de que resultou a reunião de todos os contratos de empréstimos e o estabelecimento da contabilidade indispensável. Apurou-se, então, que o saldo devedor, em circulação a 31 de dezembro de 1930, se elevava à soma de £ 267.173.476 (quase dez votos o orçamento federal) que representava a herança legada pelos governos passados.

Sem desfalecimento, e depois de longos trabalhos, enfrentando as mais graves dificuldades, firmaram-se as diretrizes que haveriam de nortear até hoje a política financeira do setor da dívida externa. Assim, foram aprovados os esquemas de 1934 (Decreto n. 23.829) e de 1940 (Decreto n. 2.085) e que vieram culminar com o Decreto-lei n. 6.019, de 23 de novembro de 1943, ainda vigente, que regularizou definitivamente o problema dos empréstimos em libras e dólares.

Como corolário destas iniciativas foi interrompida a tendência ascensional do saldo devedor e estabelecida sua gradual diminuição.

Graças portanto à orientação firmada pelo meu Govêrno, baixou-se a circulação da dívida externa brasileira ao valor atual £ 105.972.610, correspondente à quarta parte do orçamento federal.

Não foi, entretanto, por todos compreendido o critério estabelecido no Decreto-lei n. 6.019 citado. Segundo seu próprio texto que resultou de minuciosas ponderações, trazidas à luz quando dos entendimentos que o precederam, as alternativas "A" e "B" por êle oferecidas, traziam em seu fundo objetivos certos dando a cada entidade devedora (União, Estados e Municípios) responsabilidades definidas em relação a seus compromissos. Desvirtuando êsses princípios, a União vem fazendo os pagamentos totais dos serviços de juros e amortizações de todos em empréstimos externos federais, estaduais e municipais, quando somente cabe a êle responder apenas pelos do Plano "B" e somente na falta de pagamento pelos respectivos devedores. O Plano "A", porém, é da direta e exclusiva responsabilidade do devedor original. Como resultado dêsse procedimento, que é imperioso corrigir, devem os Estados e Municípios à União, pelos adiantamentos efetuados, a elevada soma de Cr$ ...... 327.615.670,00.

Em relação à parte em francos da nossa dívida externa, também foi no meu Govêrno que se realizaram os entendimentos básicos para a respectiva solução. Para nós constituia um grave problema a situação dos empréstimos em francos-ouro e francos-papel. Visando saná-la, foram entabuladas conversações que resultaram no Acôrdo de Liquidação, assinado em junho de 1940. Com a guerra que se alastrava na Europa, atingindo frontalmente a França, forçoso foi suspender-se a execução daquele Acôrdo. Ao término da conflagração, foram reiniciados, em 1945, estudos para o estabelecimento de novo ajuste, o qual, totalmente concluído ainda em meu govêrno passado, foi definitivamente firmado no limiar do Govêrno seguinte. Mas as diretrizes já estavam assentadas, e tenho satisfação em verificar que foram rigorosamente seguidas. Falta, apenas, fixar bases para o resgate de 307.282 títulos ainda em circulação e para liquidação das discutidas obrigações das Estradas de Ferro Vitória-Minas e São Paulo-Rio Grande. Uma Comissão Especial já está designada para ultimar as providências relacionadas com êste assunto.

A política no que respeita à dívida externa, traçada em meu Govêrno, veio assim assegurar à Nação o perfeito equilíbrio entre suas centenarias responsabilidades e sua efetiva capacidade financeira.

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA

Também na divida interna registra-se sensivel redução da sua importancia relativa. Esta parte da divida federal, que representava há dez anos 140% da despesa, hoje não ultrapassa 45%, malgrado o grande acrescimo verificado com a emissão de obrigações de guerra.

Nos Estados e Municipios, a situação da divida interna é menos folgada, tendo esta aumentado de 6,5 bilhões de cruzeiros, em 1945, para 12 bilhões em 1949, ultimo ano do qual se conhecem dados completos. Relativamente à despesa, representava, em 1949, 81% da despesa realizada no exercicio.

Impõe-se o saneamento do mercado de titulos governamentais, mediante estabilização do poder aquisitivo da moeda e operações adequadas de OPEN MARKET, para as quais a Superintendencia da Moeda e do Crédito já está, aliás, autorizada, desde 1945. Com tais providencias tornar-se-á possivel o financiamento de parte das novas inversões governamentais pelo recurso dos capitais internos.

Certo descontrole em vultosas emisões de titulos estaduais vem tornando dificil a organização do mercado, o que reclama nossa atenção para o estabelecimento das normas fundamentais de direito financeiro, previstas na Constituição, no sentido de não ser minada, a unidade economica da Nação.

PROGRESSO SOCIAL

O supremo escopo do Govêrno é valorizar o homem, espiritual e materialmente, habilitando-o, de um lado, à fruição da cultura universal, e, de outro plano, tornando-o apto a manifestar, ao maximo, os seus dons, em proveito proprio, de sua familia e no de sua patria.

Todos os planos e providências governamentais, em qualquer setor, não devem ser mais do que operações estrategicas que visem ao incremento e à distribuição, ao maior numero possivel de cidadãos, da riqueza espiritual e material.

Este é o magno ideal que me inspira e que cumpre realizar, dentro das possibilidades e contingências historico-sociais que condicionam o Estado brasileiro.

POPULAÇÃO

O levantamento demografico de 1.º de julho de 1950 já deixa ver, pelos dados recolhidos e apurados, — embora sujeitos a retificação, no que diz respeito a informações procedentes das Unidades Federativas mais distantes — que somos um povo cujo desenvolvimento se processa em ritmo ascendente.

Contando em 1950 com uma população registrada de .... 52.619.000 habitantes, o Brasil mantém sua posição de país latino mais populoso. Ao verificarmos que, em 1940, eramos 41 milhões e duzentos e cinquenta mil, assinalamos, como sintoma confortador do crescimento demografico do nosso país o fato de haver a população brasileira aumentado, no curso do ultimo decênio, de 27%, em numeros relativos.

De acôrdo com os dados preliminares do Recenseamento em apuração, as cinco Unidades da Federação mais populosas são as seguintes:

Estados	Habitantes
São Paulo	9.231.000
Minas Gerais	7.820.000
Bahia	4.900.000
Rio Grande do Sul	4.213.000
Pernambuco	3.431.000

Esses cinco Estados contêm, em conjunto, 56,3% da população do país. Sua superficie, entretanto, soma apenas 1.756.950 km2, o que equivale a 20,8% do total de área terrestre do Brasil. Esses dados permitem verificar que, enquanto no conjunto das cinco Unidades mencionadas, a densidade demografica ascende a 16,8 habitantes por km2, no restante do país alcança somente 3,4 habitantes por km2.

Aviva-se, dessa maneira, a questão do povoamento do territorio nacional, insuficiente nos dias atuais, pois é de apenas 6,2 habitantes por km2. O crescimento da população brasileira, ao curso dos ultimos dez anos, não se fez com a mesma intensidade nas diversas Unidades da Federação e Regiões Fisiograficas. O Estado de São Paulo, por exemplo, experimentou, no decênio 1940-1950, um aumento de população da ordem de 27,7%, ao passo que o desenvolvimento demografico do Estado de Minas Gerais não foi alem de 16,0%.

O deslocamento interno da população brasileira, já revelado nos censos anteriores, prossegue, assim, em ritmo ponderavel. Exemplo da influência das migrações sobre o crescimento demografico de certas regiões brasileiras pôde ser encontrado, pelo Recenseamento de 1.º de julho, no chamado norte do Paraná e, em escala menos expressiva, na região da Serra dos Aimorés. O aumento da população dos dez Municipios do norte paranaense, no periodo de 1940-1950, alcançou cerca de 350%, e na serra dos Aimorés elevou-se a 138%.

Vale referir-se que o deslocamento da população, verificado em ritmo mais frequente, tem sido na direção das médias e grandes cidades. Esse fenômeno, de carater universal, já se havia observado nos recenseamentos anteriores realizados no Brasil. Os cinco mais populosos municipios do país, segundo o censo de julho, são os seguintes:

Distrito Federal	2.418.693
São Paulo	2.218.800
Recife	534.468
Salvador	424.142
Porto Alegre	401.213

A população registrada pelo censo de 1950 nos Municipios das 25 capitais brasileiras (incluindo os das capitais dos quatro territorios) excede a 8,3 milhões de habitantes, correspondendo a mais de um sexto da população do país. Considerando-se os municipios das dez capitais mais populosas — Distrito Federal, São Paulo, Recife, Salvador, Porto Alegre, Belo Horizonte, Fortaleza, Belem, Niteroi e Curitiba — verifica-se um aumento superior a 2,4 milhões sobre a população presente em 1940 ascendendo a 7,3 milhões contra apenas 4,9 milhões. Tudo indica, portanto, que cêrca de um quarto do incremento demografico decenal se concentrou nesses dez Municipios, cujas populações são predominantemente urbanas.

São esses os primeiros e mais flagrantes aspectos revelados pelos informes preliminares do Censo Demografico de 1.º de julho de 1950.

SAUDE PÚBLICA
Considerações Gerais

O baixo nivel de saude no Brasil é fiel reflexo da pobreza que grava a grande maioria do nosso povo. Este, na verdade, só é doente porque ainda não possui os meios para comprar sua saude, sob a forma de alimentação adequada, ambiente higienico e sadio regime de trabalho.

O excessivo esforço não compensado pela boa nutrição e pelo adequado regime de trabalho e repouso, a baixa resistência à doença e às más condições de saneamento impedem que a vida do trabalhador brasileiro atinja a expansão que há muito constitui apanagio dos habitantes de nações mais civilizadas. E, de fato, os ultimos recenseamentos revelam que a nossa população ainda apresenta as caracteristicas demograficas peculiares aos países de recuado nivel de civilização e progresso economico social. E' que no Brasil ainda não se operou a revolução demografica traduzida pela passagem de um equilibrio mantido por altos coeficientes de natalidade associados a altos coeficientes de mortalidade, para outro de carater menos desperdiçador, realizado à custa da combinação da baixa natalidade com a baixa mortalidade.

Ainda nos incluimos entre as nações onde as taxas de natalidade e de mortalidade são altas, compensando-se o desordenado crescimento naturalmente através da elevada mortalidade, consequencia inevitavel do precario equilibrio existente entre a massa do povo e os meios para sua subsistência.

A distribuição da população brasileira revela o traço tipico dessa etapa demográfica: preponderância dos grupos mais jovens sôbre os mais idosos. Mais de 50% até 20 anos, parcela que raramente passa de 35% em países mais desenvolvidos, e pouco mais de 40% entre 20 a 60 anos, circunstâncias que vêm antecipar o lançamento das gerações de menores no regime de trabalho adulto, para compensar o deficit de produção da camada ativa do nosso povo. Por outro lado, somente 4% dos brasileiros exibem idade superior a 60 anos, e não mais que 9% ultrapassam a casa dos 50, corroborando assim a observação de que não se chega a envelhecer entre nós.

Assim é que, enquanto a vida média do homem americano, do australiano, do sueco, do dinamarquês, do neo-zelandês, do canadense, do suiço e do inglês alcança o limite de 60 a 65 anos, o valor maximo da expectativa de vida ao nascimento, para o homem brasileiro, só atinge o cinquentenario na capital do Estado mais rico e florescente, portador dos melhores indices sanitarios.

Não se dispõe de dados bioestatisticos seguros para o interior do Brasil, o que equivale a dizer que não se sabe ao certo quanto se nasce, quanto se vive e quanto se morre entre mais de 80% da população nacional.

Nos centros urbanos verificam-se, ainda, elevados coeficientes de mortalidade por tuberculose, pneumonia, gripe e outras doenças infecciosas e parasitárias, em contraste com o observado nas grandes cidades estrangeiras de melhor nivel econômico, onde, já controladas as causas infecciosas, passa a avultar a proporção de mortes devidas a doenças degenerativas como as cardiopatias e o câncer. Outros ainda serão os modelos de mortalidade no interior do país, onde, certamente, crescerá a responsabilidade da malária, das helmintoses e das infecções do grupo intestinal.

Analisando o panorama sanitário brasileiro não perderemos de vista o conceito de que o nivel de saude de um povo é corolário do seu progresso econômico, e que somente a gradual ascensão dos padrões sociais e educativos da vida nacional e melhoria do nivel de bem-estar da população poderão efetivamente conduzir ao definitivo aperfeiçoamento dos indices sanitários.

E não é outra a lição que se retira da história sanitária dos países que hoje exibem alto padrão de saude publica. Todas as estatisticas mostram para os países econômicamente adiantados, como os Estados Unidos, Canadá, Holanda, Suecia, Dinamarca, Australia, Nova Zelandia, Argentina, Uruguai, etc., indices de saude contrastantes com os que marcam as nações pobres e que nos poupam o homem no trabalho.

Em todos aqueles países os grandes declinios de mortalidade pela tuberculose da mortalidade geral e da mortalidade infantil deram-se no ultimo quartel do seculo passado e inicio do atual, coincidindo com a melhoria das condições do trabalho industrial, o aumento de salarios, e a consequente elevação do padrão de vida da população, sem qualquer interferencia do trabalho organizado de saude publica, só iniciado em bases dirigidas depois de registrados os substanciais progressos já referidos.

Até mesmo a malaria e as verminoses, que já assolaram em outras épocas os Estados Unidos e a Europa, desapareceram de tais áreas sem campanhas especificas, simplesmente pelo saneamento dos locais infestados e pela elevação dos hábitos de vida que permitiram a instalação de fossas higiênicas e o uso sistematico do calçado.

O simples estabelecimento, ao alcance da bolsa do povo, dos serviços de assistência médica — utilidade que se compra e de cujas vantagens só se pode gozar quando se tem os meios para pagá-la — independente de qualquer medida especifica de saude publica, basta para garantir a melhoria, em grande escala, dos coeficientes de mortalidade infantil e materna, da incidência da lepra, da tuberculose, do tracoma, etc..

Nos países civilizados, a saude publica foi chamada a atuar com sua tecnica, sobre os problemas gerais, quando êstes já se haviam transformado pela influencia da elevação do padrão de vida sôbre suas causas determinantes; o trabalho sanitário só adquirindo total eficácia quando já superadas as causas primarias de má saude cujo âmbito escapa à esfera de ação das organizações sanitarias.

Por todos êsses motivos compreende-se que o problema da saude, nos seus aspectos gerais tão estreitamente condicionado ao complexo homem-meio, não pode ser encarado como um problema isolado e capaz de ser resolvido por medidas puramente sanitárias, visto que estas, a não ser em casos especificos e limitados, não agem sôbre as verdadeiras causas da deterioração da saude: subalimentação, precarias condições de saneamento, inadequado regime de trabalho, baixo nivel de educação e ausência dos mais primarios elementos de conforto.

Não há quem desconheça o vulto dos empreendimentos sanitários no Brasil nos ultimos vinte anos. Verificadas pelos sanitaristas a gravidade dos problemas e a precariedade do aparelhamento então existente, empenhou-se o Governo, desde 1935, nas tarefas de investigação dos problemas de saude e no desenvolvimento das organizações destinadas a enfrentá-los.

Pode-se, imparcialmente, qualificar de notavel o esforço do Governo da União no sentido de elevar o nivel tecnico do trabalho sanitário processado em todo o país e de imprimir uma estruturação racional às organizações federais e estaduais de saude.

Mercê da perfeita articulação então estabelecida entre os orgãos nacionais orientadores e coordenadores e os serviços estaduais de carater executivo, processou-se realmente no decênio 1935-1945 um grande passo no sentido da formação de técnicos e do empreendimento de programas dirigidos de saude publica. O exame detalhado dos orçamentos sanitários do periodo em questão revela, outrossim, vultoso aumento em todas as dotações, em qualquer terreno considerado.

O Ministério da Educação e Saude procurou imprimir carater nacional às atividades e à estruturação administrativa dos seus orgãos sanitarios, ao mesmo tempo que se empenhava em conferir uma orientação uniforme ao trabalho executivo processado sob a responsabilidade dos Estados.

Atendendo a alguns problemas julgados de interesse nacional, como a febre amarela, a malaria, a peste, e outros, es-

(Continua na 8.ª página)

? ? ? ? ?

Precisa-se, com urgência, falar com uma pessoa que, entre 1946 e 1948, foi tratada por um médico duma dôr de cabeça e, pelos jornais desta Capital, agradeceu ao mesmo. Pela gentileza da informação, antecipadamente agradeço. Cartas para MDG (Cordeiro) a/c do Dep. Pub. do DIARIO CARIOCA.

DADA A FOMIDAVEL AFLUENCIA DO PUBLICO E PARA A SUA COMODIDADE
SESSÕES EXTRAS
HOJE-A PARTIR DE MEIO-DIA
AMANHÃ-A PARTIR DE 10 HORAS
NOS CINEMAS: PLAZA · MASCOTE · OLINDA · RITZ
No PROGRAMA "A ILHA das FÓCAS" (Seal Island) O 1º E SENSACIONAL DOCUMENTARIO DE Walt Disney, DA SERIE "MARAVILHAS DA NATUREZA" EM TECHNICOLOR
Walt Disney apresenta "A GATA BORRALHEIRA" CINDERELLA em Technicolor!
HOJE — COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · MASCOTE · H·LOBO · COLONIAL · PRIMOR · STAR · RITZ — Horario: 2-4-6-8 e 10 Horas

CÉU SOBRE O PANTANO
A TRAGEDIA DE MARIA GORETTI
INTERPRETADO POR CAMPONEZES DA REGIÃO PONTINA EM ROMA
CIELO SULLA PALUDE
DIREÇÃO DE AUGUSTO GENINA
SEIS VEZES PREMIADO EM VENEZA
Complemento Nacional
PATHE · ART PALACIO · RIVOLI · PARATODOS — 2ª FEIRA

DOUTOR JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho, 76, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grâu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Um grande filme português
"Viela, RUA SEM SOL"
com dois grandes artistas
BARRETO POEIRA e MILÚ
e mais MARIA OLGUIM e A. FRAGA
Não deixem de assistir o maior espetáculo do cinema de PORTUGAL
IMP. 14 ANOS — 2ª FEIRA — ODEON
As 2 · 3,40 · 5,20 · 7 · 8,40 · 10,20

Suicidou-se a...

(Conclusão 12.ª página)

O dr. C. Stanley Knapp declarou que quando foram encontrados os cadáveres fazia mais de três horas que ocorrera a morte. Informa mais a policia que nem ela nem os empregados tinham encontrado qualquer bilhete.

Brooks Emery, o esposo e pai das vitimas, encontra-se no centro-oeste dos EE.UU., realizando conferências em companhia da única filha que lhe resta, Feith, de 18 anos de idade.

A policia informa que Emery, consultor do Departamento de Estado e presidente da Associação de Politica Externa, foi informado da tragédia, tendo tomado imediatamente um avião para regressar à sua casa.

O capitão dos detectives, James Hosley, um dos primeiros a chegar à mansão, depois que a empregada chamou a policia, disse que a senhora Emery tem estado enferma desde há algum tempo, tendo passado um prolongado período num sanatório.

A Composição...

(Conclusão da 12.ª página)

No Hospital de Nova Iguaçu foram socorridos: Caramuru Cesar de Moura, de 12 anos, residente em Nilópolis; Trindade Miranda, morador em Mantiquecira, em Minas, e Valter Hermenegildo dos Santos, residente na rua Ferreira de Andrade, 146, casa 6.

Caido, o...

(Conclusão da 12.ª página)

mos, fomos informados por medicos no Pronto Socorro de que o estado da vitima inspira cuidados.

O criminoso, que foi autuado em flagrante na Delegacia do 6.º Distrito Policial, ainda hoje será removido para a Casa de Detenção.

Ameaça...

(Conclusão 12.ª página)

com os selvícolas nas suas respectivas zonas.

VERBAS REDUZIDAS

Sabemos que a atual direção do S.P.I. vem dedicando especial atenção ao problema da saude da imensa população indígena do Brasil. E é bom que assim proceda o sr. Gama Malcher, pois, se não forem tomada as medidas necessárias, dentro de algumas decadas os nativos do Brasil deixarão de existir, dizimados que serão pela tuberculose, gripe, sarampo, sífilis, bexiga, tracoma e demais doenças comuns nas sociedades civilizadas e contra as quais o organismo dos indios não tem resistência.

Mas a triste verdade é que por muito que se esforcem, pouco poderão fazer os funcionários do S.P.I. com os parcos recursos da organização. As verbas dedicadas ao S.P.I. sempre foram irrisorias. No último orçamento, a verba aprovada foi de 3 milhões e 300 mil cruzeiros. Mas essa pequena verba foi reduzida, a título de economia, a 2 bilhões de cruzeiros, apenas. Nessa base dificilmente será possivel fazer alguma coisa de útil no terreno da defesa sanitária dos indios. Talvez nem mesmo os trabalhos normais de pacificação possam prosseguir com regularidade.

CAMPANHA ÚTIL

(Conclusão da 12.ª página)

[illegible]das grosseiras as senhoras e moças, de fazer convites a pratica de atos indignos, de preferência aquelas que não estão acompanhadas por cavalheiro.

E' um gesto mesquinho que bem define o carater, a educação, os sentimentos baixos de tais mocinhos, quase todos sem profissão certa, vivendo alguns de expedientes duvidosos, muito deles incapazes de enfrentar uma reação das ofendidas e insultadas.

Ao contrario do que sucede em outras capitais mais populosas e mais movimentadas uma senhora não pode transitar pelas ruas centrais da cidade, não tem liberdade de ir e vir, não tem elementos capazes de pô-la em segurança contra a ação malevola dos que se comprazem em atentar contra os bons costumes, em ofender a dignidade dos outros, em ferir o que ela tem de mais elevado que é o pudor.

Agindo severamente contra elementos tão baixos o sr. Zildo Jorge prestará a cidade um serviço revelante, limpará as principais ruas, moralizando-as.

E' na Cinelandia, nas portas de entrada dos cinemas e sorveterias, nos pontos de paradas dos coletivos os lugares preferidos por esta nova classe de tarados.

E' as praças e jardins públicos que tais individuos preferem, principalmente aos domingos e feriados, para porem à calva todo o dicionário de imoralidades que introduziram no cerebro completamente vazio de coisas nobres.

O novo delegado de Costumes e Diversões terá nesta nova campanha o apoio incondicional de todas as pessoas de bem de todas as familias, de todas as autoridades.

E' preciso que a capital volte a ser a cidade maravilhosa, volte a ser o que sempre foi — uma cidade bonita e moralizada.

"Tiro" de Quase Seis Milhões...

(Conclusão da 12.ª página)

Banco Andrade Pinto, à rua da Candelaria, 76, com a quantia aproximada a Cr$ .... 1.100.000,00; Banco Almeida Magalhães, também na quantia aproximada a Cr$ 600.000,00; Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, idem, Cr$ .... 120.000,00; Banco Americano, idem Cr$ 122.000,00; Banco Industrial Comercial do Brasil, idem Cr$ 160.000,00; Banco Comércio e Industrial de Minas Gerais (agências de Friburgo e Campos), idem, Cr$ 310.000,00; Claudio de Almeida, capitalista, com escritório à rua da Quitanda n. 111, idem Cr$ 280.000,00; Banco Azan, idem Cr$ .... 124.000,00; Banco Metropolitano de Crédito Mercantil, idem Cr$ 272.340,00; Banco Ribeiro Junqueira, idem, Cr$ 650.000,00; Banco Souto Maior, idem, Cr$ 250.000,00; Banco Monteiro de Castro, idem Cr$ 135.000,00; Banco do País, idem Cr$ ..... 342.000,00; Banco Francês Italiano, idem Cr$ 285.000,00; Banco Industrial Brasileiro, idem Cr$ 330.000,00; Banco Intercâmbio Nacional, idem Cr$ .... 184.000,00; Banco Nacional do Comércio e Produção, idem Cr$ 187.000,00; Banco Financial do Brasil, idem Cr$ 380.000,00; Banco Zagari, hoje Real Brasileiro, idem Cr$ 69.000,00.

O ACUSADO E' FAZENDEIRO E INDUSTRIAL

Firmino Cosendey da Silva, o acusado, além de empregado auxiliar da Cia. Engenho Central de Quissaman, de que é diretor aquele deputado, é fazendeiro e industrial em Friburgo, possuindo fortuna três ou quatro vezes maior do que a importancia levantada nos referidos Bancos com aval falsificado de Edilberto.

DISPOSTO A RESSARCIR O PREJUIZO

Soubemos na cartoria da Delegacia de Roubos e Falsificações, onde corre o inquérito, que Cosendey está disposto a ressarcir o prejuizo, que reconhece ter dado ao deputado e seu amigo Edilberto Ribeiro de Castro.

Inconstitucional a Justiça...

(Conclusão da 12.ª página)

tância, negou o reconhecimento dos direitos invocados pelo jogador, mas não aceitou a preliminar, declarando que não podia deixar de tomar conhecimento de um litígio em que se defrontavam empregado e empregador disputando questão referente a suas relações de trabalho.

CONFIRMAÇÃO

Apelou o jogador para o Tribunal Regional do Trabalho da Bahia, tendo êste confirmado a competência da Justiça do Trabalho e reformando parcialmente a resolução da Junta para dar ganho de causa ao apelante, reconhecendo-lhe o direito às férias.

PALAVRA FINAL

Recorreu desta vez o clube, para o Superior Tribunal do Trabalho, que decidiu em última instância, da forma que acima ficou relatada: confirmando a sentença do Tribunal Regional e denunciando a inconstitucionalidade da intervenção da Justiça Desportiva nos dissídios entre empregadores e empregados.

No julgamento do Tribunal Superior do Trabalho, funcionou como relator o ministro Godoi Ilha, que integra o Tribunal da Confederação Brasileira de Desportos.

COMENTARIO JURIDICO

Verdadeira "bomba" jurídico-esportiva, o acordão do T.S.T. será analisado, a partir de amanhã, pelo nosso companheiro sr. João Antero de Carvalho, um dos maiores conhecedores das duas faces do assunto, de vez que é antigo dirigente esportivo e procurador da Justiça do Trabalho.

Numa série de três artigos, publicados na seção especializada que mantem neste jornal, o sr. João Antero de Carvalho prestará todos os esclarecimentos sôbre êsse feito sensacional e suas consequências.

A Primeira Mensagem Presidencial do Novo Govêrno ao Congresso Nacional

(Continuação da 7.ª página)

orçou-se, paralelamente, o Governo federal para coordenar e orientar os orgãos estaduais no que se referia à eficiente promoção das atividades gerais de saude publica, para isso dotando-os de organização moderna e racional, melhorando-lhes o nivel técnico do pessoal e aparelhando-os com instalações e material apropriado.

Iniciaram-se, então, os grandes planos de construção de leprosários e preventórios sanatórios para tuberculosos, centros de saude e hospitais, como, tambem, as campanhas sistematizadas contra a malaria e a peste, estas unificadas depois, em 1941, através da criação de orgãos nacionais destinados ao ataque àquelas endemias.

E' indiscutivel que, em certos campos especificos, registraram-se e continuam a registrar-se brilhantes resultados. Disto é exemplo a luta contra a febre amarela no territorio nacional, a campanha do gâmbia, alta demonstração de eficiência dos sanitáristas brasileiros, e hoje mesmo a grande campanha anti-malarica desenvolvida pelo Governo federal.

Entretanto, é imperioso reconhecer que, alem das expressivas conquistas consignadas em campos especificos, pouco progresso se tem verificado com respeito ao levantamento de certos niveis sanitarios nacionais que se mantém mais ou menos inalterados. De fato, não se registrou modificação significante nos coeficientes de mortalidade infantil, mortalidade geral, e mortalidade pela tuberculose e pelo conjunto de doenças infecciosas e parasitarias.

Afortunadamente, porem, muito avançamos no sentido da formação de uma consciencia sanitaria e na técnica da administração de saude publica, adquirindo assim uma experiencia sobre os métodos e técnica utilizadas naquele setor que ora poderá permitir a severa revisão do trabalho executado e fornecer base segura para a readaptação dos planos em curso às realidades nacionais.

O pleno rendimento da grande massa de recursos e de energias posta a serviço das organizações direta ou indiretamente dedicadas ao trabalho de saude, está prejudicado, em nosso país, pela influencia de varios fatores, entre os quais se salientam os seguintes:

a) — avanço do programa geral em relação às condições econômico-sociais do nosso país, por ser mais compativel com uma etapa de maior desenvolvimento à qual não se chegou ainda pela superação dos problemas elementares.

b) — imperativo humano do empreendimento de programas sanitarios de carater puramente sintomatico, capital de rendimento nulo porque não diretamente aplicado sobre as causas e sim sobre os efeitos dos males.

c) — desperdicio de recursos em tentativas isoladas e de limitada amplitude para a resolução de problemas de alta envergadura.

d) — dificuldade de progresso rapido em relação a problemas gerais, como a moralidade infantil e a tuberculose, fenômenos muito mais economicos e sociais do que propriamente médicos, em nosso estado atual de desenvolvimento.

Examinando a posição do Brasil dentro das três etapas em que se costuma dividir o desenvolvimento sanitário de um país, fase do saneamento, fase da epidemiologia e fase da antropotécnica, verifica-se que temos em vão procurado seguir os padrões de trabalho vigorantes em paises de mais elevado nivel sanitario e melhor situação econômica, quando na verdade ainda permanecemos em plena e recuada fase de saneamento.

Os dados que se conhecem sobre o fator mais primario de civilização — agua e esgotos — revelam que nem 10% da nossa população gozam dos beneficios de um abastecimento higienico de agua, e que no maximo 7% dispõem de rêde de esgotos.

Não tendo ainda nosso país superado a primeira etapa, visto que o brasileiro ainda não pôde produzir o suficiente para desviar os meios necessarios à realização dos trabalhos de larga envergadura para tanto indispensaveis, não conseguiu tambem, consequentemente, libertar-se dos efeitos de todo o grande grupo de doenças transmissiveis, constituindo ainda problemas de primeiro plano endemias como a malaria, as verminoses, esquistossomose, a lepra, o tracoma, a bouba, as infecções do grupo colitico-paratifo-disentérico e, em plano secundario, até a peste bubonica e a febre amarela.

Mercê das circunstancias que acabamos de analisar — lento progresso economico e parco desenvolvimento das vantagens do saneamento e das condições de bem-estar — não mostra hoje o povo brasileiro os indices de melhoria de saude exibidos por outros países mais prosperos.

Não há duvida, entretanto, que, notadamente nas áreas urbanas, houve melhoria geral em todos os sentidos. Ora pela urbanização, ora pelo efeito de novos métodos de imunização, ora por práticas sanitarias diretas, foram eliminadas das cidades doenças que muito pesavam sobre o obituario, como a peste, a malaria, a febre amarela e a variola; baixaram os coeficientes de mortalidade geral e de mortalidade por doenças transmissiveis e da tuberculose. E' que na verdade, naquelas áreas mudaram radicalmente certas condições reinantes há 50 anos. Entretanto, ainda temos mais de 20 por mil de mortalidade geral em varias capitais, a tuberculose ainda apresenta coeficientes superiores a 300 por 100.000 em um terço daquelas aglomerações, e a mortalidade infantil — embora muito abaixo do que erradamente se proclama — ainda ceifa percentual relativamente alto na maioria daqueles mesmos centros.

As melhorias registradas nas áreas urbanas não tiveram, por outro lado, paralelo correspondente nas zonas rurais do país, pouco atingidas pelos fatores materiais de progresso e não beneficiados pelos recursos de assistencia.

Certamente, ao observador que estude as causas de nossas deficiencias em relação ao conjunto de fenomenos socio-econômicos inerentes ao desenvolvimento da Nação, surpreenderão os tons sombrios do panorama sanitario com que se irá deparar.

E' que outro não seria o quadro a esperar num país de desenvolvimento colonial, que ainda não realizou sua revolução industrial e não mecanizou sua agricultura, vivendo num regime de produtividade do nivel observado há 60 ou 80 anos em países da área de civilização européia. Não se poderia pensar em haver conquistado no campo de saude aperfeiçoamentos necessariamente decorrentes do progresso material e inseparaveis dos demais indices de civilização.

Obrigado a manter mais de 60% de mão de obra total no trabalho de lavoura para obter menos que o suficiente para o proprio consumo, e relativamente muitas vezes menos do que hoje se obtém com 20 a 30% em outros países; enfrentando as etapas iniciais de uma industrialização incipiente e pouco produtiva; forçado ainda a utilizar cerca de 40 a 50% da força de trabalho disponivel para, nas condições de precariedade tão conhecidas, alimentar e vestir a população, não seria possivel ao nosso país pensar em dispor das facilidades e melhoramentos que em nações adiantadas estão ao alcance de todos, uma vez que bem pouco lhe sobra para atender ao bem-estar do individuo.

Nossa renda nacional não nos permitiu ainda superar o problema do fornecimento quantitativo de alimentação ao povo brasileiro, primeiro passo na melhoria das condições sanitárias de uma população. São unanimes, nesse ponto, os especialistas em afirmar que "o Brasil é um dos paises de fome do mundo atual, e que o tipo de alimentação usual entre nós é "dos mais precários do mundo".

Compreende-se assim que nosso país, embora altamente adiantado e mesmo um dos lideres em matéria de organização sanitária, não se tenha ainda podido elevar do baixo nivel de saúde em que o mantem o seu precário desenvolvimento econômico.

Os flagelos que oprimem nossas populações, ao mesmo tempo que problemas imediatos são também efeitos ou resultados de um grupo de causas primarias — lacunas ou deficiências — cuja correção certamente iria modificar o padrão de saúde do homem brasileiro. A melhoria de tais condições que constituirá escopo inabalavel do Govêrno brasileiro, só se poderá, entretanto, processar lentamente e de acôrdo com a evolução do nosso nivel de vida, mas, uma vez atingida, irá então permitir a intervenção do método sanitário em toda sua expansão, a contrastar com a situação atual, em que as atividades de saúde só encerram possibilidades de êxito em determinados problemas especificos, que podem ser considerados isolada e independentemente dos fatores sociais, aos quais está subordinada a vida do homem na coletividade.

LACUNAS PRIMARIAS

Nossas lacunas primárias em matéria de saúde podem resumir-se em quatro grandes itens, que, por si, indicam o rumo da ação governamental e privada para o progressivo levantamento do nivel sanitário do povo brasileiro.

Com efeito, nas falhas referentes à NUTRIÇÃO, ao SANEAMENTO DO MEIO e à ASSISTÊNCIA MÉDICA e à EDUCAÇÃO DO POVO, encontramos os principais fatores que determinam, positiva ou negativamente, a deteriorização da saúde do homem. As organizações de saúde, isoladamente, quase não têm ação sôbre tais fatores, porque êles são profundos e só podem ser modificados pela evolução do País, processada necessariamente através da integração de todas as forças coletivas adequadamente orientadas pela politica sadia e progressista do Govêrno.

A analise de quaisquer outros complexos aspectos da saúde do homem levaria invariavelmente às mesmas conclusões, por isso que a saúde pública é incontestavelmente um problema de super-estrutura que deverá de modo irrecorrivel ajustar-se ao arcabouço econômico da Nação. Cada etapa da evolução econômica nacional, da mesma forma que corresponde a certa composição da população e a uma determinada distribuição da mão-de-obra, também apresenta seus definidos problemas sanitários, a serem solucionados, dentro de limitadas possibilidades.

Ao nosso País, nas condições atuais do seu desenvolvimento, não resta pois, senão começar por enfrentar os problemas de medicina colonial que ainda assoberbam a Nação. Selecionados os programas práticos e de resultado imediato, procurar-se-á evitar o desperdicio, só abandonando o definitivo pelo paliativo, quando este encontrar justificativa humana, psicológica ou econômica.

Constituirão, assim, objetivos primários os seguintes pontos básicos:

COMBATE À MALÁRIA E ENDEMIAS RURAIS, a se desenvolver progressivamente de acôrdo com o potencial econômico.

Constituindo a matéria a primeira causa de incapacitação e morte em grande parte do nosso território, e dada a circunstancia da sua prevalência em plena zona de produção agrícola, onde concorre para ainda mais diminuir o rendimento do nosso trabalhador, desnecessário se torna salientar o alcance do problema representado pela doença tanto mais digno de atenção, quando hoje, com o advento dos modernos inseticidas de ação residual, passou-se a dispor de métodos práticos de extinção do mal ou de sua redução a nivel desprezivel pela quebra do élo representado pelo valor na cadeia de transmissão.

Infestação cujas causas não têm senão indiretamente ligação com os fatores econômico-sociais e, estritamente, dependendo do transmissor animal sem outros reservatórios que não o homem, constitue a malária um dos problemas sanitários para os quais se voltarão recursos e esforços, já pela real exequibilidade do trabalho saneador, já pelo imediato fruto de tal ação.

O governo atual continuará a ampliar o combate à malaria. Procurará, porém, dar sentido mais utilitario à obra sanitária, associando-se às atividades produtivas, principalmente agricolas. Reconhece o Govêrno a importancia do trabalho em curso, porém, não esquece que, no combate à malaria, a vitoria final só é obtida quando se completa a recuperação do solo pela agricultura, em condições tecnicas adequadas. E' de ontem, a experiencia da Baixada Fluminense, onde milhões gastos em tão relevante empreendimento já foram em grande parte perdidos pela descontinuidade dos trabalhos e pela não colonização do terreno reconquistado. Deverá, assim, no combate à malaria, trabalhar o Ministério da Educação e Saude em cooperação com o Ministério da Agricultura.

TUBERCULOSE

LUTA CONTRA A TUBERCULOSE, através das medidas mais efetivas em face das atuais caracteristicas da doença em nosso meio, e contra OUTRAS DOENÇAS TRANSMISSIVEIS, especialmente aquelas para as quais existam recursos preventivos, praticos e seguros.

Todos os agrupamentos humanos em rapida evolução, industrialização e urbanização têm pago pesadissimo tributo à chamada peste branca. E' imperioso reconhecer que a tuberculose é muito mais um fruto do pauperismo do que dependente de causas propriamente médicas. Assim, se por um lado é dever inadiavel do Estado e da sociedade auxiliar as vitimas da tuberculose e de outras enfermidades de origem acentuadamente social não descurando a assistencia aos trabalhadores que na sua tarefa pelo engrandecimento do país forem vitimas da doença, por outro lado tambem o Govêrno evitará firmemente prometer o impossivel: a irradicação da tuberculose em um país onde ainda não foi possivel resolver o problema quantitativo da alimentação do povo.

Dentro dessa orientação manterá o Governo a Campanha Nacional contra a Tuberculose organizada e coordenada pelo Serviço Nacional de Tuberculose, procurando, porém, evitar todo o desperdicio decorrente da multiplicação de serviços e organismos dispendiosos, orientando o trabalho no sentido de uma ação efetiva, o mais que possivel economica, e que não perca de vista a função precipua de assistir os doentes. Nesse sentido a primeira providencia será a centralização das contribuições dos organismos oficiais, para estatais e privados, formando a base financeira que permitirá o desenvolvimento de um plano prático e ajustado ás nossas condições dentro das linhas estabelecidas por aquele orgão federal especializado.

ASSISTENCIA MEDICA HOSPITALAR

EXPANSÃO DOS SERVIDORES DE ASSISTENCIA MEDICA E HOSPITALAR dos centros urbanos para as comunidades rurais.

No que respeita á assistencia médica é conhecida a precáriedade dos nossos recursos disponiveis, avultando no particular a falta de pessoal médico e paramédico e sua má distribuição no território nacional, consequencia lógica da distribuição da população e da variabilidade do poder aquisitivo desta através do país. A correção de tal estado de coisas exige cuidadoso estudo, pois, a situação não oferece probabilidade de modificação imediata já pelo contínuo crescimento das populações urbanas, já pela perspectiva da expansão das instituições de previdência e assistência que promovem serviços médicos, concentrando suas atividades nos centros urbanos onde se aglomeram maiores proporções de beneficiários. Envidar-se-ão esforços para o racional aproveitamento desses recursos num progressivo plano de expansão de beneficios ás zonas do interior a serem gradualmente atendidas de acordo com suas possibilidades financeiras, concorrendo as diversas esferas governamentais, paraestatais e privadas para a manutenção do pessoal e serviços médicos nas zonas deficitárias, assegurando, assim, melhor distribuição dos recursos existentes.

Plano de Saneamento Básico dos núcleos de população com a variabilidade de soluções indicadas pelas diferentes situações e circunstâncias.

Politica Dirigida de Alimentação, de que se tratará em outra parte.

Prosseguimento das medidas de Assistencia à Maternidade e a Infancia, especialmente no que diz respeito a luta contra os "perigos" alimentar e infeccioso.

Educação Sanitária, a ser desenvolvida paralelamente ao plano de educação geral das massas, do qual constitui um dos relevantes aspectos.

PROBLEMAS SANITARIOS

De acôrdo com as considerações precedentes, os problemas sanitários resumem-se, de um lado, em males preponderantemente ligados a agentes animais cuja eliminação importa na irradiação da doença e, de outro lado, em problemas ligados ao complexo homem-meio, como a tuberculose, a mortalidade infantil e as verminoses.

A indicação é clara. Atacar através dos esquemas indicados pela técnica sanitária os problemas de solução próxima e concentrar esforços para integrar o país num sistema de produção baseado na máquina que alivie o homem e, com o enriquecimento trazido á Nação permita a melhoria de condições de vida. A elevação do padrão de bem-estar progressivamente solucionará os problemas hoje irredutíveis, através das modificações do complexo homem-meio determinadas pelo fornecimento ao povo dos beneficios do saneamento, da alimentação sadia, da assistencia médica e higiênica e da educação.

Isto porque, em última análise, a saúde do homem é um bem que pode ser comprado coletivamente, na mesma forma que outras comodidades da vida moderna. Os países de alto desenvolvimento econômico podem adquirir a vida para suas crianças bem como a saúde para seus operários. Os países atrasados, se não superam seus problemas de desenvolvimento, têm que se limitar a salvar o homem da morte pela variola, febre amarela e peste, para deixa-lo depois morrer de verminose ou tuberculose, consequente á deficiencia permanente da alimentação.

Considera-se, pois, o Governo brasileiro perfeitamente cônscio da sua responsabilidade no que se refere ao dever patriótico e humano de congregar todos os esforços para processar a modificação de condições que libertará o nosso povo dos tremendos deficits dá sua saúde.

EDUCAÇÃO E CULTURA

As tarefas de estimular e orientar o desenvolvimento educacional do país devem ser articuladas com as medidas tendentes a resolver os problemas de elevação do nivel de vida e a corrigir as carências de toda a ordem, decorrentes tanto de nossa crise de crescimento, quanto das perturbações provenientes da conjuntura mundial. E' necessário alem disso, adotar neste setor, assim como em outros, o pricipio de igualdade de todos, básico em nossa época, e à luz do qual o processo educativo passa a ser considerado instrumento não só de conservação, mas, também, de possibilidade que abre de acesso aos mais capazes de qualquer origem às funções de elevada categoria.

E' a utilização sistemática de forças de sentido econômico e a mobilização em grande escala do potencial humano, que podem criar condições modificadoras dos estados graves de carência, matrizes principais dos fenomenos de desorganização social.

Um grande país é em ultima análise uma comunidade de homens de forte capacidade de iniciativa individual e de vivo espirito de cooperação. Sem o desenvolvimento dessas duas qualidades a solução dos desequilibrios sociais passa a depender, integralmente de um Estado hipertrófico e onipresente, que deverá tudo prever, de quem todos esperam tudo e ao qual se opõem óbices pela proposição de problemas particulares, que não podem ser enquadrados em esquemas de soluções gerais.

A escola é instrumento insubstituivel na formação dessas duas qualidades, sobretudo a escola que vá além da simples alfabetização e prepare o homem para a solução dos problemas do meio onde vive. Sem êsse instrumento ou com sua existência em gráu escasso, ocorre a desigualdade de oportunidades, alarga-se a área de injustiças e de insatisfações.

Num país de grandes desniveis sociais e econômicos, como o nosso, um dos mais fecundos investimentos para a elevação de nossa riqueza e, em consequência, de nosso padrão de vida, é a educação das massas.

Os objetivos da obra de educação pública deverão ser a elevação do rendimento funcional do aparelhamento escolar existente, assim como o aceleramento da multiplicação das oportunidades educacionais para o povo.

Cumpre promover a continuidade do crescimento do sistema educacional do país, que tanto impulso tomou depois de 1930. Os dados estatisticos mostram que quase duplicou, entre 1932 e 1946, o numero de unidades escolares, pois passaram, nesse periodo, de 29.948 a 54.480, enquanto o discipulado nelas incluido subiu de 2.274.213 para 4.461.328 alunos.

Esses são indices animadores do nosso progresso educacional, que, se teve sua causa em parte, na propria transformação da estrutura social e econômica do país, não deixou, também, de experimentar a ação disciplinadora e estimuladora do Estado.

As reformas do ensino secundario e do ensino superior, ocorridas em 1931, começaram a dar nova disciplina estrutural ao nosso sistema educativo. A criação, nesse ano, do Ministério de Educação e Saude, por sua vez, equipou a Administração Federal com um órgão especializado no tratamento das questões de ensino.

Ao deixar o Governo, em 1945, a organização do sistema escolar já havia assumido sua feição atual por intermédio das leis orgânicas relativas a quase todas as modalidades de ensino.

As ultimas dessas leis, as do ensino normal e do ensino primario foram promulgadas em 1946, mas o estudo de sua elaboração iniciou-se antes dessa data.

As condições presentes exigem não só o aperfeiçoamento da estrutura do sistema escolar, mas, também, a extensão da rêde de instituições educativas, em todos os seus ramos e, especialmente, nos graus primarios e médio.

A primeira dessas tarefas está afeta, em face da competência que a Constituição atribui à União de fixar as bases e diretrizes da educação nacional, ao Congresso o qual, na sua sabedoria, dará ao magno problema a solução mais conveniente e consentânea com as necessidades nacionais.

A segunda importa, antes de tudo, na multiplicação das escolas elementares e normais, rurais e urbanas, que constituem, indiscutivelmente, as bases do sistema de educação popular.

Ainda que a execução dessa parte seja fundamentalmente competência das outras esferas politico-administrativas, a experiência já provou, neste particular, a fecundidade da interferência federal, sob a forma de cooperação e de auxilio, os quais devem ser intensificados e estendidos.

Julgo caber ao Govêrno Federal a função precipua de, pela assistência técnica e financeira, assegurar condições para que os Estados, os Municipios e os particulares possam dar a máxima contribuição para a melhoria do nivel educacional do povo.

Os recursos para tal obra devem résultar da colaboração da União, dos Estados e dos Municipios, e, mesmo, de entidades particulares, numa convergência perfeita de esforços.

Apreciavel avanço, neste particular, foi a criação em 1942 do Fundo Nacional de Ensino Primário, que, desenvolvido por lei de 1946, possibilitou a efetiva cooperação com os Estados na construção de prédios para escolas, especialmente rurais, em todo o territorio nacional.

Na medida em que as presentes dificuldades o permitam, deve-se cuidar imediatamente da ampliação de recursos financeiros para um "Fundo Nacional de Educação", assim como concitar o Distrito Federal, os Estados e os Municipios, não só ao cumprimento dos preceitos constitucionais relativos à matéria, como a uma politica no sentido de ampliarem os investimentos constitucionais em educação.

PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NO NIVEL MEDIO

A expansão educacional iniciada depois de 1930 teve sua tradução mais expressiva no crescimento do ensino secundario, acompanhado, em menor escala, mas também significativamente, pelas outras modalidades de ensino médio.

No que concerne ao ensino secundario, havia, no país, em 1932, 394 unidades escolares, nas quais se matricularam 56.208 alunos. Em 1946, revela a estatistica a existencia, entre nós, de 1.344 unidades escolares com a matricula total de 279.508 alunos.

Na ampliação consideravel do ensino secundario está implicita uma modificação essencial de suas funções sociais e educativas, no sentido de sua democratização. No passado, através de reduzido numero de escolas secundárias, realizava-se, como principal, a função de preparar os educandos para o ingresso nas escolas superiores. As reformas, neste campo de ensino, preocupavam-se, por isso, em melhorar a maneira por que essa função preparatoria se exercia, dando ao ensino secundario o carater de formação educativa de finalidade selecionadora de elites.

O papel dessas reformas foi, em grande parte, frustrado pela consideravel procura de educação secundaria, em consequência da qual outras funções não previstas passaram também a dar sentido a essa modalidade de ensino.

Cumpre agora atentar melhor para essas outras funções, quais sejam as de distribuir ou encaminhar os adolescentes, já possuidores de certa educação geral, para as carreiras comerciais, industriais e rurais o que deverá ser feito pela melhor articulação da escola secundaria com as de outros tipos, sem que isso importe, contudo, restrição ou prejuizo do seu papel seletivo. Serviços de orientação educacional e profissional serão fatores valiosos para a obtenção desses resultados.

Algumas novas escolas secundárias oficiais já poderiam servir de campo experimental para mudanças necessárias à democratização do ensino secundário e à ampliação de suas funções.

Uma politica de bolsas de estudos para jovens bem dotados de familias de menores recursos econômicos ou de numerosos filhos, deve ser lançada em termos tais que reduza a dificuldade que muitos pais encontram para a educação de sua prole.

Também deve ser estudada, como processo de ampliação e barateamento do ensino, a possibilidade de uma politica de financiamento da construção de escolas secundárias particulares, em troca de facilidades para o povo, isso nos casos em que não seja aconselhavel mantê-las diretamente.

ENSINO TÉCNICO

A tarefa de estimular o desenvolvimento do ensino secundário no sentido de uma educação acessivel ao maior número e que prepare os adolescentes para a participação mais completa na vida coletiva, deve correr parelha com o impulsionamento do ensino técnico.

Em face de vastos recursos inexplorados, a opção que está proposta ao nosso homem é a de, ou usar processos primitivos de trabalho, ou mobilizar os recursos técnicos de nossa éra. Sendo esta última a solução que evidentemente se impõe ela só poderá ser adotada, entretanto, pela preparação de especialistas de nivel médio e de nivel superior. Abaixo do nivel universitário, mas já exigindo conclusão de curso ginasial, devemos manter numerosos cursos em escolas técnicas.

Há anos, promovi a ampliação da rêde de ensino profissional, criando novas unidades em vários Estados, e melhorando os edificios das existentes ou construindo outros. Urge, agora, equipar tais unidades escolares com laboratórios, oficinas e campos de demonstração e torná-las conhecidas e reputadas. Daí sairão homens para as funções de condução de serviços, ou de contrôle de produção, situados entre engenheiros e operários.

Para complemento da ação da rêde federal de estabelecimentos de ensino industrial e para atendimento rápido da necessidade de preparar grandes equipes de operários qualificados e aperfeiçoar mestres da industria, foi instituido, em 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

A atividade desse orgão sem dúvida confirmou o acerto de sua criação, impondo-se, assim, a sua permanencia com as modificações que se evidenciarem aconselhaveis e oportunas.

ENSINO SUPERIOR

A atração para as carreiras liberais não conduziu os nossas escolas superiores para o caminho de formação de profissionais da ciência pura, nem se multiplicaram, com elas, no grau desejado, as oportunidades dos cursos técnicos superiores destinados ao preparo de especialistas para a agricultura, a indústria o comércio e as obras públicas. E' evidente, entretanto, que a evolução do Brasil nos conduz a esses caminhos. E' preciso prestigiar, vivamente, o crescente movimento de formação de universidades autonomas, adequadamente constituidas. Não se deve esquecer que a universidade nasceu como uma corporação autonoma de professores e estudantes, — de homens que amadureceram no saber e dos que nele se iniciam. E' com êsse sentido que as universidades se vêm desenvolvendo há longos séculos em todos os países. Não são repartições públicas, nem os professores um grupo de funcionários comuns.

O ideal seria que as universidades não fossem consideradas, especificamente, como pertencentes a nenhuma esfêra do Govêrno, nem enquadradas em nenhum dos três poderes clássicos para se constituirem num poder à parte — o dos pesquisadores e servidores do conhecimento humano, com estatuto e fundos próprios mantidos pelas contribuições dos Governos Federal, Estadual e Municipais e pelas doações das emprêsas e de individuos de alto espírito civico.

Já que se processou a federalização de escolas superiores, em escala tão ampla, com o apoio do Congresso, devemos utilizar tal circunstância para um encaminhamento dessas instituições e o seu progressivo ajustamento ao sentido institucional como é da natureza da própria vida universitária.

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES COMO BASE DE PLANEJAMENTO

O ataque frontal aos problemas educacionais do País, dada a sua extensão e extrema complexidade está a reclamar um levantamento das condições da educação nacional, como base para um eficiênte programa de ação.

Faz-se indispensavel verificar o que há em nosso sistema escolar e em nossos habitos pedagógicos de bem sucedido e de frustrado, que necessidades estão sendo atendidas ou postergadas e que influencias renovadoras se devem estimular nêste campo.

Será de toda a valia conhecer-se, precisamente, o tipo de contribuição efetiva que está dando ao vasto interior do país, predominantemente agrário, a escola que nêle já conseguimos manter.

Há, além disso, o problema de evasão dos matriculados, tanto na escola primária quanto na secundária, do qual se conhecem as causas mais gerais, de ordem social e economica, mas que carece de exame detalhado para que permita a fixação das linhas praticas de sua solução.

Para o conhecimento desses e de outros problemas da educação nacional, é necessario reunir os dados já apurados, coligir novos elementos através de inquéritos e pespesquisas especiais, analiza-los e sistematizá-los, a fim de que, das discussões de politicos e educadores, sociologos e economistas, surjam as indicações para o planejamento continuo da educação nacional.

CULTURA

Constitui imperativo para o Govêrno realizar amplo esforço no sentido de favorecer por todos os meios e na medida do seu justo interesse, o processo de nosso desenvolvimento cultural e artístico.

Atravessamos um período de formação em que atuam mais vivamente influências que tendem a diluir a nossa homogeneidade substancial e a comprometer a vitalidade e o desiquilibrio de nossas elites e a firme consciência da missão que lhes compete.

Cumpre, pois, não só animar com incentivos novos a preservação de nossas tradições e valores como favorecer ao maior número de brasileiros o acesso às fontes de aperfeiçoamento espiritual.

Para atender à essa conveniencia, devemos retomar, para ampliar-lhe o alcance e a eficiencia, o programa de difusão cultural que iniciamos no Ministério da Educação e Saúde e que já assegurou beneficios efetivos nos diversos setores em que se desenvolve.

Dentro dessa orientação de favorecer e animar as atividades criadoras da inteligência brasileira, cabe posição de relêvo ao Instituto Nacional do Livro, ao Instituto Nacional de Cinema Educativo, ao Serviço de Radio-difusão Educativa, aos Museus e às Bibliotecas, à Casa de Rui Barbosa, ao Serviço Nacional de Teatro, às instituições que protegem e valorizam o nosso patrimônio histórico e artístico.

Através do amparo à sua indústria, devem ser mobilizadas as amplas possibilidades do livro, democratizando-o como instrumento persistente e poderoso de cultura popular.

Esta obra de educação extra-escolar deve ser apoiada por outro lado, por um mais perfeito aproveitamento dos meios revelados pela Ciência e pela Técnica modernas, de modo a inverter no esforço da educação coletiva as amplas possibilidades do radio, do cinema, da televisão e, bem assim, as formas de comunicação artística que cada dia mais se aproximam do povo.

IMIGRAÇÃO

Uma contribuição valiosa à melhoria das condições de produtividade da população brasileira é, sem dúvida, a vinda de bons contingentes imigratórios, capazes, pelo seu trabalho qualificado na agricultura e na indústria, de transmitir ao trabalhador nacional as técnicas mais aperfeiçoadas postas em prática em seus paises de origem.

Importancia fundamental, consequentemente, deve ser atribuida ao problema da imigração e às questões que lhe são correlatas, tais como a colocação, a distribuição, a colonização, e a assimilação.

E' necessário favorecer em escala econômica a localização de maiores massas imigratórias nas regiões do Norte e do Centro do País. Os meios de transporte e comunicações são hoje, alí, mais amplos do que os encontrados pelos imigrantes quando há um século se estabeleceram no Sul. Assim tambem são as condições sanitárias. Por outro lado a conquista da ecologia assegura hoje a adaptação do homem a todos os climas. O Govêrno cuidará deste importante problema e ampliará as tentativas feitas até agora para a colonização européia dessas vastas regiões, objetivando alargar a base geográfica das zonas aptas ao recebimento de imigração estrangeira.

Como frizei durante a campanha presidencial, o problema da imigração foi dos mais descurados ultimamente. Basta confrontar as estatísticas existentes para verificar as oportunidades perdidas pelo Brasil, dos quase 877 mil deslocados de guerra que, sob os auspicios da Organização Internacional de Refugiados, foram distribuidos para vários países pouco mais de 26 mil se localizaram no Brasil, desde 1947. Imigrantes como tais considerados os estrangeiros entrados em carater permanente, e em primeiro estabelecimento, só recebemos 13 mil em 1946, 18 mil em 1947 e 21.500 em 1948.

São evidentemente reduzidas tais cifras, em relação à capacidade de absorção do País e à necessidade que temos de imigrantes.

Acentuo mais uma vez — como já o fiz em outra ocasião — que não devemos temer a concorrencia do alienigena, mas ao contrario recebê-lo de braços abertos, desde que ele concorra para o levantamento de nosso padrão de vida até o nivel dos povos vanguardeiros da civilização.

E' necessário realizar uma política de porta aberta às boas correntes imigratórias, fomentando, incentivando e ampliando, sob todas as formas, a colaboração do Govêrno brasileiro com os govêrnos dos paises de imigração e com os organismos internacionais a que estão afetos os varios aspectos das questões de mão-de-obra e imigração. Prestigiando suas iniciativas e com eles cooperando eficazmente, muito se beneficiará o Brasil, uma vez que os problemas de imigração na hora atual se colocam todos no âmbito de planejamentos internacionais.

Apoio decisivo e permanente merecem, portanto, os empreendimentos nacionais ou estrangeiros destinados a promover imigração dirigida e colonização adequadamente planejadas ou buscando realizar em nosso País investimentos com estas finalidades.

Govêrno plenamente cônscio da importancia deste problema para o progresso da nação, tudo facilitará à iniciativa privada neste setor.

Dentro dessas diretrizes gerais serão tomadas as providências necessárias, de ordem administrativa e politica, para que o País retome a trilha segura de hospitalidade cordial, mantida na maior parte de sua historia, que tantos benefícios lhe trouxe no passado e de que ainda tanto podemos esperar no futuro.

Tem o Brasil interesse em receber, não só as correntes de sua imigração tradicional, como a portuguesa, a italiana, a alemã e a sirio-libanesa, entre outras, mas ainda as formadas por elementos selecionados entre os "deslocados de guerra" e refugiados, ora concentrados principalmente, na Alemanha Ocidental.

Todas são valiosas, e nessa adversidade de etnias e especializações profissionais, encontraremos os elementos de que o nosso País carece para acelerar o ritmo do seu progresso. Assim, poderão ter seguimento, em moldes mais largos, as realizações até agora ainda em escala reduzida de imigração oficial.

Urge, para isso, extinguir os entraves de supérfluos trâmites burocráticos que atualmente dificultam a solução dos problemas imigratórios entre nós, em prejuizo de nossos verdadeiros e fundamentais interesses.

Eliminada a parte negativa, poder-se-á, nos aspectos positivos, realizar acôrdos, promover a seleção, conseguir o transporte, aparelhar devidamente os serviços de recebimento e hospedagem, planejar convenientemente a distribuição e organizar os serviços de colocação, tanto para imigrantes agricolas, como industriais, bem como por em prática os processos mais racionais de assimilação e abrasileiramento do alienigena.

TRABALHO

Com o movimento de 1930, foram lançadas no país as bases de pacifica mas incisiva e irretroagivel revolução social e inauguradas as linhas mestras de um regime de amparo efetivo ao trabalhador, através de avançada legislação, que, sobre regular as relações entre patrões e empregados, traçou os rumos decisivos de um amplo sistema de previdencia social.

Os problemas pertinentes ao trabalho, sob seus multiplos aspectos — salario minimo, de acordo com as condições de cada região; horarios, férias, higiene, segurança, salubridade, descanso, fatores indispensaveis à defesa dos trabalhadores de todas as categorias; assistencia sanitaria; previdencia, mediante contribuição do Govêrno, do empregador e do empregado, em favor da maternidade e contra consequencias da doença, velhice, invalidez e morte; obrigatoriedade da instituição do seguro pelo empregador, contra os acidentes do trabalho todos esses preceitos encontraram solução na decada 1930-40.

Complementando estas inovações de profundo alcance social, os constituintes de 1946 consagraram alguns preceitos de irrecusavel importancia, varios dos quais, no entanto, não foram ainda incorporados às conquistas do trabalhador brasileiro, pelo fato de dependerem, ainda hoje, da necessaria regulamentação que se vem postergando em virtude das numerosas controversias de que têm sido objeto.

Em consequencia da legislação deixada pelo nosso periodo anterior de governo, visando à organização e representação legitima das classes profissionais o numero de sindicatos atinge atualmente a 1.895, o de federações e 87 e os das confederações a 4. E', entretanto, para lamentar certa redução nas atividades sindicais, de que são um dos fatores decisivos os longos periodos de intervenção.

Em 1949, tendo em vista a nova conceituação de salario minimo, estabelecida pela Constituição, realizou-se novo inquérito de ambito nacional para apurar as condições de vida dos trabalhadores, objetivando, particularmente, a coleta de informes sobre "as necessidades normais do trabalhador e de sua familia". Os resultados da pesquisa foram encaminhados, em meios de 1950, às Comissões de Salario Minimo, que, até o momento, não completaram seu trabalho.

Alguns orgãos da Administração neste setor, estão a merecer acurada atenção por parte do Govêrno. Assim, por exemplo, as condições precarias em que se processam as atividades de identificação profissional influem sobremodo, na vida dos sindicatos, e na defesa dos direitos do trabalhador.

A aplicação inadequada dos fundos do imposto sindical pede recursos que poderiam ser melhor empregados, no sentido de favorecer o progresso social dos trabalhadores.

Cumpre, como já indiquei no começo desta Mensagem, aperfeiçoar a legislação trabalhista e pô-la em eficaz execução como um instrumento de resguardo de direitos e de liberação do temor e, assim, de progresso social e politico. Mas não podemos perder de vista que a legislação do trabalho não resolverá, por si só, o magno problema da elevação dos salarios reais e dos niveis de vida das massas trabalhadoras do Brasil.

As condições do mercado do trabalho são realmente criticas. Enquanto se verifica uma rigida escassez de técnicos, de especialistas, de capatazes e contramestres, superabundam os trabalhadores comuns à procura de empregos. As empresas industriais e os serviços publicos, oferecendo salarios comparativamente altos, atraem as massas rurais, embora não tenham capacidade para absorver esses novos contingentes de mão de obra. Os proprios artificios caracteristicos da vida urbana parecem oferecer satisfação às aspirações populares, à falta de melhores condições econômicas no interior. Por sua vez, a elevada oferta de mão de obra provinda dos campos impede a elevação dos salarios urbanos nas industrias e no comercio.

A estrutura do mercado do trabalho não deixa duvida de que o problema da melhoria das condições do trabalhador não se soluciona, apenas, por uma politica destributiva, mas, sobretudo, mediante um programa de mais largos horizontes de emprego e de mais elevada produtividade. A produtividade do trabalhador médio brasileiro apresenta, por vezes, indices inferiores aos de outros países. Esse fato não se deve nem à raça, nem ao clima, mas a uma conjugação de outros fatores dos quais enumerarei alguns, a fim de acentuar que o Govêrno, empenhado em resolver, nas suas proprias raizes, o problema do trabalho nacional, está consciente de sua complexidade.

Há que ressaltar, de logo, o reduzido consumo de alimentos, o baixo padrão de habitação e as precarissimas condições de vestuario da grande massa das populações rurais.

A elevação dos niveis desse

(Conclui na 9.ª página)

A Primeira Mensagem Presidencial do Novo Govêrno ao Congresso Nacional

(Conclusão da 8.ª página)

consumo é essencial para valorizar o homem, no sentido de elevar-lhe a propria capacidade de produção. Ao lado disso, persistem, por força da tradição habitos prejudiciais ao rendimento que só aos poucos poderão ser erradicados e que se traduzem na proverbial falta de ambição de boa parte das nossas massas trabalhadoras. O proprio clima de confiança e de progresso social, além do desenvolvimento econômico, constitui o mais poderoso fator para a superação dessa mentalidade.

A insuficiência de instrução, não só técnica, mas sobretudo primaria, é também fator negativo de trabalho. O incipiente desenvolvimento das técnicas de direção, que somente podem ser assimiladas com uma longa experiencia, ou com educação e imigração reduz a eficiencia da mão de obra.

Mais importante que tudo, porém, é o fato de que a maior percentagem da energia utilizada nos processos de produção no Brasil ainda é a do braço do homem. Em outras palavras cada trabalhador brasileiro conta com uma cota insignificante de energia mecanica a seu serviço. Sua produtividade, portanto, tem que ser pequena, e o estímulo para o aperfeiçoamento técnico também reduzido.

Desta forma o desenvolvimento economico, através das aplicações de capitais públicos e privados, em maquinas e equipamentos, a instrução e a ampliação dos quadros profissionais representam fatores decisivos para melhoria das condições do trabalhador, que, no entanto, não pode prescindir da oportuna e justa ação do Estado no sentido de que lhe caiba parcela crescente dos frutos da produção.

É meu firme proposito utilizar e desenvolver o aparelhamento técnico dos órgãos federais, a fim de enfrentar com maior eficiencia as tarefas especificas de proteção e defesa do trabalhador na plena execução das leis trabalhistas, articulando, porém, esse programa com as medidas de desenvolvimento economico do País.

Atenção especial será dada aos complexos problemas do trabalho agricola, a fim de levar ao homem do campo todo o benefício da legislação social e libera-lo das condições presentes de inferioridade.

Para isso, o Executivo aguarda com ansiedade a lei agraria, ainda em estudos no Congresso Nacional, a fim de que se possa ajustar a atividade dos trabalhadores rurais ao sistema de proteção já aplicado aos empregados na indústria e no comércio. Não pode o operário rural, que tanto contribui para o fomento da riqueza pública e particular, permanecer à margem dos postulados do nosso direito social, inspirados nos sentimentos de humanismo cristão que marcaram de tanta generosidade e grandeza os anais da vida nacional.

PREVIDÊNCIA E ASSISTENCIA SOCIAL

Dentre as atribuições do Estado moderno, a da previdência social assume papel relevante pelos objetivos que tem em vista e pela influência direta que exerce na vida de toda a população. Semelhante influência se fêz sentir de modo especial ao encerrar-se o segundo conflito mundial, quando os governos democráticos vitoriosos se deram pressa em efetivar as promessas que formularam, especialmente na Carta do Atlântico no tocante à libertação da miséria. Sobretudo na Grã-Bretânha, o movimento renovador da previdência social se fêz notar ainda mesmo em plena conflagração, com o aparecimento do plano Beveridge. Essa época marca o início de uma fase extensiva da previdência social, protegendo não apenas grupos profissionais ou classe menos favorecidas, mas alcançando, em toda a sua amplitude, os cidadãos de uma nação.

Essa influência e êsses aspectos evolutivos da previdência social repercutiram em nosso País, permeando os estudos empreendidos para a reestruturação do regime brasileiro.

A previdência social no Brasil teve inicio com a primeira lei de acidentes do trabalho, promulgada em 1919, e, a seguir, em 1923 com a lei que instituiu as Caixas de Aposentadorias e Pensões para os trabalhadores ferroviários. Até 1930, porém, estacionou o regime de previdência nessa fase embrionária e somente a partir dessa data é que a revolução vitoriosa lhe iria promover a evolução. Em verdade, incrementou-se extraordinariamente a organização dos serviços de previdência ampliando-se o regime das Caixas de Aposentadorias e Pensões. Foram criados, sucessivamente, os grandes Institutos, que vieram amparar, cada qual por sua vez, a massa dos trabalhadores urbanos, até alcançá-los em sua quase totalidade com a implantação do último dentre êsses, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

Achava-se, dêsse modo, a previdência social do país pronta para galgar uma etapa superior, e, para tanto, não se descurou o Govêrno de então, ordenando, com a expedição do decreto-lei n.º 7.524, de 5 de maio de 1945, que criou a Comissão Organizadora do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil, o estudo sistemático do assunto e a elaboração de planos nacionais de Previdência. A atuação do citado Instituto deveria centralizar-se na execução de tal sorte que sua ação benéfica se fizesse sentir nos mais remotos rincões do território brasileiro, favorecendo a todos os seus habitantes, sem discriminações de qualquer natureza. Ainda que elaborado com esforço e cuidado não logrou o plano a atenção que, sem dúvida, mereceria do Govêrno passado. Impõe-se, portanto, ao presente Govêrno reabrir os estudos tão minuciosamente elaborados, atualizando-os e adaptando-os à realidade de nossos dias, visando a que a previdência se venha traduzir em beneficios sociais efetivos, e, sobretudo, se estenda à amplitude do nosso território, alcançando necessàriamente os trabalhadores agrarios.

Vale salientar, todavia, que a extensão da previdência às atividades rurais deve ser realizada com as cautelas que as dificuldades do problema apresentam, principalmente porque se deve atentar, correlatamente, como fator da maior magnitude, nas dificuldades de reestruturação dos seus serviços de assistência médica.

No setor da atividade médica é que se vêm agravando os defeitos da organização anacrônica da previdência. Provado está que o sistema atual não tem capacidade de expansão e nem sequer pode atingir os limites do que necessitam os trabalhadores das capitais. O problema de hospitalização do trabalhador brasileiro continuará insoluvel por longos anos, em certas áreas menos favorecidas, onde não existe um só leito hospitalar, a menos que se organizem os serviços do seguro social obrigatório sem preocupação das fronteiras municipais. Estas não devem constituir obstáculo ao uso comum de recursos que, embora tenham de ser concentrados num só local, devem atender à relativa dispersão da massa trabalhadora.

Dentro da organização esquemática a que obedecem os grandes institutos, jamais evitaremos que o associado, ao requerer o beneficio, seja desconhecido na agência ou delegacia, muito embora tenha contribuido por dezenas de anos. Isto porque os institutos jamais poderão, sem incorrer em despesas desproporcionais, estar em toda parte, em todos os bairros, tão próximos das residências dos seus segurados quanto é necessário, para que os serviços sejam efetivamente prestados a tempo e a hora.

Os órgãos de execução descentralizada, projetados em pequenas unidades regionais que abranjam certo número — com mil habitantes, grupados de acordo com as facilidades de comunicações e em função das tendências observadas na formação dos centros de dispersão dos recursos — parecem a fórmula ideal de expansão dos serviços pelo interior. Dever-se-á, através dessas unidades, estender progressivamente os diversos tipos de beneficios aos trabalhadores agrários, isto porque, em certas zonas mais progressistas, a quase totalidade dos beneficios do seguro social já vem encontrando repercussão por parte do homem do campo.

Estas unidades teriam ainda a virtude de facilitar a participação dos interessados na fiscalização das atividades da previdência social, através de conselhos de representantes que funcionariam junto de cada uma.

Embora a previdência social dos funcionários públicos se distancie como problema, dos demais casos, apresenta ela peculiaridades que devem ser atendidas através de instituição especializada — o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado — com a qual o Estado, como empregador, deverá dar o exemplo da complementação que podem ter os planos gerais de previdência.

O custeio das atividades da previdência social é um dos pontos nevralgicos da questão. No Brasil, definimo-nos pelo sistema da triplice e igual contribuição dos segurados, empregadores e Estado. O fato de contribuir, porém, a União com uma parcela igual às das demais fontes apresenta, sem dúvida, o inconveniente de que, custeando o Estado um têrço dos beneficios, dá mais aos que dispõem de melhores salários, o que não é de boa justiça social. Ora, devendo o Estado garantir condições iguais para todos os cidadãos conclui-se que sua participação financeira se deverá limitar ao plano básico de beneficios.

E' de acentuar que a generalização referida dos seguros sociais a todas as classes e a sua ampliação a todo o território nacional importariam, por outro lado, numa extensão das contribuições a todos, e não apenas a grupos determinados, como hoje se verifica.

Concomitantemente, faz-se mister rever a politica de aplicação de reservas, com o objetivo de conseguir-se aplicação mais util e melhor ordenada das contribuições, — fator indispensável a que se possa outorgar com êxito a extensão inadiável dos beneficios da previdência social ao trabalhador do campo.

Registra-se, atualmente, grande dispersão de recursos, proveniente da liberdade assegurada às várias administrações autárquicas, não se tendo beneficiado o país de grande capital disponivel, na forma que seria de desejar, dentro de um plano de desenvolvimento econômico. Urge, portanto, inaugurar nova politica uniforme de aplicações, dando-lhes aspecto nitidamente econômico-social.

Como já tive ocasião de afirmar em outra oportunidade, o Govêrno tornou-se devedor remisso das instituições de previdência social. Enquanto que, em 1945, a divida da União era de 839 milhões e 542 mil cruzeiros, em cinco anos apenas ascendeu à importância superior a 6 bilhões de cruzeiros.

Exceto a entrega de imóveis no valor de 400 milhões de cruzeiros através da Caixa de Mobilização Bancária, nenhuma outra providência tomou o Govêrno passado no sentido de enfrentar tão cruciante problema.

Se a guerra dificultou ao Govêrno, até o ano de 1945, o pagamento de suas contribuições aos Institutos de Previdência, tão lamentável falha não pode ser explicada, no após-guerra, senão pela falta de compreensão das transcendentes finalidades dessas organizações.

As novas bases sugeridas para o custeio da previdência social — muito embora se preconize a extensão do regime a todas as camadas da população — deverão deter a progressão da divida, permitindo, ainda, a sua consolidação e liquidação, em prazo razoavel.

Nesse sentido, meu Govêrno se empenhará decisivamente para solucionar problema tão irritante, e que se vem agravando a cada ano.

SEGUROS

Desde o inicio deste século, o campo das atividades seguradoras apresenta, em nosso país, como caracteristica uniforme, o desenvolvimento de solidos grupos, habilitados a suprir as necessidades imediatas do mercado nacional.

O rapido progresso economico determinou, contudo, a exigencia e apurada organização técnica e potencial financeiro cada vez maior, dando assim, ensejo à preponderancia das seguradoras estrangeiras sobre as nacionais.

A criação, em 1939, de um orgão especifico, com atribuição precipua de regular e desenvolver as operações de seguros e de resseguros objetivou, acima de tudo, corrigir essa anomalia, restabelecendo o equilibrio rompido e salvaguardando os altos interesses nacionais pela retenção, no país, de consideravel massa de capital e dos rendimentos proporcionados por essas operações, que se evadiam para o exterior.

Verificou-se, com a adoção dessa providencia, apreciavel desenvolvimento do potencial economico do meio segurador e consequente retenção de divisas, que puderam ser aplicadas em proveito do nosso proprio desenvolvimento.

O reaparelhamento do sistema de fiscalização e controle das operações em todo o territorio nacional, a revisão do atual regulamento de seguros, principalmente no que se refere à distribuição dos lucros, aplicação de reservas, fixação de novos limites de capital para as sociedades e revisão das tarifas, e, sobretudo, um reajustamento mais racional na parte de impostos sobre as operações de resseguros com o exterior, constituem aspectos relevantes do problema, a merecer a contribuição dos especialistas e a diligente atenção do Govêrno.

Há, ainda, outro ponto a salientar, de indiscutivel importancia para a economia nacional. Quero referir-me à implantação do seguro agropecuario em nosso país, precedida, naturalmente, de amplos e abalizados estudos.

Problema dos mais complexos — e que já está, aliás, nas cogitações dos senhores congressistas — intimamente ligado ao da estabilidade de renda dos produtores rurais, a expansão do seguro agropecuario poderá vir a constituir-se em fator decisivo do desenvolvimento racional do crédito agricola. A instituição do seguro agrario completaria a do seguro social na proteção ao homem do campo.

Enquanto a maioria das demais atividades economicas já está amparada por um sistema adequado de seguros, a agricultura ainda opera em bases as mais rudimentares e completamente desprotegida quanto aos riscos que lhe são peculiares.

As consequencias de tal falha são, evidentemente, das mais graves, como a fuga do braço humano e do capital para setores de maior proteção e rendimento.

A desorganização nesse particular, assume importancia excepcional na conjuntura presente, marcada de sombrias perspectivas. Mais avulta assim, o dever do Govêrno de promover as medidas capazes de evitar que o sucesso dos empreendimentos agrarios fique na exclusiva dependencia de fatores aleatorios, cujos efeitos podem ser controlados mas que o homem do campo, isoladamente, não pode enfrentar.

No conjunto de medidas destinadas a proporcionar ao agricultor situação mais estavel, despertar-lhe o interesse e o entusiasmo para o trabalho, indispensaveis ao sucesso de qualquer empreendimento — muito espera o Govêrno da implantação de um sistema de seguro agropecuario.

E' uma experiencia a ser tentada, com tanto maior certeza de sucesso quanto é certo que a propria organização do seguro agropecuario, além das vantagens seguradoras a ele inerentes, permitirá ainda a ampliação dos recursos para o financiamento desse tipo de atividade.

Necessario será, portanto, que a estrutura do orgão regulador da expansão do seguro em nosso país seja dotada dos recursos humanos, técnicos e financeiros imprescindiveis ao equacionamento técnico do problema e à coordenação das unidades tendentes à realização do seguro agropecuario.

ASSISTENCIA SOCIAL

Embora a melhoria das condições de vida do povo dependa essencialmente do progresso economico do país, merecem especial atenção do Govêrno as atividades de assistência social.

Os beneficios do desenvolvimento economico somente se fazem sentir a longo prazo, impondo-se por isso o operativo psicologico e humano de apelar o Estado para a assistencia social, com o fim de corrigir os agudos desajustamentos de nossa época, que de outra forma, poderiam até anular aqueles mesmos beneficios. Ao lado do seu objetivo de oferecer o conforto da solidariedade às grandes massas deserdadas, incumbe à assistencia social, por todos os meios ao seu alcance, elevar a produtividade do homem brasileiro, e, em consequencia, sua capacidade de auferir maiores salarios.

As atividades publicas iniciadas, neste campo, em meu periodo anterior de Govêrno deverão ser continuadas.

E' proposito do Govêrno, porém, prestigiar a iniciativa privada que apresenta no Brasil tradicionais entidades de assistencia, como as "casas de misericordia" e estimular o espirito de serviço e de solidariedade social.

Impõe-se maior articulação das atividades de associações ou fundações, entidades de classe, orgãos estaduais e municipais, serviços autarquicos e outros de carater federal, visando evitar duplicação de iniciativas, dispersão e, consequentemente, desperdicio de recursos.

AUXILIO A'S FAMILIAS NUMEROSAS

Uma das medidas de alcance social mais acertado, verificada anteriormente a 1945, foi a instituição dos abonos em dinheiro, às familias numerosas.

Tratava-se, porém, de regime inaugurado em fase experimental e que comportaria por isso mesmo, com o correr dos tempos, mais amplo desenvolvimento.

Nessa trilha, aliás, têm caminhado os paises de civilização democratica, em que, sob várias fórmas, o auxilio às familias numerosas se transformou em obrigação de que o Estado efetivamente se desincumbe. Há necessidade, portanto, de reconsiderar entre nós, o problema, atualizando as bases em que o abono familiar é concedido, e, se necessario, entrosando-se quer com o novo regime de previdência social que venha a ser inaugurado, quer com o instituto do salario minimo familiar previsto na Constituição de 1946 e até agora não executado. Para esse aspecto, de magnitude indisfarçavel num país onde a mortalidade infantil se verifica assustadoramente, entravando o campo do nosso progresso demografico, e onde a falta de amparo à criança constitui um dos piores flagelos a enfrentar e combater, o auxilio às familias, não apenas numerosas, mas a todas as familias necessitadas, é dever indeclinavel que o meu Govêrno tem o proposito de não olvidar.

Sôbre ter sido descurado o aperfeiçoamento e ampliação do sistema, verificou-se nos ultimos anos uma parcial paralisia em sua execução. Assim é que as coletorias do Interior não recebiam frequentemente as ordens para o pagamento dos pequenos abonos a que têm direito as familias pobres de prole numerosa. E isso acontecia, enquanto o orçamento engordava com vantagens para pequenos grupos privilegiados de funcionarios e sinecuristas, ou com dotações outras de interesse publico limitado ou duvidoso.

ALIMENTAÇÃO

O problema alimentar brasileiro é assunto cuja gravidade já ninguem mais poderá esconder. O estado de subnutrição em que vive, a grande maioria de nossa população, revelado através de inqueritos levados a efeito por medicos e sociologos, pesa terrivelmente na evolução economica e social de nosso país.

Urge, pois, que se estabeleça uma eficaz politica nacional de alimentação, para combater as graves consequências da desnutrição crônica de que padece o nosso povo.

Sempre me preocupei com esse grave problema social e desde o meu primeiro periodo governamental procurei atacá-lo com o fim de melhorar o nivel de nutrição de nossas populações. E, na verdade, como resultados promissores, verifica-se uma significativa mudança no panorama alimentar do país.

Graças às pesquisas realizadas por organismos técnicos como o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, dispõem, hoje, os poderes públicos de rico acêrvo de fundamentos cientificos no qual se pode alicerçar a politica nacional de alimentação. Esses estudos não só revelaram os aspectos fundamentais da realidade alimentar brasileira, como também, trouxeram ao conhecimento coletivo o exato valor nutritivo de inúmeras substâncias alimentares produzidas em nosso país.

Por outro lado, através do Serviço de Alimentação da Previdência Social (S.A.P.S.), têm os poderes públicos desenvolvido amplo programa de assistência alimentar, através de uma rêde de restaurantes populares que abrange vários Estados da Federação.

Devemos contudo, reconhecer que essas medidas estão longe de resolver um problema de tamanha complexidade, como seja o da alimentação coletiva. E isso é explicavel, se levarmos em conta a sua magnitude e o longo tempo em que ficou inteiramente esquecido pelas elites dirigentes do País. Com suas raizes mergulhadas profundamente na estrutura econômica e social da Nação, não pode ser esse problema resolvido isoladamente, destacado de outros dos quais é uma consequência inevitavel.

Somente com adequadas reformas em nosso arcabouço econômico, será possivel uma solução realmente satisfatória do problema. E' preciso examiná-lo em conexão com outros que representam a base fundamental do bem-estar coletivo.

Na politica de bem-estar social que tenho em mira realizar, ocupará um lugar de destaque o da melhoria das condições de alimentação do povo brasileiro.

Forçado a realizar tremendo esforço muscular, que, só encontra simile no que se exige dos povos mais atrasados, ou no que se realizava em épocas recuadas da História, o trabalhador brasileiro mal alimentado, debilitado na sua energia biológica, só pode apresentar os baixos indices de produtividade que as estatísticas internacionais consignam com tanto alarde e que tanto servem aos interessados em denegrir a capacidade de trabalho dos nossos patricios. Esquecem-se porém, os que assim nos querem ver, que nas condições de vida e trabalho do homem brasileiro, essa produtividade, conquanto reduzida, é uma prova não de incapacidade, mas antes de uma resistência fisica de que poucos povos, mesmo que se considerem superiores, se poderão vangloriar. Constitui, pois, a obtenção de condições racionais de alimentação para o trabalhador nacional, objetivo primacial a ser atingido na campanha de revalorização do homem brasileiro, através da melhoria de suas condições de saúde. Pela melhor alimentação, não se obterão apenas melhores índices sanitários para o nosso povo, mas tambem, sensivel elevação dos padrões da economia nacional.

Julgo da maior importancia cuidar de um planejamento da produção agropecuária, levando em consideração, antes de tudo, as necessidades alimentares da população brasileira.

Medida importante é o aproveitamento das terras cultivaveis, circunvizinhas dos grandes centros urbanos, para a agricultura de generos alimenticios, principalmente dos produtos chamados pereciveis, como frutas, legumes e verduras, que não resistem a longos transportes, sem os recursos técnicos da refrigeração de que não dispõe o Brasil em escala suficiente.

A prioridade no transporte e armazenamento dos gêneros alimentícios, sobretudo dos perecíveis, é outra providência que se impõe, enquanto não se alargam os recursos neste particular.

Com estas e outras medidas a serem progressivamente postas em execução, o Govêrno espera aliviar a aflitiva situação do trabalhador nacional, que apesar do amparo da atual legislação trabalhista, não encontra ainda possibilidade de atingir um nível razoavel de nutrição, para si e para sua familia.

HABITAÇÃO POPULAR

O problema de habitação, em geral, e especialmente o da habitação do tipo popular, tornou-se critico em todo o mundo, e em nosso caso se explica não só pela concentração demografica nos centros urbanos como também pelo menor interesse que vem demonstrando o capital particular pelas iniciativas desse tipo. A população global das maiores cidades brasileiras cresceu cerca de 5 e meio milhões na ultima decada, sendo 2,5 milhões pelo afluxo de população provinda dos meios rurais e centros menores. Moradia com um minimo de conforto para toda essa população acrescida implicaria em investimento superior à capacidade do país, durante muitos anos. Ao Govêrno cumpre, portanto, uma posição ativa em face desta matéria bem como rever os planos e os metodos da organização especializada, suprindo deficiencias de recursos privados e publicos, locais ou autarquicos, para o encaminhamento da solução do problema, e coordenando os vários programas e empreendimentos descentralizados numa politica nacional articulada com as outras medidas tendentes a promover o desenvolvimento da Nação.

A contribuição da previdencia social nesse setor, pela aplicação de substancial parcela de suas reservas na construção de casas e nucleos residenciais, tem sido consideravel, mas ainda não plenamente satisfatoria.

Embora assumindo essas aplicações o carater de "cota de sacrificio", ainda assim o seu emprego não pode deixar de respeitar as condições basicas das inversões de capitais, assegurando juros minimos e preenchendo requisitos de garantia.

Impõe-se não somente prosseguir nessas atividades, atendendo com interesse ao problema no setor rural, como também trazer para colaborar na sua solução os recursos financeiros e técnicos das Caixas Econômicas e de entidades particulares relacionadas com o credito hipotecario, a capitalização, os seguros e o serviço social.

E' fundamental prever-se o abastecimento de materiais basicos para a construção de casas, sem todavia abalar as condições de equilibrio do mercado e de maneira a possibilitar o seu aproveitamento noutros setores.

Estima-se que 80% do custo ordinário das casas populares representam a cota de cimento, material cerâmico e esquadrias. Revelam os levantamentos que a produção destes materiais, nas condições presentes, não satisfará às necessidades de um consumo acrescido, em virtude de ampliação do programa de construção de casas populares. Decorre daí imperativo não só de aumentar a capacidade produtiva das fabricas existentes e de instalar novas, como de localizar estas ultimas racionalmente, de modo que os produtos cheguem aos pontos de consumo, com o minimo de despesa de transportes realizavel dentro das condições nacionais.

No seu plano de reequipamento e de expansão da industria de materiais para a construção civil, o Govêrno procurará obter das empresas beneficiarias de auxilios oficiais nas cotas indispensaveis, a garantia de fornecimentos dos produtos necessarios à execução do programa de construção de casas populares.

Cumpre, destacadamente, aos orgãos de administração que tratam do problema fugir, na construção de conjuntos residenciais, das influencias personalistas; promover a melhoria das habitações precarias existentes, por exemplo, de suas instalações sanitarias; assistir técnica e financeiramente as industrias regionais de material de construção e instalações e as instituições locais de crédito para casa popular.

O PROBLEMA DO HOMEM DO CAMPO

O estudo das correntes migratórias revela o desenraizamento dos que se dedicam à lavoura e à criação, especialmente pequenos proprietários, posseiros, arrendatários e meros assalariados rurais.

No Brasil, como em toda parte, as familias rurais são sempre mais proliferas do que as urbanas. Todavia, verificou-se, pelos dados comparados dos recenseamentos gerais de 1940 e 1950, esta situação grave: a população geral do país cresceu de 25% enquanto a das capitais aumentou de 50%. O fator importante dessa anomalia é o precário nivel de vida do homem do campo, que carece de um minimo de bem-estar.

Impõem-se, principalmente, medidas de amparo à econômia agricola, bem como facilitar aos trabalhadores rurais o acesso à terra própria.

Em aditamento, o Govêrno procurará estender aos homens do campo, progressivamente, os beneficios de um programa de assistência e de uma legislação especifica que lhes assegure mais eficazes garantias de trabalho e salarios mais compensatórios, proteção contra acidentes do trabalho além de aposentadoria e pensão nos casos de invalidez ou velhice. Neste sentido, a revisão e efetivação do salario minimo para o trabalhador rural e a extensão a êle dos beneficios e vantagens de que gozam os trabalhadores urbanos, será um dos objetivos de meu Govêrno para eliminar a disparidade de tratamento, responsavel, em grande parte, pelo êxodo rural. Esse objetivo deverá ser necessàriamente completado por um largo programa nacional de colonização.

COLONIZAÇÃO

No passado, a colonização tinha por objetivo alargar a área de ocupação econômica do território e o efetivo de população. Essa função ainda tem atualidade, mas já hoje é fora de duvida que outros objetivos são mais importantes, como o de ampliar os suprimentos alimentares, com a criação dos cinturões verdes em tôrno das cidades, o de melhor aproveitar as terras acessiveis, utilizando as facilidades de transporte e até contribuindo para a recuperação econômica das terras que marginam as estradas de ferro e outras vias; e facilitar a propriedade da terra, constituindo-se um fator de fixação no campo e de revitalização de nossa econômia agraria; o de fixar imigrantes, visando precipuamente ao aumento da produção e à introdução de novas técnicas e hábitos de trabalho nos meios rurais.

Não tem mais razão de ser a identificação do problema da colonização com o da imigração, embora inter-relacionados. A colonização está sobretudo ligada ao problema da acessibilidade e do uso da terra, da valorização do homem rural e do soerguimento da agricultura nacional. Nesse sentido, urge uma lei agrária adaptada às nossas realidades presentes e que complete as medidas de amparo à agricultura cogitadas pelo meu Govêrno.

A experiência das colonias agricolas nacionais deve ser prosseguida, mas é fora de duvida sua insuficiência nas condições presentes. A obra de colonização, a ser patrocinada pelo Govêrno Federal através de assistência técnica e financeira, para o que cumpre implantar o crédito especializado, deve alcançar uma escala nacional e apelar para a iniciativa e o esforço dos govêrnos locais e dos particulares, bem como constituir uma das linhas em que se desenvolverá o auxilio federal.

POLITICA DE BEM-ESTAR

As reformas e empreendimentos basicos, delineados nesta Mensagem, constituem o arcabouço em que se estruturam os programas atinentes à melhoria das condições de vida da população brasileira. A politica econômica visa, como fim, à valorização do homem — o objetivo final e preocupação primeira do Estado. Ao lado dessas fundamentais medidas econômicas de ordem geral, cumpre promover a racionalização e sistematização das atividades de segurança sanitaria, de educação, de previdencia, de assistencia e de proteção direta aos trabalhadores e suas familias. Todavia, impõe-se ainda promover, perfeitamente conjugado a essas duas ordens tradicionais de providencias, um programa de produção e atividades complementares, visando diretamente ao levantamento dos padrões de vida, em todos os seus aspectos. Desta forma, com o tempo e progresso social, de sua parte, repercutirá na produtividade do homem e na estrutura geral da economia nacional, resultando dessa reciproca influencia a maior soma de bem comum.

O que preconizo é uma ampla politica de bem-estar, apoiada no desenvolvimento organico dos alicerces da economia do País, e cuja finalidade imediata e precipua será levar ao povo, que trabalha e produz, o minimo a que tem direito elementar, para uma existência de tranquilidade econômica e de paz social.

Sem nota de pessimismo, inadequada a uma nação nova qual a nossa, devemos, no entanto ser realistas ao reconhecer que o Govêrno tem justificativas para estar profundamente preocupado com os presentes niveis materiais e culturais de existência da população do País, nos campos ou nas cidades. Os indices pelos quais se medem tais padrões de vida — refletidos na casa, no vestuário, no regime alimentar, nas facilidades recreativas, na alfabetização, na educação profissional em geral, nas técnicas de trabalho — se distanciam bastante daqueles que caracterizam os países mais desenvolvidos. E o contraste é tanto mais chocante quando sabemos possuir o Brasil inúmeras reservas de matérias primas e outros recursos naturais, assim como valioso potencial humano, que tem dado definitivas demonstrações de energia e vitalidade. Há, portanto, um desajustamento entre êsses recursos, existentes em maior ou menor escala em tôdas as regiões e a realidade econômico-social presente, expressa nos baixos padrões regionais de vida.

Não pode a Nação suportar por mais tempo os atuais indices de vida de suas classes desfavorecidas, quando países menos dotados em suas potencialidades geográficas têm conseguido elevá-los a niveis consentâneos com a condição humana.

Em entrevista à imprensa, quando ainda não empossado no cargo de Presidente da República, revelei minha constante preocupação por êsse problema. Vinha colhendo dados sôbre a matéria, e já se esboçava em meu espírito um plano de ordem geral, no sentido de amparar os trabalhadores pobres e necessitados, facultando-lhes condições de bem-estar social. Cumpre aumentar o poder aquisitivo das massas trabalhadoras melhorar o salário minimo, fixar o homem rural aproveitar as terras cultiváveis junto aos centros urbanos. O Govêrno tem que se organizar, visando precipuamente ao bem-estar geral encarnando objetivamente os problemas relacionados como gigantismo urbano, a alimentação, a habitação, o vestuário, a economia doméstica, a colonização, o progresso das pequenas comunidades.

Para melhor sistematizar as bases de tal política, faz-se mister realizar, de início, levantamentos regionais de padrões de vida, condições de trabalho e orçamentos familiares. Esses levantamentos permitirão um conhecimento mais perfeito das peculiaridades de vida do nosso povo, mostrando os meios mais indicados para a solução de dificuldades especificas.

O programa de bem-estar deve estender-se à todo o território nacional, abrangendo os limites naturais, da área geográfica e o social de cada problema. O Govêrno convocará para este empreendimento organizações locais ou nacionais, pública ou privadas, tôdas incentivando, sem prejuízo de sua atuação direta, em caráter excepcional, pioneiro ou suplementar. Apelarei especialmente nesse sentido para a cooperação dos govêrnos e dos lideres locais, bem como a compreensão o apoio das proprias populações interessadas e seus elementos representativos. Desta maneira, assegurar-se-ão o alcance nacional e a duração da obra, reduzindo-se o risco em que poderia incorrer tão expresso e complexo programa.

Não nos devemos arreceiar das dificuldades do momento, mas antes estruturar com urgência essa vigorosa política de bem-estar social, como objetivo final dos planos de desenvolvimento econômico e roteiro seguro para a valorização progressiva das classes trabalhadoras.

De minha parte, consciente da imensidade da tarefa, a ela dedicarei o melhor dos meus esforços. Meu Govêrno dará ao assunto a preferencia a que faz ju's.

Certo de vosso patriotico concurso, enviarei ao Congresso, oportunamente, anteprojetos de lei tendentes à consecução desses objetivos, dentro de larga e humana politica de valorização do homem brasileiro e de suas instituições naturais.

Temos, no Brasil, reservas preciosas no quadro material e humano, que poderão ser mobilizadas.

Resta, além de planos bem estudados e da decisão governamental, convocar as qualidades de cooperação e de solidariedade cristã do povo brasileiro.

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL:

Eleitos sob diferentes legendas partidarias, passamos a integrar os quadros dirigentes do Estado, coparticipes que somos agora dos encargos do Governo. E o poder legislativo ou executivo, que nos foi delegado, emanou de uma mesma fonte, por força de um mandato que tem um unico objetivo, — o de realizar os anseios e ideais do povo por uma vida melhor e mais feliz. E' uma responsabilidade comum que pressupõe uma leal, patriotica e mutua colaboração.

Essa responsabilidade, que é a de todos nós, e as ingentes dificuldades para alcançar no menor tempo o objetivo de elevar as condições de vida do nosso povo, impõem, de fato, o indeclinavel dever de união em torno dos fundamentais problemas e necessidades da nossa gente, sobretudo nesta hora de crise internacional. Em torno desses imperativos creio que devemos estabelecer uma área de completa concordancia e de convergencia de esforços.

Foi com essa convicção que iniciei o exercicio de meu mandato, cercando-me de colaboradores de diversa filiação politica e renome nacional, na firme intenção de manter o mais perfeito clima de harmonia e imparcialidade, sem com isso, afastar-me das aspirações populares e do programa que tracei para realizar essas aspirações.

A base e a forma dessa imprescindivel colaboração dos partidos, tanto pela participação de seus representantes no Executivo, como pela critica da oposição construtiva, devem ser sempre a fidelidade aos interesses e aspirações nacionais. Essa colaboração deve abranger não só os partidos, mas tambem todas as forças sociais.

Num regime de ordem, de respeito aos direitos, de confiança reciproca e de consciencia dos deveres, é de crer que floresça a colaboração entre as atividades privadas e o Estado, e entre empregados e empregadores, tendo em vista os supremos interesses da Nação, definidos na emancipação economica e no progresso social.

Rio de Janeiro, D. F., em 15 de março de 1951.

"Meus Últimos Dias Serão Úteis Para Salvar Muitas Vidas"

(Conclusão da 1.ª página)

ria tão feliz como ante essas manifestações de bondade a que se associam o povo, o govêrno e a imprensa.

O DESEMBARQUE

Dirigindo-se à multidão que o aguardava no Aéroporto Santos Dumont, através de suas primeiras declarações aos jornalistas e autoridades que o foram receber, o dr. Napoleão Laureano assim se confessava simplesmente um doente deslumbrado pela compreensão de todos, esquecendo-se de si mesmo.

As autoridades da Aéronautica, observando a afluência de pessôas ansiosas por assistir ao desembarque do dr. Laureano, fizera passar um cordão de isolamento para evitar atropelos temendo consequências das manifestações populares.

PRIMEIRO CONTATO

Jornalistas, fotografos, radialista e cinegrafistas, rompendo os cordões de isolamento, conseguiram acercar-se do aparelho e assistir ao momento em surgiu o médico paraibano, descendo as escadas do aparelho, com dificuldade, amparado por sua esposa, d. Marcina Laureano e pelo diretor da Agencia Nacional, major Caio Miranda, que representava o presidente da República.

O espetaculo daquele corpo, todo energia sob a aparencia de esfalfamento causou de inicio uma penosa impressão, que se desvaneceu logo após quando o dr. Laureano, pausada e tranquilamente, principiou a falar. A sua segurança, o esforço sobrehumano realizado para, após uma estafante viagem de sete horas, desviar de sua pessoa para o problema do cancer a atenção dos que o recebiam, assombrou quantos o apreciavam, malgrado saberem todos a que sacrificios se devota aquele homem extraordinario.

AUTORIDADES

Em nome do governo, o dr. Mario Kroeff, diretor do Serviço Nacional do Cancer, convidou o dr. Laureano para hospedar-se no apartamento que já lhe estava reservado no hospital da rua Mariz e Barros. Preferiu, no entanto, o médico hospedar-se no apartamento de um seu irmão, residente na Praia do Flamengo, declinando do oferecimento.

ENCONTRO EMOCIONANTE

Um dos momentos mais emocionantes foi o do encontro do dr. Laureano com a sua mãe. Procurou, porém, o médico-martir abreviar a saudação, informando que sentia bem e saindo, rumo ao automovel que o aguardava, ao mesmo tempo que atendia aos reporteres.

PROSTRADO

Chegando ao apartamento do Flamengo, o dr. Laureano ficou em repouso. O esforço que realizara, a viajem de 7 horas (feita em grande parte deitado pois pela manhã fizera uma aplicação de radium) aconselhou providências para evitar entrevistas, ou que êle atendesse a quaisquer solicitações.

UM HOMEM DADO

Explicava a sra. Marcina Laureano que há grande dificuldade em conter o seu marido e obriga-lo a algum repouso:

— Ele está sempre disposto a atender a todos. Eu gostaria que êle tivesse dois dias de repouso, antes de iniciar a sua campanha no Rio. Em Recife passamos três dias de lutas, pois o Napoleão jamais recusava atender a jornalistas ou visitar hospitais. Ademais, êle recusa sempre comodidades especiais. Basta que se ofereça uma poltrona mais cômoda para que êle proteste. E' um lutador que deseja sustentar a sua luta sem contemplações.

VINTE DIAS NO RIO

Pretende o dr. Napoleão Laureano passar 20 dias no Rio, seguindo, depois, para São Paulo onde ficará uma semana, regressando depois à Paraiba. Esse programa poderá, no entanto, ser modificado de acordo com as circunstancias.

AUDIENCIA NO RIO NEGRO

O presidente da Republica, por intermedio do major Caio Miranda, comunicou ao dr. Laureano que poderá recebe-lo na tarde de hoje. E' incerto, porém, que a audiência se cumpra de vez que representa um esforço exaustivo para o doente representando uma viagem de ida e volta compreendendo cerca de quatro horas mais o natural esgotamento de uma visita protocolar.


MANECO, o endiabrado meia-direita do América

HOJE A TARDE:

AMÉRICA x CORÍNTIANS EM LUTA NO MARACANÃ

Dimas Deverá Formar No Qua dro Vice-Campeão — O Coríntians Espera Vencer Novamente

America e Corintians deverão realizar, na tarde de hoje, no Estádio Municipal uma peleja movimentada, uma vez que o quadrc vice-campeão carioca vem sequioso de uma reabilitação, após a derrota frente ao Flamengo, e o Corintians desejando reprisar o feito contra o Vasco da Gama, quando saiu vencedor da pugna.

DIMAS NO QUADRO

A única dúvida no quadro do America era a presença de Dimas, o eficiente centro-avante que se contundiu na peleja de sábado. Dimas não ensaiou durante a semana, poupado pelo Departamento Médico, mas deverá estar hoje a postos, no comando da ofensiva "vermelha", ao lado do endiabrado Maneco.

CONCENTRADO O CORINTIANS

O quadro do Corintians está concertrado no Hotel das Paineiras, desde quinta-feira, quando chegou a esta capital. E o técnico Nilton contará com a fôrça máxima do plantel alvinegro e escalará para logo mais o mesmo onze que abateu o Vasco da Gama.

OS QUADROS

Os quadros deverão formar assim constituidos: America: Osni; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Osmar; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. Corintians: Cabeção Homero e Rosalen; Idario, Touguinha e Julião; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

INFORMAÇÕES
Inicio: 16,45 horas
Juiz: Alberto Malcher
Auxiliares: Carlos Monteiro e Mario Viana

Augusto e Hilton Viana Punidos

Foram Absolvidos Três Jogadores

Reuniu-se, ontem, o Tribunal de Justiça Especial, da Federação Metropolitana de Futebol, para decidir sôbre as ocorrências verificadas nos últimos jogos do Torneio Rio-S. Paulo.

As resoluções foram as seguintes:

— Multar o zagueiro Augusto, do Vasco, em Cr$ 200,00.

— Multar o médio Hilton Viana, do América, em Cr$ 100,00.

— Absolver os profissionais Durval e Bigode, do Flamengo e Jorginho, do América, todos por falta de provas.

— Multar os clubes Flamengo e Vasco, respectivamente em Cr$ 270,00 e Cr$ 150,00.

ADIADO O CASO CLAUDIO

O assunto referente ao caso Cláudio, que está brigando com o seu clube, o Canto do Rio, foi adiado.

WATER-POLO

Amanhã, os Jogos de Hoje

Conforme tivemos oportunidade de noticiar em nossa edição de ontem, foram transferidos para amanhã os jogos de water-polo em prosseguimento ao Torneio da 2.ª Divisão, transferência essa motivada pelo pedido do Fluminense F. C., em face da realização, na tarde de hoje, da disputa do "Troféu Marino Tolentino", pois, como sabemos, a rodada aquapolista que seria realizada hoje viria prejudicar sensivelmente o gremio das três côres, pois varios são os nadadores tricolores que interviriam no jogo e que com a transferência em causa poderão se apresentar melhor no jogo programado para amanhã.

Assim, amanhã, com início às 9,30 horas, tendo como local a piscina do clube alvi-negro, no Mourisco, travarão combate Fluminense e Botafogo "A", tendo como juiz Alfredo Guimarães, e às 10,30 horas Botafogo "B" e Tijuca defrontar-se-ão, servindo como árbitro o sr. Júlio Delamare, que teve regular atuação em sua arbitragem de estréia nesse Torneio.

Carlos Osório de Almeida é o cronometrista designado pelo C. Técnico, sendo o sr. Murilo Pereira Reis escolhido para delegado.

ORLANDO, Tite e João Carlos, antes do coletivo tricolor, ontem pela manhã, no campo da Escola de Educação Física, com a reportagem

Cariocas x Fluminenses:

A PRIMEIRA PELEJA DO CERTAME DA JUVENTUDE

Estréia da Seleção Carioca No Estádio de São Januário — Hoje à Noite

Os amadores cariocas estrearão hoje no Campeonato Brasileiro da Juventude, enfrentando o quadro representativo do futebol não remunerado do Estado do Rio.

O jogo terá como cenário o campo do Vasco da Gama, situado no bairro de São Januário.

COMO FORMARÃO OS CARIOCAS

O treinador Newton Cardoso, vendo-se impossibilitado de formar um bom selecionado em virtude dos melhores amadores terem ingressado no profissionalismo, está trabalhando para apresentar uma boa equipe. Ainda por cima, o treino marcado para anteontem deixou de ser efetuado porque a Comissão do Racionamento de Luz Elétrica não deu licença para que os refletores do campo de S. Januário funcionassem.

O quadro provável será o seguinte:

Carlos Alberto; Haroldo e Antoninho; Zeir, Zozimo e Artur; Joel, Geraldo, Dino, China e Valter.

Drufuka Fêz Seu Primeiro Ensaio

Zezé Moreira Está Armando o Quadro Das Laranjeiras — Edson, Uma Esperança

O Fluminense realizou na manhã de ontem um animado treino de conjunto no gramado da Escola Nacional de Educação Física. Além da presença do sr. Fabio Carneiro de Mendonça, dirigente máximo do gremio das Laranjeiras e de inumeros diretores, grande numero de "fãs" acorreu ao campo da Avenida Venceslau Braz para observar as possibilidades do "team" que promete um futuro bastante promissor.

DRUFUKA, O MAIOR ATRATIVO

Por outro lado a anunciada presença no exercício do novo centro-avante Hector Drufuka, recem-chegado da Argentina, era motivo de apreensões por parte dos tricolores. Realmente o "player" portenho conforme se esperava, teve uma atuação técnica bastante apreciável. Muita mobilidade e perfeito dominio de bola. Drufuka mereceu inclusive a aprovação, do presidente Fábio de Mendonça, o qual em vários lances teve oportunidade de fazer elogios ao novo elemento.

EDSON, OUTRA GRANDE FIGURA

Outro elemento que merece ser citado, é o centro-médio Edson. O jovem "crack" que se transferiu recentemente do Siderúrgica de Belo Horizonte, vem dia a dia demonstrando as suas reais qualidades.

Mais ambientado, o jogador montanhês promete ser uma das principais figuras no quadro tricolor para a próxima temporada.

DRUFUKA AGRADOU — Aí está o centro-avante argentino Hector Drufuka. antes do coletivo do quadro tricolor, em que o jovem atleta fêz seu primeiro teste. Drufuka causou boa impressão e, após o exercício, disse à reportagem que fará tudo para ficar nas Laranjeiras.

REMO

Amanhã, a Regata do Vasco da Gama

Na Lagoa Rodrigo de Freitas será realizada, amanhã, a regata intima do C. R. Vasco da Gama destinada a homenagear os seus campeões de remo e bem assim a apresentar seus novos defensores que já na regata inicial da temporada oficial da F.M.R. intervirão em defesa do pavilhão cruzmaltino.

Rafael Verri, vice-presidente do clube da cruz de malta deu os últimos arremates para o completo êxito da competição nautica

Seis são os páreos da regata, todos disputados na distância de 1.000 metros, tendo como árbitro geral Rafael Verri; juiz de partida Manuel Pereira Rajão; juiz de chegada, Achilles Astuto; juiz de raia, Herculano S. Brasil e cronometrista, José Estácio de Faria.

São as seguintes as provas a serem disputadas com os seguintes patronos:

1.º páreo — Homenagem a José de Paiva Lopes — Ioles Franches a 8 remos — Principiantes; 2.º Páreo — Artur Fonseca Soares — Ioles a 4 remos — Estreantes; 3.º Páreo — Otávio Povoas — Ioles a 2 remos — Principiantes; 4.º Páreo — Ciro Aranaha — Ioles a 8 remos — Estreantes; 5.º Páreo — José Amaral Osório — reo — Ciro Aranha — Ioles a tes; 6.º Páreo — Inocêncio Leal — Ioles a 2 remos — Estreantes; Prova Extra — Homenagem aos Campeões da Estréla na Sede Náutica — Qualquer Classe — Ioles a 8 remos.

A primeira prova do programa será corrida às 9 horas.

NATAÇÃO

HOJE, A "MARINO TOLENTINO"

Tendo como local a piscina do Estádio Caio Martins, em Niterói, disputar-se-á a 3.ª Prova da Temporada do Troféu "Marino Tolentino", com início às 17 horas.

Êsse troféu, instituido pelo sr. Mauricio Bekken, renomado desportista, destina-se à formação de fundistas, pois é disputada na distância de 1.500 metros, sendo que a contagem de pontos far-se-á de acôrdo com o tempo obtido pelo nadador disputante, havendo para tanto sido estabelecido índices técnicos.

Êsse troféu, que vem sendo disputado em duas temporadas, tem obtido êxito quanto à sua finalidade e está fadado a um melhor aproveitamento para a aquática nacional, suprindo uma lacuna principalmente para a natação metropolitana, já que os nossos horizontes estão mais claros quanto ao âmbito nacional, com as façanhas do nosso "peixe-voador" Okamoto.

Vinte e oito são os nadadores disputantes e três são os clubes que se alistaram para a disputa, a saber: Fluminense, 28 nadadores; Tijuca, 9 e Vasco da Gama, 3.

Ricardo E. Capanema, (Tijuca) e Silvio Kelly dos Santos (Fluminense), são os mais cotados para o primeiro posto, sendo enorme a expectativa pela luta entre os dois "ases" da aquática carioca.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL Granado

VASCO x PORTUGUÊSA NO ESTÁDIO PAULISTA

O CAMPEÃO CARIOCA ESPERA CONSEGUIR A PRIMEIRA VITÓRIA EM SÃO PAULO — MUSITANO NA ARBITRAGEM

Hoje à tarde no Estádio Municipal do Pacaembu, as equipes do Vasco da Gama e da Portuguesa de Desportos estarão em ação, saldando mais um compromisso do Torneio Rio-São Paulo.

O Vasco da Gama que, desde de quinta-feira se encontra na capital paulista, treinou ontem à tarde no local da peleja. Dos titulares, apenas, o meia Maneca não jogará, pois ainda se encontra contundido. Aliás, o atacante não acompanhou a delegação, permanecendo no Rio. A equipe cruzmaltina será a mesma que derrotou o Bangu, domingo passado, em brilhante reação, depois de inferiorizado no marcador, durante a maior parte da pugna. A vitória obtida sôbre os "milionários" veio dar maiores credenciais aos vascainos, para o prélio com os lusos.

A PORTUGUESA

Como o Vasco, a Portuguesa vem de brilhante vitória. Na quarta-feira à noite, os lusos venceram o São Paulo por 2x1, triunfo que lhe deu confiança para a luta com o campeão do Rio de Janeiro. A equipe da Portuguesa será a mesma do último prélio disputado com os sampaulinos.

Embora o encontro seja travado em campos paulistas não há favorito esta tarde no Pacaembú. E' que, se os lusos contam com o fator campo, os da cruz de malta reunem maiores credenciais de ordem técnica, resultando, disso, iguais possibilidades.

O CAMPEÃO CARIOCA

Vasco — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Ademir, Amorim, Ipojucan e Dejair.

Portuguesa — Aldo; Herminio e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduca; Julinho, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

O árbitro da partida será o paulista Antonio Muzitano.

DIDI CONTUNDIDO

Apesar de se encontrar presente ao local do treinamento, Didi não participou do mesmo, em virtude de estar ainda sob os cuidados do Departamento Médico das Laranjeiras. O atacante tricolor continua ressentindo-se da contusão que sofreu no tornozelo, no interestadual realizado na cidade de Joinville. Didi se encontra em vias de completo restabelecimento e deverá reaparecer nos próximos exercícios.

LAFAIETE POUPADO; CARLYLE EM AÇÃO

Causou surpresa o afastamento de Lafaiete após os primeiros movimentos de ensaio. Entretanto, mais tarde fomos informados pelo próprio "crack" que havia sido acometido por um principio de intoxicação, motivo pelo qual fora dispensado da prática.

Apresentando-se na fase derradeira do coletivo Carlyle pediu licença ao técnico Zezé Moreira para entrar em ação, visto que se encontrava com bastante disposição. Atendido, Carlyle movimentou-se com muito acerto, deixando patenteada a sua recuperação.

Sob as ordens de Zezé Moreira, o quadro titular apresentou-se inicialmente assim formado: Veludo; Pinheiro e Lafaiete (Pindaro); Pé de Valsa, Edson e Pindaro (Xatara); Joel, Orlando, Drufuka, João Carlos e Tite.

NOS ESTADOS

Iniciando o campeonato de futebol de Porto Alegre, jogarão hoje, naquela capital, Grêmio x São José; e, amanhã, Rener e Corintians.

O Náutico, do Recife, foi derrotado em Belem do Pará, pelo selecionado local, pelo escore de 3 x 2. Domingo o Náutico atuará frente ao Clube do Remo.

HERMES, POR 400 MIL, NEM PARA INÍCIO DE CONVERSA

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE GILBERTO CARDOSO — AINDA NÃO FOI PROCURADO PELO EMISSARIO

O sr. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo, falou ontem à nossa reportagem, com respeito ao interesse do São Paulo Futebol Clube pelo atacante Hermes, vinculado ao gremio rubro-negro.

"O Flamengo não está pensando e ainda não pensou em vender Hermes. Por enquanto, pelo menos. Não tem, portanto, nenhum fundamento essa história de oferta de qualquer clube para a venda do "passe" de nosso jogador. Principalmente agora que o rapaz está-se recuperando".

NEM PARA INÍCIO DE CONVERSA

E continuou o dirigente do rubro-negro:

"Pode dizer que por 400 mil cruzeiros, quanto nos custou o jogador, não vendemos nem para inicio de conversa. Ele não está a venda. Naturalmente se nos dessem o dobro ou o triplo, poderia ser..."

NINGUEM O PROCUROU

Disse-nos ainda o presidente do Flamengo que ainda não foi procurado por nenhum emissário de São Paulo e que soube da presença do aludido emissário no Rio de Janeiro pelos jornais.

PAVÃO, NESTOR E ÍNDIO NO ESQUADRÃO TITULAR

Aprontou Ontem Pela Manhã o Quadro Rubro-Negro, Para Jogar Com o S. Paulo – Provável Estréia Dos 3 Novos

Flavio Costa realizou, na manhã de ontem, no estádio da Gávea, um ligeiro apronto do quadro titular rubro-negro para a peleja de amanhã, no Estádio Municipal, pelo Torneio Rio-São Paulo, com o último colocado na tabela do certame, o São Paulo F. C.

AS PRELIMINARES DE HOJE E AMANHÃ

Jôgo — América x Corintians: Conceição x Moinho da Luz.

Jôgo — Flamengo x S. Paulo: Barreirinha x União.

TRÊS NOVOS NO QUADRO

Flávio escalou na equipe titular os três novos elementos que, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, deverão estrear amanhã. São eles: o zagueiro Pavão, o ponteiro Nestor e o meia esquerda Indio. Já no exercício de ontem os três novos elementos corresponderam plenamente e firmaram-se em suas posições, o mesmo acontecendo com Juvenal que marcou o extrema esquerda.

O ensaio terminou com o empate de 1X1, tentos de Adãozinho e Arturzinho. Os quadros formaram assim constituidos: Titulares — Garcia; Juvenal e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha. Suplentes: Cláudio; Cido e Danton; Biguá Aristobulo e Valter; Paulinho, Aloisio, Gringo, Helio e Arturzinho.

O BANGU PERDEU O GOLEIRO OSVALDO

Adiantou-se a Portuguêsa de Desportos — Ficou a Ver Navios, o Grêmio "Milionário"

Diante do modo inseguro com que atuou o goleiro Luiz Borracha, na defesa das côres do Bangu, no prélio perdido contra o Vasco da Gama, o clube do Estádio Proletário tratou logo de apressar a aquisição de um goleiro de valor e os olhos se voltaram para Osvaldo, do Ipiranga, de São Paulo. Desde logo o Bangu tratou de resolver o assunto da melhor maneira possível.

SURGIU UM IMPREVISTO

Osvaldo terminou o seu contrato com o clube da colina histórica e, como no final do mesmo constava uma cláusula dando liberdade ao jogador, num golpe dramático, a Portuguesa de Esportes enviou à Federação Paulista de Futebol a quantia de praxe em tais transferências, assegurando os seus direitos sôbre êsse jogador.

Enquanto o Bangu está trabalhando para conseguir o concurso de Osvaldo, a C.B.D. já recebeu a comunicação oficial da entidade paulista, pela qual a cessão do passe dêsse jogador à Portuguesa de Esportes tem como base dispositivos legais.

ATILIO TARSI: 26 ANOS, ARGENTINO; PARA "BARIRI"

Spinelli Dá o Serviço Antes da Chegada do Jogador — Centro-Avante do Tigre, da Primeira Divisão

O jogador Spinell relatou, ontem, à nossa reportagem, que entrou em entendimentos com o centro-avante Atilio Tarsi, em Buenos Aires, vinculado ao Tigre, da 1.ª Divisão para promover sua transferência para o Olaria, desta capital.

Disse mais Spinell já ter depositado na companhia de navegação aérea a passagem para que o "crack" possa viajar para esta capital, o que deverá acontecer na próxima semana.

Finalizando, Spinell acrescentou que o Olaria deverá realizar uma temporada no Chile e no Equador, para o que já entrou em entendimentos com paredros e clubes dos dois paises.

ULLÔA, DEPOIS DO "APRONTO" DE FAIRPLAY:

"NÃO MARQUEI, MAS SENTIA MUITO VENTO NAS ORELHAS!..."

De Galope, "Rebocando" Rio Verde, Que Não Deu Para a Saída, a Esperança Nacional Assinalou 42" Para 700 Metros! — "Português" Não Quer Saber de Conversa

MARIO DE ALMEIDA inquieto. A barba cerrada, de cara amarrada, "Português" andava de um lado para o outro, olhava para o relógio do "paddock" e nada do JABOUR chegar. O discípulo de Camões coçou o queixo e ficou debaixo da árvore. FAIRPLAY encilhado aguardava o momento de entrar em ação. Mais afastado, o "sparring" RIO VERDE, no mesmo "traje" que veio ao mundo, esperava as ordens... Finalmente, JABOUR apontou lá no fundo, sempre de mão no bolso, e paletó desabotoado. "Português" foi ligeiro ao encontro do dono de FAIRPLAY. Os dois vieram conversando. O repórter meteu o bedelho, mas o lusitano fechou o bico.

O problema agora era ULLÔA. O "japonês" desaparecera. "Português", nervoso, pergunta a um cavalariço:

— O' Pedro, viste o ULLÔA aí?...

— Estava aqui agora, "seu" MARIO... Vai ver, entrou na raia.

Afinal, surgiu ULLÔA. Saltou rápido do lombo de um alazão e, mais ligeiro ainda, subiu no dorso de FAIRPLAY.

700 METROS EM 42", FACIL

Mais alguns instantes e FAIRPLAY "assombrava" os "corujas". Largou ao lado de RIO VERDE e, na reta, levado para o meio da raia pelo ULLÔA, desenvolveu soberba atropelada. Como não podia deixar de acontecer, RIO VERDE cada vez ficou mais distante da esperança nacional. O cronômetro do Júlio AQUINO assinalou 42" cravados. Fácil. FAIRPLAY galopou apenas e "rebocou" RIO VERDE, que anda em ótimas condições.

IMPRESSÕES DE ULLÔA

ULLÔA desceu bem depressa e parou diante do cavalo. Admirou um bocado FAIRPLAY, respondeu a uma pergunta de JORGE JABOUR e, depois, outra do CASTILLO, que desejava saber, como nós, qual a impressão do "munheca" elétrica". Indagou CASTILLO:

— Você marcou, compadre?

— Não marquei, mas sentia muito vento nas orelhas...

Fomos ao encontro de MARIO de ALMEIDA, mas o "Português" já havia acelerado o motor da "Mercury", pois ainda tinha de fazer umas compras na feira...

AS REVISTAS ESPECIALIZADAS

Recebemos e agradecemos as dições desta semana, das revistas especializadas do nosso turfe "Vida Turfista" e "Jockey Club Ilustrado".

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na sabatina desta tarde, os joqueis: Emigdio Castillo, Luiz Rigoni, Cipriano Souza, Jobel Tinoco, Arthur Araujo (este suspenso em São Paulo), e os aprendizes Jobel Tinoco e Jupiracy Graça.

SERA CORRIDO NA AREIA

O setimo pareo será corrido na pista de areia e na distancia de 1.200 metros.

"Forfaits" para Amanhã

Conforme declarações de "forfaits", apresentadas ontem, à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão, amanhã, os seguintes animais:

PORANGA
LUPAN
BOZAMBO
ICARO
PILANTRA
LA MALINCHE.

ONZE "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até à hora do encerramento do seu expediente de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a sabatina desta tarde, dos seguintes animais:

NEGRA MARIA
ZANZIBAR
COMTESSE
CHUVA
ESTRELA DO NORTE
POMPA
NEVA — (6ª prova).
ELAEM
COJUBA
INCENDIARIO
IGUAPE

Jacomi, Gulfstream e Eledol, Três Prováveis Vencedores da Sabatina

Informações, trabalhos e apronto dos animais inscritos para a corrida de hoje na Gávea, segundo o nosso técnico Julio Aquino.

1.ª CARREIRA

MISTER SCHUCH — Trabalhou 1.600 em 104" 3|5, muito firme. Aprontou 600 em 38" muito fácil. Melhorou muito e pode ganhar.

TARASCON — Em muito boa forma. Candidato de respeito, se fôr para a cabeça.

DESCAMISADO — Em excelentes condições de treino. Deve ser dos primeiros no "espelho".

PATIFE — Corre melhor na grama. Serve como azar.

NOVIÇO — Anda muito bem, entretanto corre quando quer. Aprontou 600 em 37" 2|5, regularmente.

CURITIBANO — Sua corrida de estréia foi muito boa. Excelente azar.

2.ª CARREIRA

CRAVADOR — Aprontou 800 em 51" 4|5, com facilidade. Da forma que atuou sábado vai ser difícil derrotá-lo nesta oportunidade.

ECELERO — Também é rival de respeito. Serve como um ótimo azar.

VELUDO — Sábado ficou parado. Anda bem e seus responsáveis não acreditam que percam esta carreira.

MINQUINHO — Aprontou 360 em 22" e chegou correndo firme. Melhorou e pode fazer sua a vitória.

PANCIO — Trabalhou 1.600 em 109" muito fácil. Aprontou 800 em 38" 2|5, fácil. Levam fé.

3.ª CARREIRA

JACOMI — Domingo seu piloto jogou uma barbada que era certa. Deve ganhar agora.

NEGRA MARIA — Não correrá.

VAICO — Aprontou 600 em 38" 1|5, muito fácil. Anda na ponta dos "cascos". Rival dos mais perigosos.

HARAMUN — Domingo faltou corrida. Se continuar a chover tem chance, pois, corre muito no barro.

LIPE — Trabalhou 1.300 em 85" muito fácil. Aprontou 800 em 48" 2|5, na reta oposta e corria muito. Rival perigosíssimo.

JACUI — Trabalhou 1.300 em 86" sem deixar boa impressão. Aprontou 600 em 38" não agradando.

MAVILLIS — Reaparece bem preparado e em pista pesada tem chance para um placê.

HUNTER — Não nos agrada.

4.ª CARREIRA

GULFSTREAM — Aprontou 700 em 43", com grande ação final. Melhorou e agora vai ganhar.

CHANGA — Trabalhou 1.400 em 93" suave. Turma forte, entretanto.

ORACI — Subiu de turma. Tem alguma chance na carreira. Bom placê.

GISELLE — Trabalhou 1.600 em 103" 3|5, com ótima ação final. Aprontou 800 em 52" 4|5, disparando dos 800 metros. Terminou muito fácil. Excelente indicação para os azaristas.

ZANZIBAR — Não correrá.

MAUD — Trabalhou 1.500 em 96" 3|5, perdendo para Master por uns 3 corpos. Aprontou 600 em 37" 2|5, muito empurrada pelo Ullôa. Apenas regular.

MANGUARITO — Em perfeita forma. Rival dos mais credenciado aos triunfo. Aprontou 600 em 37" de galope.

COMTESSE — Não correrá.

CHUVA — Não correrá.

5.ª CARREIRA

PREDICA — Domingo correu bem ao estrelar. Melhorou e tem chance. Aprontou 360 em 22" 1|5, regularmente.

PANDORRA — Estreante. Trabalhou 800 metros na areia em 49" 2|5, aprontou 360 em 24" muito fácil. E' uma excelente potranca e cujos exercícios preparatórios muito nos tem agradado. Não sentido as clássicas emoções de estréia pode fazer sua a vitória.

FAIR BABY — Aprontou 360 em 22" muito firme. E' grande veloz e é a força da carreira.

PERLITA — Turma forte. Cêdo ainda.

NEVA — Estreante — Passou 1.000 em 64". Tem boa pinta, mas achamos que ainda é cedo.

MISS JUDY — Aprontou 360 em 22" muito bem. Agradou sua atuação de estréia. Partiu muito mal e ainda colocou-se bem no final. Serve como azar.

ESTRELA DO SOL — Não correrá.

KISMEL — Estreante. Trabalhou 800 metros na grama em 49" 3|5, regularmente. Ainda está meio verde.

PANDA — Deve ser das primeiras no "espelho". Muita chance.

SHAMELESS — Agrada-nos mais na areia. Aprontou 360 em 21" 4|5, regularmente.

POMPA — Fraca para a turma.

6.ª CARREIRA

LILAC — Aprontou 360 em 20" 4|5, "voava". Tem muita classe e será das primeiras no "espelho".

NEVA — Não correrá.

HERODIADE — Estreante. Traz 63" de São Paulo. Aqui na Gávea aprontou na grama pesada 360 em 22" muito fácil. Levam na certa.

LELZA — Estreante. Trabalhou 1.000 metros na areia em 65" 2|5, firme. E' uma potranca regular, mas deve estranhar.

GALANTERIA — Estreante. Aprontou na grama pesada 360 em 22" sem agradar.

FLOR DO SOL — Vinha fácil dos 1.000 metros e passou os derradeiros 800 em 49" sem obrigar. E' de corrida e vai dar trabalho no final.

ELEDOL — Trabalhou 1.000 metros na areia pesada em 62" muito bem. Aprontou 600 em 35" 4|5, firme. Segundo a nossa impressão deve continuar invicta.

PAUDA — Estreante. Pouco inferior a companheira. Trabalhou sábado, 1.000 metros em 62" 3|5, bem. Aprontou 360 em 21" e não vinha dando tudo. Muita chance na prova, isso se não sentir as clássicas emoções de estréia.

7.ª CARREIRA

PEROLA DO YAPO' — Na conta. F' a força em qualquer pista.

IMARUHY — Trabalhou 1.000 metros em 64" 3|5, tocada. Inferior a companheira.

POLA NEGRA — E' ruim.

MEDEA — Trabalhou na grama 1.000 metros em 61" tocada. Se fôr na grama a corrida tem muita chance. Na areia não gostamos.

CAMAPUAN — Trabalhou 1.000 metros em 64" 2|5, muito tocada. Difícil Elaem.

MISS YOU — Em bom estado de treino. Possível como azar.

OLENA — Trabalhou 1.000 metros em 66" 2|5, muito fácil. Aprontou 600 em 37" 3|5, sem obrigar. Possível como azar.

GAY PRINCESS — Sua última corrida foi boa. Continua com boa dose de chance na carreira.

ANCIADINHA — Aprontou 360 em 23" a segunda partida. Anda bem e vai chegar embolada com as primeiras colocadas.

GOLD MARY — Capaz de fracassar agora.

ROSALIE — Trabalhou 1.000 metros em 64" 3|5, sem agradar. Aprontou 360 em 23" mais ou menos.

IVY — Aprontou 360 em 22" regularmente. Não gostamos.

ITAVERABA — Perdeu para Rosalie em trabalho. Logo...

8.ª CARREIRA

GUARUMAN — Em perfeita forma. Rival dos mais credenciados aos 1.º posto.

MURSA — Estreante. Trabalhou 1.500 em 97", com facilidade. Aprontou 700 em 43" e corria muito bem. Bom azar.

ARGONAUTA — Aprontou 800 em 52" muito fácil. Na areia é sempre a força da carreira.

COJUBA — Não correrá.

FAIRFAX — Aprontou 700 em 45" 3|5, firme. Melhor que domingo quando ganhou um páreo sem esperar. Pode repetir.

OURO PRETO — Não nos agrada.

WINTER KING — Aprontou 700 em 46" muito fácil. Nas mesmas condições que triunfou domingo. E corre muito mais na areia que na grama.

INCENDIARIO — Bom placê novamente.

CALIFA — Anda na ponta dos cascos. Otimo azar.

9.ª CARREIRA

DRACULA — Tem os ultimos 1.400 em 93" 3|5, muito a vontade. Na areia pesada, não é o mesmo. Entretanto como anda muito bem é rival perigoso.

IRAK — Nada deve pretender.

IGUAPE — Não correrá.

TAQUARI — Aprontou 600 em 37" 1|5, meio solicitado. Cêdo

GUELFO — Trabalhou 1.500 em 100" muito fácil. Rival dos mais certos no final da carreira. Anda na conta.

COMENDADOR — Trabalhou 1.400 em 93". Aprontou 800 em 51" 2|5, não deixando boa impressão no final. Vinha tocado.

LINGOTE — Difícil.

BRAZILIAN STAR — Trabalhou domingo 1.500 em 99", muito a vontade. Aprontou 600 em 38" 3|5, muito fácil. Indo prá cabeça é muito perigoso.

CAORE' — Não anda como andava. Decaiu de forma.

OLYMPUS — Na areia nada deve pretender. Aprontou 700 em 45" 2|5, e vinha solicitado.

"DIARIO CARIOCA" APONTA

	Duplas
DESCAMISADO — Mister Schuch ...	13
MINGUINHO — Veludo ...	34
JACOMI — Lipe ...	13
GULFSTREAM — Giselle ...	12
PANDA — Fair Baby ...	24
ELEDOL — Lilac ...	14
PÉROLA DO IAPÓ — Medéa ...	12
ARGONAUTA — Califa ...	24
GUELFO — Dracula ...	13

PROGRAMA DE SÁBADO

MONTARIAS OFICIAIS

Para as corridas de hoje é o seguinte o programa com as montarias:

1º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,25 horas:

		Ks.
1—1	Mister Schuch, A. Port	56
2—2	Tarascon, U. Cunha ..	56
3	(3 Descamisado, D. Mor.	56
	(4 Patife, L. Meszaros ..	56
4	(5 Noviço, L. Diaz	56
	(6 Curitibano, V. Meirel.-	56

2º PAREO

1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,55 horas:

		Ks.
1—1	Cravador, U. Cunha ..	52
2—2	Ecelero, C. Moreno ..	58
3—3	Veludo, P. Coelho	52
4	(4 Minguinho, A. Ribas ..	58
	(5 Panico, D. Moreira ..	50

3º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,25 horas:

		Ks.
1	(1 Jacomi, U. Cunha ..	52
	(2 Negra Maria, n. correrá	54
2	(3 Vaico, D. Moreira ..	54
	(4 Haramun, O. Macedo ..	50
3	(5 Lipe, O. Ulloa	56
	(6 Jacui, J. Mesquita ..	56
4	(7 Hunter, P. Coelho	54
	(" Mavilis, P. Tavares ..	50

4º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,55 horas:

		Ks.
1	(1 Gulfstream, O. Fernandes	55
	(2 Changa, D. Moreira ..	55
2	(3 Oraci, J. Portilho ..	55
	(4 Giselle, L. Dias	55
3	(5 Zanzibar, n. correrá ..	55
	(6 Maud, O. Ulloa	55
4	(7 Manguarito, L. Leigt.	55
	(8 Comtesse, não correrá ..	55
	(" Chuva, n. correrá	55

5º PAREO

800 metros — (Grama) — Cr$ 40.000,00 — A's 15,30 horas:

		Ks.
1	(1 Predica, Marcel	54
	(" Pandorra, O. Ulloa ..	54
2	(2 Fair Baby, D. Moreira	54
	(3 Perlita, I. Souza	54
	(4 Neva, J. Martins	54
3	(5 Miss Undy, C. Moreno	54
	(6 E. do Norte, n. correrá	54
	(7 Kismet, J. Araujo ..	54
4	(8 Panda, L. Diaz	54
	(9 Shameless, J. Mesquita	54
	(10 Pompa, n. correrá	54

6º PAREO

"Classico Pereira Lima" — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — A's 16,05 horas:

		Ks.
1	(1 Lilac, S. Ferreira	54
	(2 Neva, n. correrá	54
2	(3 Herondiade, C. Moreno	54
	(4 Leiza, O. Ulloa	54
3	(5 Galanteria, I. Souza ..	54
	(6 Flor do Sol, A. Rosa	54
4	(7 Eledol, Marcel	54
	(" Pauda, L. Diaz	54

7º PAREO

1.000 metros — (Pista de grama) — Cr$ 40.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 P. do Iapó, S. Camara	55
	(" Imaruhy, O. Fernandes	55
	(2 Pola Negra, D. Mor.	55
2	(3 Medéa, F. Irigoyen ..	55
	(4 Camapuan, A. Brito ..	55
	(5 Elaem, n. c.	55
3	(6 Miss You, L. Coelho ..	55
	(7 Olena, O. Macedo	55
	(4 Gay Princess, O. Ulloa	55
	(9 Anciadinha, V. And.	55
4	(10 Gold Mary, S. Ferreira	55
	(11 Rosaline, J. Araujo ..	55
	(" Ivy, Candido Moreno ..	55
	(" Itaveraba, L. Leighton	55

8º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,20 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 Dracula, I. Souza ..	56
	(2 Irak, S. Camara	50
2	(3 Iguape, n. correrá ..	52
	(4 Taquari, A. Ribas	54
3	(5 Guelfo, A. Rosa	58
	(6 Comendador, L. Meszaros	58
	(7 Lingote, D. Moreira	50
4	(8 Brazilian Sar, D. P. Silva	54
	(9 Caoré, C. Calleri	54
	(10 Olympus, E. Cardoso ..	54

9º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 18,00 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 Guaruman, L. Meszaros	58
	(2 Mursa, J. Martins ..	52
2	(3 Argonauta, A. Rosa ..	58
	(4 Cojuba, não correrá	56
3	(5 Fairfax, R. Urbina ..	58
	(6 Ouro Preto, C. Moreno	50
4	(7 Winter King, L. Diaz ..	54
	(8 Incendiario, n. correrá ..	50
	(9 Califa, Ot. Reichel	54

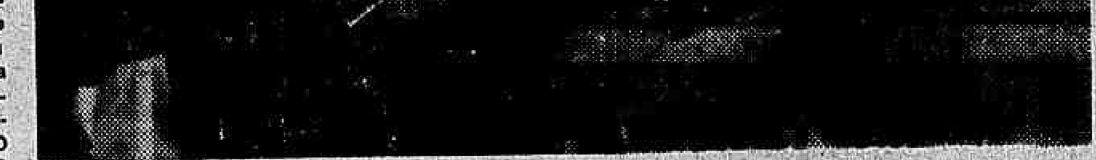
PINTURAS, DECORAÇÕES E DESINFECÇÕES

Oferecemos o nosso trabalho a todos os proprietários de apartamentos, casas, etc., a domicilio, a fim de examinar janelas, portas, cortinas de ferro, venezianas, tudo o que se possa pintar e conservar, porque amanhã pode ser tarde. Fazemos orçamentos gratuitos e sem compromisso.

Um metro quadrado de pintura à óleo a Cr$ 35,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 45,00 - Metro quadrado Kenton ou Paredex a Cr$ 16,00, Cr$ 18,00 e Cr$ 20,00. — Um metro quadrado de pintura em fachadas Cr$ 5,00, Cr$ 8,00 e Cr$ 10,00

CHAME PELO TELEFONE 43-7217

RUA DO ROSARIO, 136 — 1.º ANDAR — SALA 3



ULLÔA, com o sorriso n. 8, fala ao repórter. O chileno ficou impressionado com FAIRPLAY

FAIR PLAY, DE GALOPE MARCOU 42 SEGUNDOS PARA 700 METROS

Esteve Soberbo o Castanho do Dr. Jorge Jabour — Bakelita Também Impressionou Bem, Descendo a Reta Em 36" Escassos — Cajaiba Está "Voando"

Apreciações dos apronto dos animais inscritos para a reunião de domingo na Gavea, segundo nosso tecnico Julio Aquino.

1.ª CARREIRA

ELAGOL — Dario — 600 em 39", muito facil.

LA PLUMA — Urbina — 600 em 37" 1|5, não deixando boa impressão.

BAKELITA — Ulloa — 600 em 36", muito facil.

TARENTAISE — Ulloa — 600 em 37" 2|5, firme.

2.ª CARREIRA

WAXY — Moreno — 600 em 36" 3|5, dando tudo.

3.ª CARREIRA

URUBIXABA — Mesquita — 360 em 22", correndo bem firme.

PRACINHA — A. Torres — 600 em 38" 1|5, facil.

JEQUITINHONHA — Lad — 600 em 35" 2|5, correndo uma enormidade.

RIO VERDE — P. Coelho — 700 em 44", perdendo longe para F. Play.

TINTUREIRA — Irigoyen — 700 em 43" 3|5, firme.

4ª CARREIRA

CAJAIBA — Mesquita — 800 em 51", muito facil.

NORMALISTA — A. Rosa — 360 em 23", facil.

LUISIANA — Geraldo — 360 em 22" 3|5, regular.

PILE — U. Cunha — 600 em 37" 3|5, agradando.

5.ª CARREIRA

CROYDON — Irigoyen — 600 em 36" 1|5, muito bem.

RAMON NOVARRO — Moreno — 600 em 37" 3|5, facil.

GRAY PRINCE — L. Diaz — 600 em 37" 2|5, regularmente.

MONT ROYAL — Ulloa e Matador — Linhares — Juntos — 600 em 36" 1|5, vencendo Mont Royal.

6.ª CARREIRA

PERAN — Marcel — 600 em 36" 1|5, correndo bem.

BOGO' — L. Diaz — 600 em 36" 4|5, com grande ação final.

EVOE' — J. Martins — 600 em 38", facil.

GRILLON — Salomão — 360 na grama pesada de quinta-feira em 22", vinha facil.

ENRICO DE SAVOIA — Moreno — 360 em 22" 2|5, regular.

SEU ACACIO — 600 em 37", muito bem.

IRISADO — J. Portilho — 360 em 22", muito boa disposição.

7ª CARREIRA

GOOD SPORT — Marcelino — 600 em 36", na reta oposta. Corria muito.

SURUBIU' — Geraldo — 360 em 22" 3|5, muito tocado.

FARAWELL — A. Rosa — 600 em 37", bem.

GENGIBRE — A. Brito — 360 em 22", no cacete.

8.ª CARREIRA

FAIR PLAY — Ulloa — 700 em 42", a puro galope.

RIFLE — Dario — 800 em 50" 4|5, tocado no final.

LOVER'S MOON — Irigoyen — 600 em 35" 3|5, corria muito.

CID — Lad — 600 em 36" 4|5, muito facil.

MANITOU — Marcel — 600 em 36", corria bem.

FOUR HILLS — A. Portilho — 600 em 36" 1|5, muito facil.

IRRESISTIVEL — Mesquita — Duas partidas de 360, a segunda em 22", correndo muito bem.

9ª CARREIRA

EGLE — Marcelino — 600 em 36", na reta oposta, facil.

ALVITRE — P. Fernandes — 600 em 40", suave.

FIEL AMIGO — L. Coelho — 700 em 44" 3|5, agradando muito.

LUARLINDA — Linhares — 360 em 23", facil.

MARACAJU' — Cunha — 600 em 36" 3|5, tocado.

JURUJUBA — Mesquita — 800 em 52" 2|5, deixando algo a desejar.

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS OFICIAIS

Para a corrida de domingo é o seguinte o programa com as montarias:

1º PAREO

1.400 metros — (3ª Prova Especial de eguas) — Cr$ 60.000,00 — A's 13,25 horas:

		Ks.
1—1	Elagol, D. Moreira	56
2—2	La Pluma, J. Mesquita ..	61
3	(3 Bakelita, O. Ulloa	58
	(" Tarentaise, A. Portilho ..	58
	(" Lollypop, J. Portilho ..	58

2º PAREO

1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,55 horas:

		Ks.
1	(1 Waxy, C. Moreno	56
	(2 Poranga, N. correrá ..	55
2	(3 Mandinga, O. Serra ..	54
	(4 Ativa, J. Araujo	54
3	(5 Thais, U. Cunha	50
	(6 Vineta, P. Coelho	50
4	(7 Erin, S. Ferreira	54
	(8 Jequitiaia, V. Meirelles	56

3º PAREO

1.000 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 14,25 horas:

		Ks.
1—1	Urubixaba, J. Mesquita	52
2—2	Pracinha, A. Torres ..	56
3	(3 Aquila, S. Camara ..	46
	(4 Jequitinhonha, C. Moreno	50
4	(5 Bozambo, U. Cunha ..	58
	(" Rio Verde, P. Coelho ..	50

4º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,55 horas:

		Ks.
1	(1 Petulante, A. Portilho ..	56
	(" Tintureira, F. Irigoyen	56
2	(2 Cajaiba, J. Mesquita ..	56
	(3 Galathea (x), Valdemiro	56
2	(4 Saralegre, C. Moreno ..	56
	(5 Mutisia, G. Costa	56
	(6 Normalista, A. Rosa	56
4	(7 Luisiana, J. Portilho ..	56
	(8 Bolivia, S. Ferreira ..	56
	(9 Pile, U. Cunha	56

(x) ex-Algariada.

5º PAREO

1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,30 horas:

		Ks.
1—1	Croydon, F. Irigoyen ..	55
2	(2 R. Novarro, C. Moreno	55
	(3 Corallaco, J. Mesquita ..	55
3	(4 Bananal, S. Ferreira ..	55
	(5 Grey Prince, L. Diaz ..	55
4	(6 Mont Royal, O. Ulloa ..	55
	(" Matador, N. Linhares ..	55

6º PAREO

"Classico Paul Maugé" — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — A's 16,05 horas:

		Ks.
1	(1 Peran, Marcel	54
	(" Bogó, L. Diaz	54
2	(2 Lupan, n. correrá	54
	(3 Evoé, J. Martins	54
3	(4 Grillon, S. Ferreira ..	54
	(5 Enrico Di Savoia, Candido Moreno	54
4	(6 Seu Acacio, A. Rosa ..	54
	(7 Marengo, O. Macedo ..	54
	(" Irisado, J. Portilho	54

7º PAREO

1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 16,40 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 Elasal, P. Coelho	55
	(2 Gladio, L. Meszaros ..	55
2	(3 Good Sport, L. Diaz ..	55
	(4 Chapultepec, O. Ulloa ..	55
	(5 Monterey, I. Souza ..	37
3	(6 Avante, V. Andrade ..	5[illegible]
	(7 Ornato, J. Mesquita ..	5[illegible]
	(8 Surubiu', G. Costa	5[illegible]
4	(9 Farawell, A. Rosa	5[illegible]
	(10 Opio, C. Moreno	5[illegible]
	(11 Gengibre, A. Brito	5[illegible]

8º PAREO

1.300 metros — Cr$ 80.000,00 — (Handicap Especial) — A's 17,20 horas — (Betting):

		Ks.
1	(1 Fairplay, O. Ulloa	59
	(" Bozambo, n. correrá ..	51
	(2 Rifle, D. Moreira	51
2	(3 Lover's Moon, Irigoyen	57
	(4 La Pluma, R. Urbina	49
	(5 Cid, L. Meszaros ..	56
3	(6 Manitou, Marcel	55
	(7 Kurdo, S. Ferreira ..	50
	(" Four Hills, C. Moreno	48
4	(8 Irresistivel, J. Mesquita	53
	(9 Icaro, n. correrá	48
	(10 Elitina, J. Portilho ..	56
	(" Chenille, O. Macedo ..	56

9º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 18,00 horas — (Betting):

		Ks.
2	(1 Egle, L. Diaz	56
	(2 Alvitre, D. Moreira ..	56
	(3 Media Luna, J. Araujo	52
2	(4 Má, P. Tavares	56
	(5 Marcelo, J. Baffica ..	52
	(6 Fiel Amigo, C. Moreno	54
3	(7 Luarlinda, N. Linhares	65
	(8 Maracaju', U. Cunha ..	52
	(9 Pilantra, n. correrá	54
4	(10 Jurujuba, J. Mesquita	56
	(11 Montenegro, L. Meszaros	56
	(12 La Malinche, n. correrá	52

NOS BASTIDORES DO TURF

de Luiz Reis

Outra vez CORRÊAS. E que movimento! Falta pouco para o milhão. Chegamos tarde. Chuva, neblina e desastre de avião no meio do caminho. Desculpamonos, asim, do "forfait" dêstes comentários, ontem. Balano, velho de guerra, seu conselho está em nossa cachola: a interrupção foi alheia à nossa vontade. Subimos com o "compadre" MIGUEL, ao volante do "Buick" grená. Grande "praça", êsse compadre. O tipo do sujeito bonachão. Do amigo prestativo, que leva dois, três "compadres" de carona e ainda espera que façam a barba, tomem banho, botem paletó e gravata e ouçam recomendações da "patroa". "Compadre" MIGUEL levou o "Dollar". O P. Coelho, o Urbina e mais outro "compadre", além do reporter. Viagem esplêndida. Galinha assada e aperitivos. Boas piadas. E melhor ainda, porque "compadre" MIGUEL acertou —, Brown BOY, CAMBUCI, SKYLARK, EMIRO e algumas duplas. Coube ao URBINA a "derrubada" — o tal de GUME que deve ficar na Gávea mesmo, ou procurar uma turma fraquinha lá em cima. Lá em CORRÊAS encontramos o Henrique de Souza. Só fala de MARONAS, SAN ISIDRO E PALERMO. Viu SLOOP, "um fenômeno"!... Passou pelo Rio Grande do Sul e Moinhos de VENTOS lhe pareceu um pradinho de LILIPUT. "Uma gracinha"... Assistiu a derrota de QUEJIDO e adianta que o cavalo perdeu na saída. Bobeou. Por que não deu um pulinho até os Estados Unidos, HENRIQUE? "Na próxima... Na próxima vou lá...". Próxima o que? Suspensão? Tomou um gole de cerveja: "Deus me livre de outra... E' um atraso de vida...". O RIGONI. O "xará" apareceu na Serra também. Chamou-nos de lado e pediu-nos uma "barbada" (!?...). Abraçou-nos e cochichou: — "O Pangaré dizer que você me rogou praga...". E abrindo-se num largo sorriso, acompanhado de gostosa gargalhada: — "Logo você, "xará"... Há males que vêm para bem, não resta a menor duvida. RIGONI transformou-se. Reconheceu o êrro e mostrou espírito esportivo... Assim, sim. PASCHOAL, flor, por que o EMIRO foi incluído naquele páreo reservado aos animais nacionais de três anos sem vitória? O FEIJO' quer receber o prêmio... Nem que tenha de falar com o Café FILHO enfia aqueles oitocentos cruzeiros no bolso... Sabe lá o que é isso?!...

Castilho tinha um brilho diferente nos olhos, depois do "apronto" de Fairplay. O "Longines", interrogado pelo reporter, declarou:

— Bom de verdade, êsse cavalo! Vamos fazer miséria!

O chileno leva de "cravada" o irmão de Faifax na Tríplice Coroa...

Hoje vai a lapis mesmo. o linotipista que tenha um bocadinho de paciência e "quebre a cabeça"...

Para compensar o sacrifício do amigo, aqui seguem duas "barbadinhas" do Ubirajara: Jacomi e Cravador.

"Bôca de siri"... Não fale com ninguém. Se quiser, dê ao Domingos, chefe da oficina, mas só em cima da hora...

Jacomi e Cravador... "Boca, velhinho"... E' coisa fina!...

Falava-se na manhã de ontem que o Descamisado era um "passeio", com Mister Schuch, e tudo no páreo...

Mancou Icaro. Fratura do metacarpo. Não é grave — disse-nos Alcides "Parrudo" Morales.

SESSÕES Passatempo
CAPITOLIO
HOJE

SHOW no GELO
INSTANTANEO de HOLLYWOOD

Flash Gordon
NO PLANETA MARTE
6º EPISODIO

Um GÊNIO COM ENGENHO
DESENHO COLORIDO

PROESAS Aquáticas
MINIATURA de PETE SMITH

RATINHO DESOBEDIENTE
Desenho

OS JOGOS Panamericanos
REALIZADOS EM BUENOS AIRES

Diario Carioca

12 PÁGINAS

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Sábado, 17 de Março de 1951

INCONSTITUCIONAL A JUSTIÇA ESPORTIVA

NÃO PODE INTERVIR NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Podem os Jogadores Punidos Recorrer à Justiça do Trabalho, Proclama o T. S. T. — Também Atingido o C.N.D.

Nenhuma autoridade cabe à Justiça Desportiva, doravante, para aplicar multas ou outras formas de intervenção nas relações de trabalhadores dos profissionais de futebol, em face da decisão da Justiça do Trabalho avocando-se a competência exclusiva para julgamento das penalidades.

Assim decidiu o Tribunal Superior do Trabalho, confirmando resoluções das instancias inferiores, no julgamento de uma reclamação de um jogador profissional do Ipiranga, da Bahia.

Valerá, portanto, a decisão da Justiça Desportiva apenas quando o jogador com ela se conformar. Caso contrário, poderá recorrer à Justiça do Trabalho.

INCONSTITUCIONAL

O Tribunal Superior do Trabalho apontou como inconstitucional o art. 28 do Código Brasileiro de Futebol, que cogita da Justiça Desportiva, entendendo que a êsse órgão cabe função exclusivamente administrativa, podendo regular inscrições e transferências, além de interpretar a Consolidação das Leis do Trabalho, sujeitando-se às correções que foram julgadas de direito.

TAMBEM O CND

A decisão da Justiça Trabalhista atinge, também, o Conselho Nacional dos Desportos, envolvido na inconstitucionalidade alegada contra o Código Brasileiro de Futebol.

O CASO CONCRETO

Originou-se a decisão do T. S. T. — destinada a causar verdadeira convulsão nos meios esportivos — da reclamação apresentada por um profissional do Ipiranga, da Bahia, que solicitava à Justiça do Trabalho equiparação de salários, férias e outros direitos de que se dizia titular.

Contestando o feito, o clube levantou a preliminar de incompetência da Justiça do Trabalho para apreciar a reclamação, alegando qu somente a Justiça Desportiva de Salvador poderia fazê-lo.

PRIMEIRA SENTENÇA

A Junta de Conciliação, a que foi dado julgar em primeira ins-

(Conclui na 7.ª página)



Várias pessoas resultaram feridas no desastre de Nilópolis

CAMPANHA ÚTIL

Timbaúba

Teve ampla repercussão na cidade a noticia de que o novo delegado de Costumes e Diversões ia iniciar uma severa campanha contra a obscenidade que transformou, na passada administração policial, a capital do país em nova Sodoma.

Dando inicio as medidas que pretende tomar, no sentido de imprimir um pouco mais de moralidade as ruas, praças, jardins, praias e casas de diversões públicas, o sr. Zildo Jorge chamou ao seu gabinete os proprietários e representantes de revistas nacionais e estrangeiras que utilizam o n e o apimentado como chamariz e convenceu-os a mudarem de ação sob pena de serem enquadrados nos dispositivos penais que se eferem aos atos contrarios aos bons costumes.

A medida preventiva, sem nenhum barulho, sem qualquer violencia, surtiu o efeito desejado pois, desde então, deixou-se de ver aquela exposição, nas bancas de jornais, das paginas realistas das mencionadas publicações.

Agora - novo titular da DCD volta as suas vistas para outra face do problema. Pretende ele acaban com o pessimo habito de certos mocinhos mal educados que ficam postados nas esquinas das ruas de maior movimento, junto as praças e jardins, ali permanecendo horas a fio, da tarde ou da noite, com o fim exclusivo de dirigir

(Conclui na 7.ª página)



Os vagões engavetaram-se, interrompendo a linha

Dentro de algumas décadas não existirão mais índios sadios e robustos como o bororó que se vê acima. Todos sucumbirão contaminados pelas doenças comuns aos meios civilizados, se não forem tomadas há tempo as medidas sanitárias que a defesa dos índios exige

Ameaça Extinguir-se a População Indígena

A Civilização Branca Leva a Morte às Selvas — Um Serviço Médico Para Proteger os Selvagens

A população de indios brasileiros está ameaçada de total extinção, revelou-nos um alto funcionário do Serviço de Proteção aos Indios, caso não sejam tomadas imediatas providências para cercar-se de toda cautela o seu contato com os brancos. Em primeiro lugar, será necessário um serviço de medicina preventiva que conte com todos os recursos técnico-científico adequados.

CONHECE O PERIGO

Em entrevista concedida a um vespertino desta cidade, ha muitos anos, D. Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá, reconheceu que o estado de saúde dos indios era excelente e invejável quando nas selvas, completamente isolados da civilização. Mas que, quando catequizados e trazidos para as aldeias, são dizimados aos poucos por diversas doenças e ficam com a capacidade de viver reduzida ao minimo. A maioria morre.

O bispo de Cuiabá referia-se à observação feita entre missões de catequizadores, que, como é sabido sempre se interessam mais pelos problemas do espirito, deixando o fisico para segundo plano.

Também o S.P.I já atentou para o perigo de, com as promessas de civilização, levar à selva, a tuberculose, a bexiga, o sarampo, a gripe, a sifilis e muitas outras doenças capazes de dizimar tribos inteiras em uns poucos meses.

O INDIO NÃO RESISTE

O indio não resiste. Seu organismo não tem, capacidade para reagir às moléstias endêmicas dos meios civilizados. Não conta com a imunização expontânea e natural que os civilizados possuem. Daí o perigo a que fica exposto quando em contato com civilizados, mesmo que se trate de gente do S.P.I., também capaz de transmitir doenças.

DEFESA DO INDIO

Evidentemente, os responsáveis pelo S.P.I. conhecem o problema e principalmente, sua gravidade. Sabe-se, porém, que a organização de um sistema de defesa sanitária dos nossos indios exigiria recursos que o S.P.I. não possui.

Para evitar a contaminação dos indios pelos civilizados, tornar-se-á necessário um especial cuidado com as pessoas que devem manter contato com os selvagens. A nenhum portador de doença capaz de ser transmitida aos indios deveria ser permitido se aproximar dos indigenas, o que só poderá ser concebido através de uma organização médico-preventiva com a capacidade material necessária ao cumprimento de sua missão, isto é, exame prévio de todos aqueles que pretendam ter contato

(Conclui na 7.ª página)



Um indio Kamaiura, habitante das margens do rio Kuluene, já com um ôlho inutilizado por uma doença adquirida, provavelmente, no contato com civilizados

Discutia Com a Esposa e Baleou a Filha

Alvejada a tiros pelo seu próprio pai, deu entrada, na manhã de ontem, no Hospital Miguel Couto, apresentando ferimento penetrante no abdome e no braço direito, a doméstica Dorothy Chagas, moradora no morro da Babilonia, barracão sem número.

DEFENDENDO A PROPRIA MAE

O criminoso, fugindo a indignação dos moradores mais próximos, pôs-se em fuga.

Segundo conseguimos apurar, José Francisco das Chagas, é separado há bastante tempo, de sua esposa, a genitora de Dorothy. Ontem, Francisco ali apareceu e manteve com a esposa acalorada discussão. Dorothy, ao tentar intervir na contenda, foi alvejada pelo pai.

A COMPOSIÇÃO SALTOU DOS TRILHOS, ENGAVETANDO-SE

Desastre de Trens Em Nilópolis — Mais de Uma Dezena de Feridos — Uma Morta — Caiu a Rêde Aérea - Atrasados os Trens do Interior

Na manhã de ontem, o trem prefixo SDP-3, que rumava para Lafaiete, descarrilou nas proximidades da estação de Nilópolis destruindo completamente dois vagões, causando ferimentos em mais de uma dezena de pessoas e matando de susto, uma senhora.

TOMBARAM SETE VAGÕES

A composição que era conduzida pelo maquinista Eugênio José Fernandes deixou a estação de D. Pedro II cêrca das 8,30 horas. Próximo a Nilópolis, não se sabe como, os dormentes cederam; os trilhos sairam fora dos seus lugares e a máquina, abandonando a linha férrea fêz com que sete vagões tombassem, ficando dois deles totalmente destroçados.

INTERROMPIDO O TRAFEGO

A violência do impacto sôbre os postes de sustentação da rede fê-la tombar. Esse fato fêz com que todo o tráfego de trens elétricos para as linhas acima de Nilópolis ficasse interrompido durante quase todo o dia de ontem.

A MORTA

Em um dos vagões de segunda classe viajava uma senhora idosa, pobremente trajada, que se dirigia para S. Paulo. Embora não tenha sofrido ferimentos, essa passageira faleceu abalada com o desastre.

OS FERIDOS

Conduzidos em caminhões e ambulâncias, foram socorridas no Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimentos de certa gravidade, as seguintes pessoas: Maria Francisca Climaco, de 56 anos, casada, doméstica, residente em Senador Camará; Luciana do Nascimento, viuva, de 64 anos, doméstica, domiciliada na avenida Amaro Cavalcanti, 287; Fernando Ribeiro da Cunha, solteiro, comerciário, de 24 anos, morador na rua Ana Leonídia, 249; Alice Maria de Jesus, de 5? anos, solteira, moradora na rua Carvalho Alvim, sem número; Alfredo Guerra Samico, solteiro, de 53 anos, que era o condutor do trem; o guarda-freio Orlando Gomes de Oliveira, de 23 anos, solteiro, morador na rua Gonçalves Ferreira, 502, em Tomazinho; Izaura Marques Rodrigues, casada, de 37 anos, residente na travessa São Domingos, 18, em Niterói; Floripedes de Souza Pereira, viuva, de 73 anos de idade, residente na rua João Barbalho n. 25; José Martoldo Spagnoli, solteiro, de 38 anos, de residência ignorada.

(Conclui na 7.ª página)

CAMPANHA CONTRA O AMOR FORA DA TELA

Vai Começar Amanhã a Campanha da Delegacia de Costumes

A Delegacia de Costumes iniciará, a partir de amanhã, uma severa fiscalização dos cinemas desta capital, observando o comportamento dos casais que apreciam menos os filmes do que uma ação que os transforma em espetáculo concorrente, embora desagradável para as familias que se colocam nas proximidades.

CASTIGOS

Várias turmas de investigadores foram encarregadas de assegurar o monopólio das expansões amorosas aos artistas que representam na tela.

Segundo as instruções expedidas pelo delegado Zildo José Jorge, devem os policiais apenas advertir os primários, chamando a sua atenção para a inconveniência de suas atitudes. Na reincidência, porém, os amorosos incontinenti serão detidos e processados.

Este é, pelo menos, o programa anunciado.

CARNE ARGENTINA . .

O governo argentino enviou ao Brasil os srs. Angel Valle e Hippolito Pagano, do Instituto Pecuario daquele país, para negociarem com as autoridades brasileiras a venda de carne argentina. Os dois representantes do govêrno de Buenos Aires já se encontram nesta capital.

Caido, o Investigador Alvejou o Detective

Gravemente Ferido, Com o Ventre Apresentando Doze Perfurações

Os dois investigadores discutiam acaloradamente. O motivo era uma mulher. De repente um dêles, mais rápido que o outro, sacou do revolver. Vários disparos assustaram as pessoas que passavam pelo local: a leiteria "Estrela Matutina", à rua do Resende. Depois dos tiros um dos policiais ficou estirado, em estado grave.



O detective Alduino Nascimento, quando examinava uma arma

OS PROTAGONISTAS

Delcio Pescadinha, investigador, e o detetive Alduino Pereira do Nascimento, foram os protagonistas, sendo Delcio o criminoso.

Este estava com uma mulher, de nome Celina, perto da leiteria. O detetive, que segundo consta estaria "alto" reclamou mandando que o casal se afastasse. Delcio alegou que tambem era da policia e não ficava bem ser advertido por um colega.

Nascimento esbofeteou Delcio, depois de troca de desaforos. Delcio caiu ao sólo. Receiando ser baleado pelo detetive, sacou da arma e fez fogo. Das três balas, uma alcançou Nascimento na barriga, perfurando-lhe doze vezes o intestino.

GRAVEMENTE FERIDO

A vitima foi removida em estado grave, para o H.P.S.. O agressor foi preso pelo investigador Morais, que o encaminhou à Delegacia do 6.º Distrito Policial. No distrito, declarou Pescadinha que não teve a intenção de alvejar o detetive.

ESTADO GRAVE

Até à hora em que redigia-

(Conclui na 7.ª página)

"TIRO" DE QUASE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS

Falsificou a Assinatura do Deputado Federal Pelo Estado do Rio — O Acusado é Fazendeiro e Industrial Em Friburgo

O deputado federal pelo Estado do Rio, Edilberto Ribeiro de Castro, com escritório nesta capital, à rua Primeiro de Março, 37, sala 501, apresentou ao delegado de Roubos e Falsificações queixa-crime contra Firmino Cosendey da Silva, acusando-o de haver falsificado sua assinatura, como avalista ou aceitante de duplicatas e letras de cambio, que foram descontadas em vários estabelecimentos de crédito desta capital. O valor das operações, que vinham sendo feitas desde 1949, montam a cinco milhões e quatrocentos mil cruzeiros.

BANCOS ONDE FORAM FEITAS AS TRANSAÇÕES

O prejuizo sofrido pelo deputado queixoso encontra-se dividido pelos Bancos abaixo enumerados, que transacionaram com Cosendey da Silva:

(Conclui na 7.ª página)

SUICIDOU-SE A MILIONÁRIA

A Sobrinha-Neta de Rockefeller Levou Para a Morte Suas Duas Filhas, Uma de 13 e Outra de 6 Anos

GREENWICH, Connecticut, 16 (INS) — A policia informa que a rica sobrinha-neta de John Rockefeller, pai, suicidou-se juntamente com suas filhinhas, uma de 13 anos e a outra de 6 anos.

A senhora Brooks Emery, com 46 anos de idade, suicidou-se com monóxido de carbono, levando para a morte as duas inocentes criaturas que, possivelmente, nada tinham a ver com seus problemas.

A senhora Emery era filha de Percy Emery Rockefeller, que deixou uma fortuna de 40 milhões de dólares, ao morrer em 1934. Percy era filho de William Rockefeller, irmão de John D. Rockefeller.

Informa a policia que os cadáveres das três foram encontrados pela empregada Clementina, que regressou à sua casa depois do dia de folga. A espaçosa mansão estava às escuras e a garagem cheia de emanações de gás provenientes dos motores do automovel da familia que estava funcionando.

No assento anterior se encontrava a senhora Emery e sua linda filha, Winsfred, de 12 anos, e o cadáver de Josefina, com 6 anos, estava no chão da garagem.

(Conclui na 7.ª página)